FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 28 DE DEZEMBRO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 15 099

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O prolongamento da crise ameaça desacreditar em Itália a democracia parlamentar

• Também se malogrou o vigésimo escrutínio para eleger um novo presidente

ROMA, 28 — (R.) — No seu vigésimo escrutínio, efectuado esta manhã, o Parlamento italiano não conseguiu eleger um novo presidente da Republica.

Os partidos politicos parecem incapazes de resolver o beco sem saída, o que suscita críticas severas por parte da opinião publica.

No escrutínio de hoje, Nenni obteve 385 votos, o maior numero até agora alcançado por ele, registando-se um aumento de oito votos em relação a ontem. Saragat obteve 323 votos, menos 19 do que ontem. Os boletins brancos subiram de 86 para 100.

Comentadores politicos dizem que o prolongamento da crise ameaça desacreditar a democracia parlamentar em Itália.

Após o escrutinio, os liberais divulgaram um comunicado dizendo que os democratas-cristãos deveriam propor a candidatura de alguém susceptivel de reunir grande numero de votos democráticos, devido á sua posição e por estar á margem das lutas dos partidos. Reafirmam a sua oposição a Saragat e declaram que os ultimos acontecimentos demonstraram que ele está pronto a negociar e a aceitar os votos dos comunistas.

BOATOS DESENCONTRADOS

ROMA, 28 — (F. P.) — O vigésimo escrutínio decorreu em atmosfera de grande nervosismo. Os rumores mais desencontrados circulavam, nos passos perdidos, de grupo em grupo, dando motivo a discussões animadas. Dizia-se, nomeadamente, que Pietro Nenni e Francesco de Martino teriam conseguido convencer os grupos parlamentares socialistas a votarem em Saragat, no vigésimo primeiro escrutínio, que está marcado para esta tarde.

(Continua na ultima página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Uma decisão dolorosa

O primeiro acto do presidente Johnson consistirá em procurar para a luta do Vietnam uma solução que ponha termo ás hostilidades. O auxilio dos americanos áquele país, em armas, dinheiro e assistência técnica, não basta para dar ao seu povo a vontade de prosseguir indefinidamente nos combates que há quinze anos o ensanguentam. Mas se continuar a guerra é impossivel, aceitar a paz, nas circunstancias actuais, será aceitar a vontade do inimigo e não negociar uma transacção que permita salvar a face aos Estados Unidos, com consequências e repercussões que não podem ser aceites de animo leve. Seja como for, o Governo dos Estados Unidos não quer suportar os prejuizos de uma rendição da Coreia.

Em Washington não se discute o principio da negociação para evitar surprezas que podem acarretar um sério desaire militar. Sobre o terreno movediço que se pisa em Saigão, no ambiente de intriga e irresponsabilidade que ali se respira, a diplomacia americana tem de agir sem demora nem ilusões. Não é entre os generais incapazes e abulicos que naquela cidade fazem golpes de Estado em série, que o presidente Johnson encontrará interlocutores válidos. O apelo a intermediários e agentes de bons oficios parece inevitável. Paris e Moscovo são as capitais onde haverá alguns dignos de crédito. Quanto ao preço da negociação não o ignoram aqueles que preferem saldar com uma perda de prestigio os erros acumulados em muitos anos de ilusões tenazes.

VISADO PELA CENSURA

A TANZÂNIA PREPARA A INVASÃO DO MALAWI — diz o «Malawi News»

BLANTYRE, 28 — (F. P.) — O pró-governamental «Malawi» News» acusa a Tanzânia (União do Tanganika e o do Zanzibar) de treinar forças de guerrilheiros com vista á invasão do Malawi. O primeiro-ministro Hastings Banda acusou, recentemente, os seus ministros rebeldes de prepararem a invasão do País, com a cumplicidade do «marechal» John Okello, da Tanzânia.

MAULIO BROSIO VISITA LISBOA EM JANEIRO

PARIS, 28 — (A. N. I.) — Anuncia-se nos circulos da N. A. T. O. que o secretário-geral daquela organização, Manlio Brozio, se desloca a Lisboa, nos primeiros dias de Janeiro, em visita oficial.

Um faz o fundo, outro entrelaça as canas no corpo do cesto. Todos primos uns dos outros ou enleados pela afinidade do trabalho, dedicam-se á mesma arte na aldeia dos cesteiros. Trabalham nas «oficinas» ao ar livre e estimam a sua liberdade plena

ALGARVE — trabalhos ao ar livre 2

A terra dos cesteiros é uma laboriosa colmeia em meio de canaviais

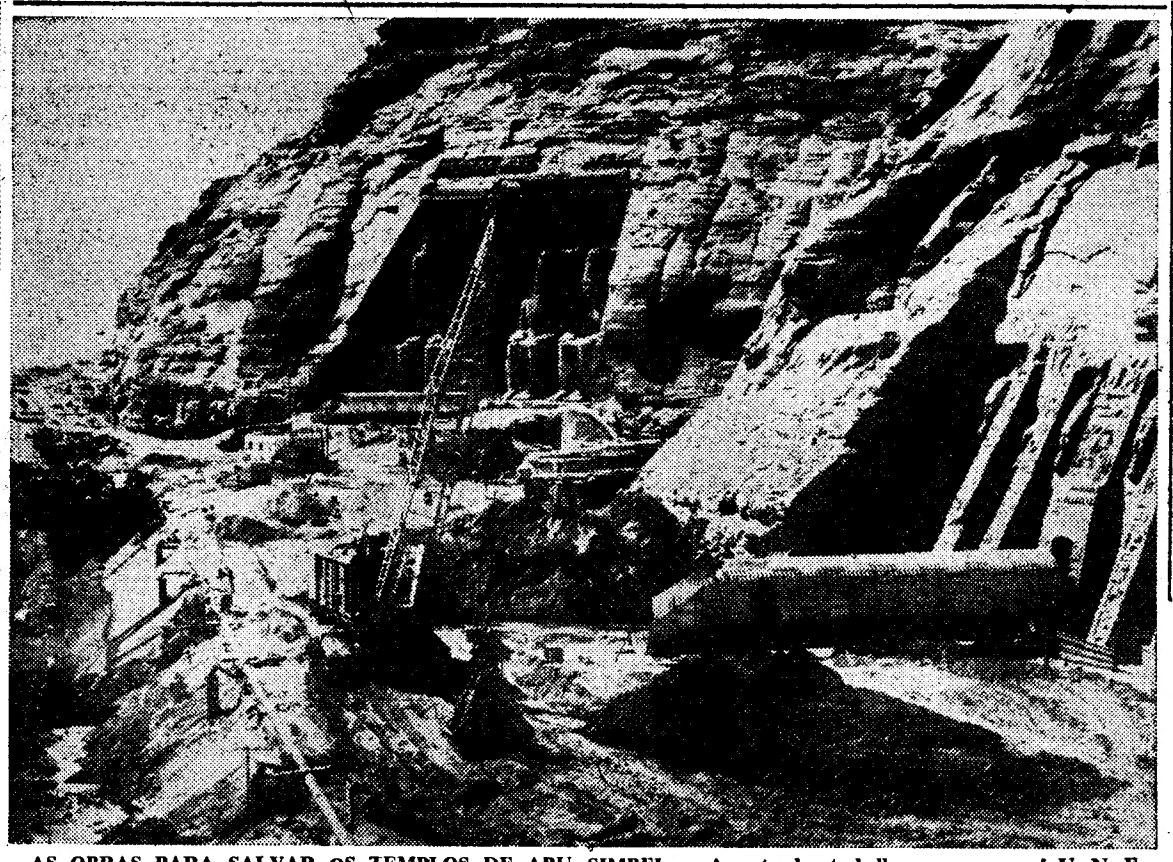
por CÉSAR DOS SANTOS

A caminho de Odeleite, deixamos na sua meditabunda quietude a aldeia do Azinhal, cuja cenografia se torna quase irreal ao adquirir um inusitado tom, que não se define bem, entre o alaranjado e o vermelho do arco-iris, ao cair de uma tarde outonal com manchas de lilases vaporosos nas fimbrias do melancólico horizonte e o céu afogueado num colossal esbraseamento, para as bandas do mar que referve ao mergulhar O espectáculo deslumbra e perturba, mas ressoa-nos aos ouvidos a toada bizarra dos bilros voando nas mãos mágicas das rendilheiras que tecem sonhos em rendas; e estas, ainda durante algum tempo, vão a flutuar-nos na imaginação.

O Sol nas águas tintas de sangue.

Através de um adejante tule de lucilantes fantasias, é como se nos víssemos na faixa risonha e ditosa, com aspectos sem par, do Algarve fabuloso, entre jardins e vergéis e torvelinhos de verduras exuberantes, ensopadas em tintas luminosas, versicolores; e surgem-nos expressões menos amarguradas deste trecho de paisagem macerada numa das faces obscuras e tristes do reino encantado. Embrenhamo-nos, contudo, na aspereza montanhosa de ondulações petrificadas a encapelar-se, em toda a extensão, para o interior do retalho meridional, desolada e agressiva, e que, despida do ornamento vegetal — arborizados apenas 58 750 hectares desta província e faltando implantar a florestação numa vasta área de 217 500 —, dá bem o pano-

(Continua na 18.ª página)



AS OBRAS PARA SALVAR OS TEMPLOS DE ABU SIMBEL — Aspecto dos trabalhos que, graças á U. N. E. S. C. O., estão a decorrer, no Egipto, para salvar os templos de Abu Simbel e as suas gigantescas estátuas do faraó Ramsés II. Para evitar que sejam submersos pelas águas do lago artificial criado pela nova barragem de Assuan, os templos e as estátuas serão cortados em blocos de 30 toneladas no máximo e levados para local seguro. A técnica que vai ser utilizada é sueca

28 PÁGINAS

HOJE
DESPORTOS
(Páginas 21 a 26)

• • • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

UM MORTO E DOIS FERIDOS

Na estrada de Castelo Branco, onde uma recta entre Lardosa e Alcains convida a carregar no acelerador. Estava a estrada molhada e o carro guiado pelo empregado comercial sr. Adelino Cipriano Roxo, de 27 anos, de Lisboa, despistou-se e foi embater numa árvore. O automóvel ficou muito danificado e ferido o condutor e o sr. Cesário Rodrigues dos Santos Torçolo, de 33 anos, escriturário, natural do Fundão e residente em Lisboa. Morta ficou a irmã deste ultimo, D. Zulmira Rodrigues Torçolo, de 36 anos, telefonista da Junta Nacional de Produtos Resinosos. Morava na Av. Duque de Loulé, 44, rés-do-chão, em Lisboa, com seus pais.

FOGUETE QUE REBENTA

Os foguetinhos são a causa de muitas amputações e até de mortes. Aqui temos mais um desses acidentes ocorrido em Campelo. Figueiró dos Vinhos. O sr. José Simões Angelo, de 60 anos, sentia-se verdadeiramente eufórico em dia de Natal. Lembrou-se que tinha guardado um foguete, em sua casa. Foi buscá-lo para apregoar a todos que era dia de Natal e que o sr. Angelo era feliz. Veio o foguetinho e em tão má hora que rebentou e lhe esfacelou a mão direita e produziu outros ferimentos na cara.

A PERDA DO FILHO

Em casa do sr. Joaquim Amaro, houve uma tragédia que relatámos. A companheira discutiu com o filho do sr. Amaro, soldado em licença e matou-o. Viu assim desfeita a sua casa do Casal do Fragalho. O rapaz foi a enterrar enquanto a Emília Henriqueta Baptista era presa. Do cemitério de Vila Verde dos Francos, o sr. Amaro regressou a casa, ensimesmado e com a morte na alma. De noite, surrateiramente, sem que vizinhos e conhecidos dessem por tal, saiu e foi atirar-se a um poço de propriedade próxima. Deram porém pela sua falta e correram tudo, dando com ele prestes a morrer. Tiraram-no com vida, mas a tragédia não mais se lhe desvanecerá do peito.

O AUTOMÓVEL CONTRA A CAMIONETA

Na Cova da Iria, um automóvel foi chocar violentamente contra uma camioneta. Balanço: morreu o sr. José Lopes Madeira e ficaram gravemente feridos um seu filho e o sr. Joaquim dos Reis, que conduzia o carro. Ambos recolheram aos Hospitais da Universidade de Coimbra.

Navegou solitário (num barco minúsculo) em águas dos Açores

Meio desfalecido e com uma longa barba, chegou á ilha das Flores — depois de dois dias sem se alimentar, porque os mantimentos se haviam esgotado — o inglês John Reading, numa casca de noz com 3,5 metros de comprimento e 1,10 de boca! Tinha saído de Plymouth, no Sul da Inglaterra, para atingir Nova York, mas as tempestades (escolheu a pior época) fizeram-no «errar» pelo Atlantico durante mais de um mês e levaram-no, por fim, até ao abrigo da ilha das Flores — quando John Reading já se preparava para «deitar sola de molho...». Jonh envia crónicas para jornais e revistas europeias e para a TV americana, sendo considerado, nos meios marítimos, como o mais destemido navegador solitário da actualidade. A gravura mostra o barquito de Reading — o «Fjood» — com o seu proprietário á popa, ao ser rebocado para a enseada das Flores

Junghans

Em relógios qualidade e beleza. Nas boas relojoarias e ourivesarias do País.

TRIBUNA LIVRE

A estética industrial e o turismo — II

Não é suficiente que o decorador encarregado de tornar habitável um interior possua bom gosto e perfeita noção dos mínimos pormenores indispensáveis para proporcionar o máximo conforto a quem o utiliza. Ele não poderá escolher o que melhor satisfaz ao seu fim, se não tiver por onde, ou seja, se as respectivas industrias não produzirem com qualidade, critério, bom gosto e economia. E isso é «industrial design».

Nos serviços exteriores também é necessário um variado equipamento, como candeeiros de iluminação, paragens dos transportes publicos, recipientes para o lixo, bocas de incêndio, cabinas telefónicas, bancos de jardim; entre outros, nos quais a função e aspecto não devem merecer menos atenção para que permanentemente se transmita a quem nos visita (e a nós próprios utentes necessáriamente assíduos) uma agradável sensação de discreto e eficiente cuidado. Temos em Lisboa um exemplo que podemos citar: o metropolitano. Os revestimentos de cerâmica das suas estações; as bilheteiras; a iluminação e o conforto das carruagens: a própria «marca» da sociedade, são excelentes exemplos de «industrial design», num conjunto que seria sem falhas se os bancos das gares não fossem, como são, infelizmente, tão desconfortáveis.

Os transportes colectivos têm, efectivamente, a maior importancia. Anda-se cada vez mais de automóvel, mas continua a andar-se de comboio, avião, autocarro, metropolitano, e ao «industrial design» deve confiar-se o estudo da melhor concepção de um lugar, de uma farda, da iluminação, de um cinzeiro, de uma pintura, etc. O reconhecimento desta verdade levou recentemente uma companhia britânica e outra holandesa, uma de transportes terrestres, outra de transportes aéreos, a encarregarem ateliers de «industrial design» da remodelação total das suas unidades. Curioso também o trabalho de um atelier idêntico, dos Estados Unidos, o qual tendo-lhe sido encomendado, por determinada fábrica de aviões, o estudo de um «jacto», com capacidade para cento e muitos passageiros, realizou uma maqueta, *em tamanho natural*, para que nada fosse descurado, nem improvisado no modelo definitivo. O mesmo se passa com variadissimas marcas famosas de automóveis; com navios célebres; com carruagens de comboios e locomotivas.

Um numero infinito de outros exemplos poderia ser dado, demonstrando que o turismo necessita de todas as industrias, quase sem excepção, e que essas industrias só poderão corresponder ao que se lhes pede, quando perfeitamente integradas no papel e indispensabilidade do «industrial design». E isto porque a estética é elemento que preponderantemente contribui para a sensação do conforto e eficiência a transmitir.

A propósito permito-me sugerir que, entre os vários ensinamentos a difundir através do País para o aumento do nosso crédito turístico, se insista e ensine o que é, e em que consiste realmente, o *conforto* em turismo com a finalidade de se diminuirem erros que na nossa terra encontra quem a percorre e que não têm outra explicação senão o desconhecimento total do que aquela palavra significa no ambiente quotidiano. Assim, por exemplo, para quem chega ao seu quarto depois de um dia de viagem ou de «turismo», a cama parece ser a mais genial invenção do Homem. Muito mais genial mesmo que a roda! Mas acontece, por exemplo, que, ao viajante com mais de 1,80 m, são muitas vezes oferecidas, para repousar, apenas duas alterantivas: ou dorme encolhido ou... com os pés de fora, situação desagradável, agravada ainda por um colchão, que normalmente é óptimo para doentes da coluna vertsbral, o que, segundo julgo, deve acontecer com pouca frequência entre os turistas que nos visitam! No entanto, basta sair a fronteira para que, em qualquer hotel, ainda que modesto, ou mesmo pensão, se encontre uma cama que proporcione o conforto e bem-estar a que se aspira.

Lembro-me igualmente de um pequenissimo mas irritante pormenor, que ocorre com extraordinária frequência, e para o qual nunca encontrei explicação: as «peras» da luz e da campainha de chamada, sempre a par e sempre iguais, ou com tão pequena diferença que não há lógica capaz de as distinguir! É quase certo que, depois de fazer uma série de raciocínios, se carrega no botão que... não é!

As mesas são, também, a maior parte das vezes, excessivamente altas e, normalmente, com uma perna mais curta: as cadeiras, que têm um papel importantissimo no repouso de quem as utiliza, são quase todas excelentes exemplos de como não deve ser uma cadeira.

E, como estes, muitos outros pormenores formam um ambiente que não pode, de forma alguma, atingir o fim a que se destina, apenas porque quem compra e quem produz desconhece o verdadeiro significado de *conforto* e desconhece o que é «industrial design».

É preciso que nos lembremos de que, ao atravessar a fronteira de um país, que se visita pela primeira vez, tudo é ávidamente observado e imediatamente comparado. O modo de vida, as maneiras de ser, a alimentação, o trânsito, o vestuário, o comércio, tudo é analisado com a bitola inconsciente do meio em que se vive e dos países que já se conhecem. Essa comparação pode determinar, não só o tempo de estadia, como a vontade de voltar. E é em comparações desse tipo que as campainhas de turismo se ganham ou se perdem.

Muito embora de uma total ignorancia em assuntos de política turística, penso contudo ser fundamental que um turista, que uma vez nos visita, volte outra e sempre mais, e seja ele o primeiro a fazer publicidade da nossa terra. Para isso não bastam nem o Sol, nem as praias, nem a tradicional hospitalidade do nosso povo, é necessário que, do desportivo parque de campismo ao hotel de luxo, da cabina telefónica ao banco de jardim, ele encontre o insuperável acolhimento de um conforto estudado até aos mais insignificantes pormenores. É necessária, insisto, a intervenção constante da estética industrial nos apetrechamentos respectivos.

Uma política de fomento turístico não pode esquecer esta verdade, sob pena de não atingir o seu objectivo.

E a industria deve estar directamente interessada em qualquer campanha turística e em respon-

(Continua na página central)

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

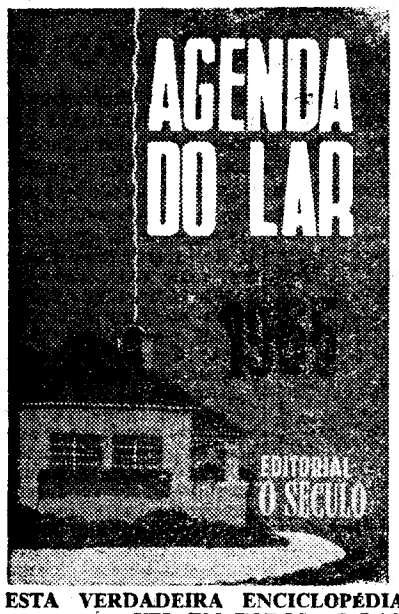
Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, sr. dr. Correia de Oliveira.

● Secretário provincial de Angola

O deputado sr. dr. José Pinheiro da Silva, secretário provincial de Angola para os assuntos da educação, foi esta tarde recebido, em audiências de trabalho, pelos subsecretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarinos.

ESTÁ À VENDA O LIVRO DE OURO EM TODO O PAÍS DAS SENHORAS

A AGENDA DO LAR PARA 1965



Repletas de uteis conselhos e valiosos ensinamentos as **450 páginas** que compõem esta obra são uma verdadeira enciclopédia ao serviço da mulher. Instruções sobre beleza, ginástica, etiqueta e civilidade; centenas de receitas de culinária, doçaria, medicina caseira, de arte doméstica: leituras interessantes; uma página diária para a despesa da casa, rol da semana e anotações para pequenas lembranças.

ESTA VERDADEIRA ENCICLOPÉDIA INDISPENSÁVEL EM TODOS OS LARES

Encontra-se á venda em todas as livrarias do País e nas Sucursais do «Século» em Lisboa e Porto

Pedidos á EDITORIAL DO «SÉCULO» ● Lisboa

— PREÇO 18$00 —

APARTAMENTOS MOBILADOS E DECORADOS PELA «CALANDRA»

ALUGAM-SE

MOSTRAM-SE TODOS OS DIAS DAS 14 ÁS 19 HORAS

RUA DE SANTA CATARINA, 5

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.mos clientes que a nossa Sala se encontra totalmente reservada, depois de amanhã, quarta-feira, dia 30, para um LANCHE DE CASAMENTO, não nos sendo possível servir, neste dia, os habituais Almoços, Chás e Jantares.

Nos restantes dias, agradecemos que as mesas para os Jantares, sejam reservadas até ás 19 horas.

Flaga PICCOLO-BUTANO

GAS FLAGA

telefs: 537368 • 537374 • 537382

Dezóito assassínios foram cometidos durante esta quadra nos Estados do Rio e da Guanabara

RIO DE JANEIRO, 28 — (A. N. I.) — Dezoito crimes de morte, cometidos durante o período festivo do Natal, quando se pede «paz na Terra aos homens de boa vontade», deixaram a Polícia dos Estados do Rio de Janeiro e da Guanabara sem mãos a medir.

Na véspera de Natal, um grupo de indivíduos espancou, até á mortes, um vendedor de bilhetes de teatro, roubando-lhe, depois, tudo o que possuia, incluindo a roupa. Outros assassínios: Uma mulher foi espancada por um grupo de homens que a queriam violentar; um homem foi vítima da cólera da amante que ameaçara abandonar; outro homem foi morto por alguns indivíduos que pretendiam abusar da sua noiva.

Num suburbio do Rio de Janeiro, um trabalhador matou a tiro dois homens que queriam violentar sua mulher. Entretanto, um polícia abatia, por engano, julgando serem gatunos, dois homens que seguiam pela rua.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Ora, diga-nos...

— Nesta quadra, fez mais ou menos negócio que no ano passado?

● *Benard: bazar elegante do Chiado, próximo já do centenário. Casa frequentada por uma clientela distinta. Ali vieram os avós, ali foram os pais, ali vão agora os filhos... Gerações que se sucedem num bazar que se mantém. Respondenos o sr. João Ribeiro da Silva, amável e preciso:*

— Eu fui um menino sem brinquedos. Por capricho do destino, tornei-me proprietário de um bazar... Brinquedos, enfim, por todos os lados! Mais negócio? Menos negócio? Mais pessoas interessadas na compra de brinquedos... Venderam-se, na verdade, muitos e muitos brinquedos! Negócio, o que se chama negócio, não se fez... E sabe porquê? E' que as pessoas ficaram-se pelos brinquedos mais baratos. Isto quer dizer muita coisa. Não vale a pena falar, pois não? A vida está cara... Os brinquedos caros continuaram nas montras. Qual o motivo por que os brinquedos são caros? Não há uma industria nacional de brinquedos... Há que impor-tá-los. Sabe qual foi, este ano, o êxito nacional? O boneco chorão... Toda a gente o comprou. Esgotou-se. O preço era muito acessível... Oh, os brinquedos! Que todas as crianças os pudessem ter! Crianças sem brinquedos são, no futuro, pessoas tristes...

● *Uma loja de lembranças, ali no Camões. Atende-nos o sr. José Manuel Gouveia Lourenço, filho do patrão:*

— O negócio esteve mau, a princípio. Depois — melhorou. Vendemos muito. Mais do que o ano passado? Talvez... Para já é difícil afirmar se perdemos ou ganhámos. Vamos lá a ver...

● *Motorista de táxi. Já de idade. Nome: Oglobim Gomes Militão. Assim nos fala:*

— E' o mesmo todos os anos. Não temos mãos a medir. Percorremos toda a cidade. A chuva e o frio também ajudaram... E ainda bem, pois é preciso ouvir o tilintar do dinheiro!

Oitenta professores de matemática iniciam-se no método Cuisenaire

Na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda principiou hoje um curso de didáctica de Matemática elementar destinado a 80 professores do Ensino Primário, do ciclo preparatório das escolas técnicas e do 1.º ciclo dos liceus, o qual lhes permitirá iniciarem-se no uso do método Cuisenaire.

O curso, organizado pelo Sindicato Nacional dos Professores, é regido pelo dr. João António Nabais e prolongar-se-á até ao fim do corrente mês.

Corrida de S. Silvestre no Barreiro

A comissão de atletismo dos Jogos Juvenis do Barreiro organiza com a colaboração do G. D. da C. U. F., uma corrida de S. Silvestre, destinada a corredores populares, que não se encontrem inscritos na respectiva Federação.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

QUEM MELHOR NOS COMPREENDEU

Talvez no preito mais rendido e sincero de quanta homenagem lhe devemos, ganhámos com frequência o hábito de dizer, sobretudo, ao que é insólito e ridículo na nossa terra e na nossa gente, que sem tirar nem pôr parece invenção do malicioso Eça de Queiroz. Havemos de convir que elogio maior não se poderá fazer ao engenho criador de um artista, ao seu sagaz espírito crítico, á recriação perfeita que a arte, quando insuperável, faz da própria vida, no que ela tem de mais vincadamente autentico. Essa justiça devemos em verdade ao grande escritor.

Seja do que for, que nos apresente na fidedignidade do que somos, como símbolo flagrante das nossas qualidades ou dos nossos vícios, logo o situamos como cena ou encarnação de algumas personagens dos seus célebres romances. A esfuziante graça atribuimo-la sempre ao Ega, a conselheirice ao Acácio, a bondade ao Sebastiarrão, o discurso oco ao Gonvarinho, a bacoquice ao Barrolo, a grandeza de alma ao velho Afonso da Maia, o sentimentalismo senil á D. Felicidade, a pinoquice pacóvia ao Damaso, e pôr aí fora, até ao conjunto bem característico do nosso típico aglomerado social, em todo o contraste dos seus conflitos. O desfile de figuras é extenso e pode dizer-se que não há nele uma falha, nem um deslise no contracenar. Toda a galeria de tipos, inteira, perfeita, irrecusável.

As figuras desenham-se na sua veracidade, seja na intriguinha de família, no drama e na farsa, no discurso de sarau, na piada *do momento, e tudo nos parece como se fosse da sua satanica e irónica invenção — ele o responsável de quanto tique ou ridículo, facécia ou grotesco, nos acorrenta á nossa condição de portugueses ou mais particularmente de lisboetas. No aceso preito de homenagem, na força do elogio, chega a haver nisto como uma secreta e irreprimível acusação. Se somos assim, foi ele que assim nos criou — ele o responsável, que deste modo nos concebeu e pôs a viver, para recreio e aprazimento do seu sonho de artista, das suas fantasias de escritor.*

Ora o que acontece é exactamente o contrário. Ninguém, porventura, ainda nos analisou e compreendeu melhor do que ele. Com a sagacidade e a finura do seu espírito, entrou-nos na alma, viu-nos á mais completa e iniludível transparência, e depois descreveu-nos na grande e natural simplicidade do que somos, quer pelo absurdo das virtudes como dos defeitos. Teve esse condão, a grande argucia de artista, e tudo, tudo, desde a bonita luz da terra meridional, á vida de sociedade, ao temperamento dos homens, na frisante caricatura dos seus tipos mais representativos, na pequena e na grande comédia, nos falsos e nos sérios dramas, em tudo nos conheceu e pintou como ninguém. Eis o que o fez merecedor da nossa mais viva gratidão. Pela bitola que estabeleceu é que nos podemos avaliar, e nunca, depois dele, por outra, seja qual for.

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Pelos hospitais

DUAS MORTES EM S. JOSÉ — Morreram hoje, no Hospital de São José: Olinda da Conceição, de 67 anos, residente em Setubal, que ali dera uma queda; e Manuel Jacinto Augusto, jornaleiro, de 28 anos, morador em Beja, que foi atingido pelo ressalto de um martelo de compressão, nas obras do aeroporto daquela cidade.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Na sala de observações do Hospital de São José, onde continua em estado grave, foi hoje identificado o homem que, ontem, á noite, foi colhido, na Malveira, por um automóvel. Trata-se de José Gonçalves Queirós, operário, de 45 anos, morador no Alto da Lagoa, naquela localidade.

Quem perdeu?

Relação dos achados anteontem e ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um porta-moedas com dinheiro; determinada quantia em notas; um relógio de senhora; um lenço de senhora; uma pulseira de prata; uma bolsa com artigos de beleza; uma sombrinha; um saco de plástico com um par de botas; uma nota do Banco de Portugal; uma mala de senhora; uns óculos graduados; uma caderneta militar de Jacinto António Pereira; os bilhetes de identidade de Maria Clemência Oliveira Marcela Carvalho, José Fernandes, António Luís Alves Morgado; um bilhete de lotaria; duas luvas desirmanadas; um gorro de lã; um par de luvas; um xaile; uma sombrinha; dois tampões de roda de automóvel; dois aros de roda de automóvel e um de farol; diversas peças de ferramenta; e diversas argolas com chaves.

Em três linhas

Foi nomeado cônsul de Portugal na Guatemala o sr. Roberto Hoegg Lopez.

///

O «Diário do Governo» publica hoje um despacho do ministro das Comunicações contendo os novos sistemas tarifários telefónicos dos C.T.T., aos quais a Imprensa já se referiu.

A admirável exposição de trabalhos «O Natal visto pelas crianças» — iniciativa do «Diário de Lisboa» que regista, de ano para ano, maior interesse — continua a ser muito visitada todas as tardes na galeria do pavilhão central da F. I. L. á Junqueira, onde o certame se manterá patente ao publico até ao dia 3 de Janeiro próximo

recomende aos seus filhos
os livros inesquecíveis
da sua juventude

★

o tempo passa
o livro é uma lembrança que não esquece

A ILHA DO TESOURO	● Stevenson
AVENTURAS DE TOM SAWYER	● Mark Twain
ROBIN DOS BOSQUES	● Alexandre Dumas
SCARAMOUCHE	● Rafael Sabatini
OS CAVALEIROS DA TÁVOLA REDONDA	● Augusto da Costa Dias
O VISCONDE DE BRAGELONNE	● Alexandre Dumas
SABRINA	● Nöelle Didier
MULHERZINHAS	● Luisa Alcott
INFÂNCIA E AMORES DE MARGARET BROWN	● Elizabeth Gaskell
A ABADIA DE NORTHANGER	● Jane Austen
SEM FAMILIA	● Hector Malot
A PEQUENA FADETTE	● George Sand

BIBLIOTECA DOS RAPAZES ● BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS ● COLECÇÃO JUVENIL

CERCA DE 200 TÍTULOS PUBLICADOS

OS MELHORES ESCRITORES CLÁSSICOS E CONTEMPORÂNEOS

★

PORTUGÁLIA EDITORA

MAIS DE 20 ANOS AO SERVIÇO DA LITERATURA PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE

Flaga PICCOLO-BUTANO AQUECIMENTO FLAGA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A revista em cena no Maria Vitória está a ser remodelada a fim de se manter no cartaz mais algum tempo, enquanto não se estreia ali a opereta «A Invasão».*
- *No Teatro da Trindade prosseguem os ensaios de «O jogo das trapaças», de Correglale, a subir á cena naquela casa de espectáculos, depois do dia de Reis.*
- *O grupo de Bailados Portugueses «Verde-Gaio» está a preparar activamente a sua participação nas óperas da próxima temporada, que começa em S. Carlos nos ultimos dias de Janeiro.*

TEATRO **CAPITÓLIO**

Tel. 327493 — Adultos

2 SESSÕES: Às 20.45 e 23 h.

NA BRASA!

Última semana de um êxito extraordinário com

SALVADOR
HUMBERTO
DULCE
FLORBELA
Elvira Velez **Anita Guerreiro**
e 30 RAPARIGAS DE SONHO!

NO IMPÉRIO

«Dente por Dente», um grande êxito artístico!

O Teatro Moderno de Lisboa, agora subsidiado pela Fundação Gulbenkian, iniciou a sua terceira temporada com um grande e indiscutível êxito artístico, a tragicomédia de William Shakespeare «Dente por dente», que prossegue no cartaz em 8.ª semana.

Espectáculo alegre mas de grande nível, mercê da versão de Luís Francisco Rebello, da encenação de António Pedro e da interpretação exemplar de toda a companhia, «Dente por dente» impôs-se ao público mais exigente. E não admira, pois, que após cada representação o publico aplauda com entusiasmo todos os intérpretes: Rogério Paulo, Carmen Dolores, Fernando Gusmão, Rui de Carvalho, Jaime Santos, Fernanda Alves, Morais e Castro, Maria Cristina, Luís Cerqueira, António Sarmento, Tomás de Macedo, Fernando Soares, Armando Caldas, Maria Schulze, Clara Joana, Carlos Cabral e Angela Ribeiro.

Os preços deste espectáculo, classificado para adultos, continuam a ser extremamente acessíveis: plateia a 12$50, 25$00 e 30$00, havendo ainda descontos para estudantes.

NO CAPITÓLIO

Última semana com a revista «Na Brasa!»

A sensacional revista moderna «Na Brasa!», que o produtor Giuseppe Bastos levou à cena no palco sumptuoso do Teatro Capitólio, aproxima-se do termo das suas representações: entra hoje na derradeira semana de desempenho, porquanto exigências de montagem de novo espectáculo obrigam a retirar do cartaz, no topo do triunfo, o famoso original de Aníbal Nazaré, Eduardo Damas e Salvador, musicado por João Nobre, Carlos Dias e Manuel Paião e realizado por Salvador. Um valioso naipe de estrelas contribuiu notàvelmente para o brilho deste grandioso espectáculo, em que o bom-gosto da montagem se combina admiràvelmente com a graça e sentido de humor de muitas «charges»: Salvador, Humberto Madeira, Maria Dulce, Florbela Queiroz, Elvira Velez, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento, Julio Martins, Simone Maria.

NO ROMA

«O Mundo do Circo» em 2.ª semana triunfal!...

Nos cinemas Roma e Tivoli exibe-se, triunfalmente, em segunda semana de exibição o espantoso filme em «technicolor» e «supertechnirama» de 70 mm, de Samuel Bronston, «O Mundo do Circo», com John Wayne, Claudia Cardinale, Rita Hayworth, Llayd Nolan, Richard Conte e John Smith nos principais papéis.

Espectáculo fabuloso, rico em «clowns» sensacionais, e sugestivo pelo seu drama pleno de humanidade e ternura, o actual cartaz destes cinemas constitui, de facto, o grande brinde do Natal de 1964.

Milhares de pessoas já vibraram intensamente durante duas horas e meia com esta superprodução de Bronston, o inolvidável criador de

(Continua na 6.ª página

CASINO ESTORIL

Apresenta no seu «REVEILLON»

NANCY HOLLOWAY

com «LES PLAYERS»

E AINDA UM MAGNÍFICO «SHOW» COM

LES MARTYL'S

JOÃO QUEIROZ e guitarras de Coimbra

LES BALLETS DE PARIS

ORQUESTRA CASINO
e CONJUNTOS VÍTOR CAMPOS e «OS ALAMOS»

PREÇOS: RESTAURANTE e «WONDER-BAR», 250$00, com direito ao consumo de 150$00 (ceia); ou 150$00, com direito a 50$00 de consumo (bebidas). BAR AMERICANO, 100$00, com direito a 30$00 de consumo (bebidas). Estes preços não compreendem taxas nem impostos

● Trajo de noite no Grande Salão-Restaurante ●

PREVINEM-SE OS EX.mos CLIENTES DE QUE AS MARCAÇÕES PARA O «RÉVEILLON» DEVEM SER LEVANTADAS ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 30 DE DEZEMBRO

TODAS AS NOITES, ATÉ DIA 30, O CASINO ESTORIL APRESENTA O SEU HABITUAL «SHOW»

(MAIORES DE 17 ANOS)

2ª SEMANA DE GRANDE ÊXITO NO CONDES

ÀS 15.15 — 18.15 (PREÇ. RED.) E 21.30 HORAS

O MAIOR BRINDE DAS FESTAS!

TIM-TIM

E O MISTÉRIO DAS LARANJAS AZUIS!

(TIN-TIN ET LES ORANGES BLEUS)

UMA NOVA E EXCITANTE AVENTURA!

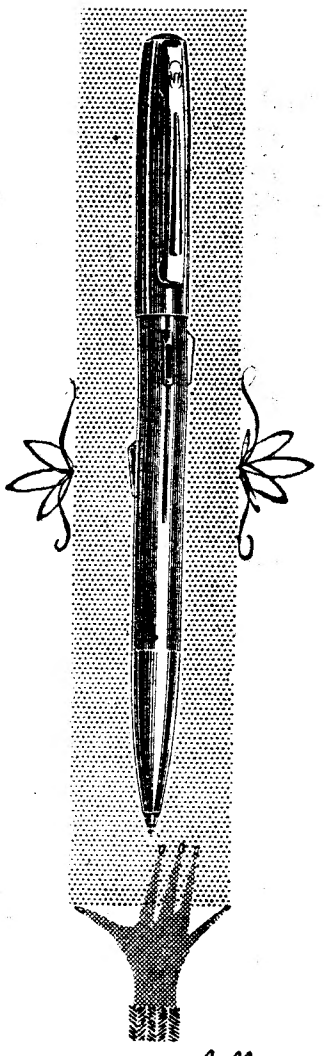
com o **CAPITÃO HADDOCK**
PROFESSOR **TOURNESOL**
DETECTIVES **DUPOND (T)**
e **MILU**, A CADELINHA

UM FILME PARA TODOS DOS 6 AOS 106 ANOS!

☆

UM GRANDE EXCLUSIVO DE FILMES CASTELLO LOPES — EM EASTMANCOLOR —

Waterman



pantabille

4 CORES NUMA SÓ ESFEROGRÁFICA. Única no seu género. Com um pequeno gesto pode escolher a cor que deseja. Recarga de grande capacidade num reduzido volume. Modelo cromado 150$00. Em plaqué ouro 240$00 Modelo para três cores cromado 100$00 plaqué ouro 200$00

Waterman

Famosas fabricantes de canetas e esferográficas de Esc. 32$50 a 850$00.

NOVIDADES NECONSAR, LDA
R. do Telhal, 43 - Tel. 366478 - Lisboa

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

Hoje, ás 21.30

(Maiores de 6 anos)

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

As maiores atracções

GRANDIOSA FESTA DO FIM DO ANO

Para onde irá trabalhar depois de «Mary-Mary» a companhia do Avenida?

Não se pode dizer que o panorama teatral lisboeta, desta temporada, esteja desequilibrado. Desde a modernissima e original peça «Joana da Lorena», passando por uma farsa desconchavada, até chegar á deliciosa comédia «Mary-Mary» temos um pouco de tudo. Umas são um encantamento para o espírito, como essa obra tão curiosa de Maxwell Anderson. Outras são um prodígio de graça e pitoresco, como a comédia do Avenida. Mas, se o texto é manifestamente uma causa do agrado do publico, a verdade também é que o desempenho joga decisivamente a favor do seu êxito. Eunice Muñoz e Igrejas Caeiro, com Virgílio Teixeira, Henriqueta Maya e Costa Ferreira, dão-se as mãos para, com talento, conseguirem um espectáculo homogéneo, que nos conquista em definitivo.

Eunice é a sempre querida actriz, capaz de se enquadrar nos estilos de representar e nas personagens mais diversas. A seu lado, Igrejas Caeiro regressa aos palcos em plena forma, dando á protagonista uma réplica perfeita que está a fazer de ambos um dos mais encantadores pares romanticos do nosso teatro.

O curioso deste espectáculo, na parte referente aos intérpretes, é o facto de Igrejas Caeiro nos dar a impressão de nunca ter abandonado os palcos e nos surgir com uma personalidade totalmente diversa do Caeiro da Rádio, que todo o País se habituou a ouvir. Com domínio de corpo e de voz e um perfeito á-vontade na arte de representar, Igrejas Caeiro aparece em plena forma, para retomar definitivamente a sua actividade de actor, que, em seu prejuízo e no do publico, tão intermitente tem sido. A ultima vez que o vimos foi em 1962, no Monumental, representando «O sedutor». Cinco anos antes representara «Camilo e Fanny», no Trindade. Pois, desta vez, Igrejas Caeiro parece que volta para ficar, comemorando sobre as tábuas os seus vinte e cinco anos de actividade artística, que passarão no próximo ano. Se tudo correr como se espera, o grupo que presentemente trabalha no Avenida há-de manter-se — e para bem do nosso Teatro. O empresário Vasco Morgado, que explora actualmente o Avenida, cedeu-o agora á empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro. Isso quer dizer que «Mary-Mary» vai terminar no próximo mês a sua carreira em Lisboa, para ceder lugar á primeira peça a montar no Avenida pelo Nacional. O Monumental estará em breve ocupado pela Companhia Teatro Alegre, que, sob a direcção de Henrique Santana, prepara a primeira peça. Eunice Muñoz, Igrejas Caeiro, Virgílio Teixeira, Henriqueta Maya e esse integral homem de teatro que é Costa Ferreira ficarão sem casa de trabalho. Assim se arranje maneira de garantir a todos a continuação da sua actividade, em companhias que os mereçam. E o seu profissionalismo, a dignidade do seu trabalho e o talento postos no desempenho de «Mary-Mary» são penhor seguro de que «todos não são de mais» para dar ao teatro português a grandeza de que ele carece e o actual momento de euforia que atravessa preludia.

Eunice Muñoz e Igrejas Caeiro, primeiras figuras da peça «Mary-Mary»

O PRIMEIRO FILME de longa metragem rodado em Angola

Carmen Mendes

Segue, esta noite, para Luanda o produtor cinematográfico Manuel Queirós, que vai dirigir, em Angola, os trabalhos da primeira produção de larga metragem feita naquela província ultramarina, intitulada «A Voz do Sangue», extraída de um romance do escritor e jornalista Reis Ventura, e que terá como realizador Augusto Fraga. O facto, que despertou em Angola o mais vivo interesse, tanto nos meios oficiais como particulares, encontrando ainda o melhor acolhimento na Imprensa e no publico, que vêem assim concretizar-se um projecto há muito ambicionado, reveste-se de uma importancia muito especial no ambito do cinema nacional, principalmente na actual conjuntura, dado que muitas das cenas serão rodadas em algumas das zonas mais afectadas pelo terrorismo.

No mesmo avião, seguem o realizador Augusto Fraga e a artista Carmen Mendes. A Cinedex fez embarcar para aquela provincia ultramarina todo o seu material de estudio, seguindo, ainda, para ali, técnicos e um grupo de imagem dirigido pelo operador Abel Escoto.

Actualidades mundiais

★ Um «astro» da TV em «A primeira vitória»

HOLLYWOOD, 28 — Otto Preminger contratou Paul Mantee para um importantíssimo papel na sua película «A primeira vitória» («In Harm's Way»).

Paul Mantee é um piloto da Marinha neste filme baseado no êxito de livraria de James Basset, respeitante aos homens e mulheres envolvidos no conflito do Pacífico, imediatamente após o ataque japonês a Pearl Harbour.

Paul Mantee, que já apareceu em mais de 50 filmes da televisão, é também o protagonista do filme da Paramount intitulado «Robinson Crusoe em Marte» («Robinson Crusoe on Mars»).

★ O perigo é a sua profissão!

HOLLYWOOD, 28 — Para lá das Montanhas Rochosas existe um homem com a garantia absoluta de não ter concorrentes na sua profissão. O seu nome é Charley Thomas. Mas antes de o julgarem um felizardo, pensem na razão que dele um corredor solitário.

Charley Thomas, que tem a concessão do «poço da morte», na produção de Hal Wallis «Romance no Luna Parque» («Roustabout»), com Elvis Presley e Bárbara Stanwyck, parte a cabeça pelo menos uma vez por ano, já sofreu inumeras fracturas e, quase é desnecessário dizê-lo, não possui seguro de vida, pois as companhias seguradoras recusam-se a fazê-lo. A sua representação consiste em correr numa moto, á velocidade de partir o pescoço, á roda das paredes verticais e cilíndricas de um velódromo,

«O Olho do Diabo» de Ingmar Bergman na sessão clássica do cinema Império

Escolhendo, mais uma vez, o amor para engendrar uma deliciosa batalha entre o homem e a mulher, o famoso Ingmar Bergman produziu uma obra que não se impõe apenas pela profundidade de pensamento, mas também pela sua densidade poética, subtil ironia e delicadeza de sensibilidade, que abonam o nível da sua personalidade e explicam as razões do seu prestígio internacional. O argumento, delineado por ele próprio, atinge o objectivo que pretendeu: que o espectador fique a reflectir, embora possa rir.

«O olho do Diabo» é um divertimento com sérios e velhos temas marcados pelas características tradicionais que a personalidade de Ingmar Bergman tão acentuadamente imprimiu ás suas obras. Um tom geral de malícia e de crítica não perturba o sentido um tanto conceituoso das conclusões desta película verdadeiramente rara, de classe artística correspondente ao melhor que de Ingmar Bergman nos tem mostrado.

Por muito que Ingmar Bergman nos *pisque o olho* e afirme que nos vai servir uma comédia, é bom a gente ficar sempre desconfiado. Dificilmente um homem cerebral e especulativo como ele se deixa arrastar para transparentes diversões ou situações picarescas. E é o que mais uma vez se verifica neste «O olho do Diabo».

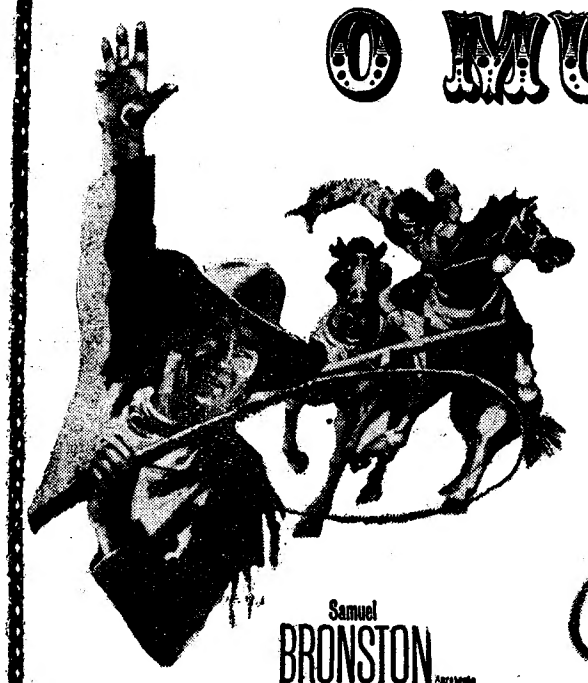
Uma película deliciosamente satírica, em que a par da sua arte consumada, se patenteia, uma vez mais, o seu sentido estético e toda a sua poderosa força de expressão. As imagens sucedem-se naquele ritmo aliciante a que Bergman nos acostumou.

Pois «O olho do Diabo» constitui o programa da 408.ª sessão clássica do Império, que, a pedido, se realiza ás 18 e 30 da próxima quarta-feira.

Flaga PICCOLO-BUTANO AQUECIMENTO FLAGA

MAIORES DE 12 ANOS

O MUNDO DO CIRCO



ESTE É, SEM DÚVIDA ALGUMA,
O MELHOR ESPECTÁCULO DESTA QUADRA FESTIVA!

Samuel BRONSTON Apresenta

John WAYNE Claudia CARDINALE Rita HAYWORTH

LLOYD NOLAN RICHARD CONTE JOHN SMITH

Realização de HENRY HATHAWAY Música DIMITRI TIOMKIN Argumento de BEN HECHT, JULIAN HALEVY & JAMES EDWARD GRANT
Baseado na novela de DAVID VORDAN & NICHOLAS RAY Produtor associado MICHAEL WASZYNSKI Uma produção de SAMUEL BRONSTON

SUPER TECHNIRAMA TECHNICOLOR® EM ESPECTACULAR 70 m/m

EM ROMA 21.45 horas
21 horas TIVOLI

EM 2ª SEMANA

RIVUS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

«El Cid», «55 Dias em Pequim» e «A Queda do Império Romano». Milhares de pessoas recomendam agora «O Mundo do Circo» como um programa fora de série, e, indis-

cutívelmente, como uma das mais agradáveis surpresas cinematográficas do fim do ano.

O Roma e o Tivoli exibem, a abrir o seu extraordinário programa, o notável documentário de Cunha Teles «P. X. - O», — visão felicíssima do desenvolvimento turístico dado ás nossas ilhas de Porto Santo e da Madeira.

ALOJAMENTOS PARA TURISTAS EM ESPANHA

No fim do ano de 1963, a capacidade de alojamentos para turistas incluía 191 265 quartos em hotéis; 76 133, em pensões; 127 213 apartamentos e 103 067 instalações em parques de campismo — num total de 497 678.

IMAGEM DO DIA

Começa esta noite no TIVOLI e no ROMA, em 2.ª SEMANA a exibição triunfante da fabulosa produção em 70 m/m, O MUNDO DO CIRCO, maravilha em tecnicolor e tecnirama que tem deslumrado o publico de todas as salas mundiais. Produzido por Samuel Bronston e realizado pelo consagrado realizador Henry Hathaway, O MUNDO DO CIRCO além de assombrosas qualidades espectaculares, de grandeza inultrapassável, possui uma interpretação fora de série confiada aos famosos artistas: JOHN WAYNE, CLAUDIA CARDINALE e RITA HAYWORTH.

TEATRO MODERNO DE LISBOA

HOJE às 18 e 30 no IMPÉRIO:

TEATRO MODERNO DE LISBOA (Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)

«Dente por dente»

Tragicomédia de Shakespeare

(Adultos)

ISTO É BOM

A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. **FRUTO REAL,** É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

RESTAURANTE FOLCLORE

R. NOVA DA TRINDADE, 22-A — TEL. 2 40 05 - 3 50 07

LISBOA

NOITE DE FIM DO ANO

A PARTIR DE 1 DE JANEIRO DE 1965 O RESTAURANTE ESTARÁ ENCERRADO PARA OBRAS DE BENEFICIAÇÃO E FÉRIAS DO PESSOAL, REABRINDO EM 1 DE FEVEREIRO

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telef. 50595
As 3 e ás 6 da tarde e 9.15 da noite (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
John Wayne, Claudia Cardinalle e Rita Hayworth
no monumental filme em 70 m/m
O MUNDO DO CIRCO

ODEON — Telefone 326283
A's 15 e ás 18 h. e 21.30
TARDE E NOITE (M. 6 anos) 2.ª SEMANA DA GRANDIOSA
COMÉDIA MUSICAL
A NOVA CINDERELA
com MARISOL e o famoso ANTÓNIO
Uma história de permanente encanto com lindas canções e maravilhosos ballados
EASTMANCOLOR

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme de gargalhada em Technicolor
JERRY 8 3/4
Uma divertida paródia ao mundo do espectáculo, com Jerry Lewis.

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (Maiores 12 anos)
CORAGEM É A SENHA
A CASA DOS SETE GAVIÕES

ROYAL — Telefone 865037
As 21 horas (M. 12 anos)
DUELO NA SOMBRA
MARUJOS DE ÁGUA DOCE

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 (M. 12 anos)
MASSACRE NA COLINA VERDE
com Clint Walker — Lorne Green — Andra Martin e Julie Adams

[illegible] — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
DANÇANDO AO SOL NA PISTA DO ALFINETE NOVO

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.15 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
Uma alta comédia onde se fala de amor, riqueza e felicidade
OS MILHÕES DE MOLLY BROWN
com DEBBIE REYNOLDS

estúdio
A's 15,30, 18.30 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA
NEGÓCIO À ITALIANA
com Alberto Sordi

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
ENCHENTES
TARDE E NOITE MAIORES 6 ANOS
UMA NOVA MARAVILHA EM DESENHOS ANIMADOS DE WALT DISNEY
A ESPADA ERA A LEI
(FALADO EM PORTUGUÊS)
Uma história para divertir e encantar todas as idades — Tecnicolor.

AVIS — Telefone 47163
A's 15.15 e 21.45 (M. 6 anos) 2.ª SEMANA
Grande êxito da deliciosa comédia em Eastmancolor
A NOVA CINDERELA
com a popularissima MARISOL e o grande bailarino ANTONIO
— Um autêntico brinde de Natal —

ROMA — Plateia 727778, Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Johy Wayne, Claudia Cardinale, Rita Hayworth
no famoso filme de Samuel Bronston
O MUNDO DO CIRCO
Supertechnirama de 70 m/m

RESTELO — Telefone 518375
A's 21.15 (M. 12 anos)
Um filme excepcional
DANÇANDO AO SOL
Cliff Richard — Susan Hampshire

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Uma comédia de gargalhada
com Doris Day e James Garner
O TEMPERO DO AMOR

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (Para Todos — m/6 anos)
O mais belo filme para a mais bela quadra do ano!
TIM TIM E O MISTÉRIO DAS LARANJAS AZUIS
(Tin-Tin et les oranges bleus)
com todos os famosos personagens criados por Hergé, numa nova e excitante aventura .. (Eastmancolor)

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA
Uma fabulosa aventura vivida pelos excêntricos da «alta sociedade»
A PANTERA COR-DE-ROSA
com Claudia Cardinale — David Niven

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15 e 21.30 (M. 12 anos)
O mais belo filme do nosso tempo
MY FAIR LADY
segundo a obra gloriosa de Bernard Shaw em 4.ª semana
com Audrey Hepburn — Rex Harrison

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (Adultos)
Um filme delicioso
O TEMPERO DO AMOR
com Doris Day e James Garner

TERRASSE — Telef. 320917
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
RUIVAS, LOIRAS E MORENAS...
AS AVENTURAS MARAVILHOSAS DE KARIM DE BAGDAD

VASCO MORGADO OFERECE AO SEU PÚBLICO OS MELHORES ESPECTÁCULOS DE TEATRO A PREÇOS MAIS BAIXOS DO QUE CINEMA

– COMPARAÇÃO –

TABELA MÉDIA NOS CINEMAS DE LISBOA		TABELA NOS TEATROS DESTE EMPRESÁRIO
12$50	← BALCÃO MAIS BARATO →	5$00
15$00	← 2.º BALCÃO →	12$50
30$00	← 1.º » →	20$00
25$00	← PLATEIA →	20$ e 25$

OS MAIORES SUCESSOS TEATRAIS NOS PALCOS DO MUNDO

No Monumental
Tel. 555133
Às 21.45 h.
(Adultos)

LAURA ALVES

com
PAULO RENATO ★ ANA PAULA ★ CARLOS JOSÉ TEIXEIRA na comédia americana

ADULTOS

A RAPARIGA DO APARTAMENTO

Ultimas representações

No AVENIDA
Tel. 327273
Às 21.45 h. (Adultos)

EUNICE MUÑOZ
IGREJAS CAEIRO
VIRGÍLIO TEIXEIRA
com
HENRIQUETA MAYA
e
COSTA FERREIRA

NA ADMIRÁVEL COMÉDIA AMERICANA

mary mary

VÁ à 1.ª SESSÃO E TERÁ MAIS TEMPO PARA DANÇAR NO MONUMENTAL «RÉVEILLON» do TEATRO MONUMENTAL com **THILO'S COMBO** e **Conj. MEIA-NOITE — Bilhetes à venda — 2 Sessões, às 20,30 e 23,30 h.**

(ADULTOS)

NOS PRIMEIROS DIAS DE JANEIRO
VASCO MORGADO
APRESENTA NO MONUMENTAL—**TEATRO À TARDE ás 18.15 h.**

O «revelismo» de Sofia Loren

TEL-AVIV, 28 — Sofia Loren, que é protagonista de «Judith», filme da Paramount em que contracena com Peter Finch e Jack Hawkins, pensa que o realismo nos trajos é uma coisa, mas que «revelismo» — especialmente quando se reporta á sua imagem cinematográfica — é qualquer coisa de muito mais importante.

Nas cenas em que aparece como uma «kibbutzník», admitiu-se prèviamente que a bela napolitana usaria o trajo característico dos membros desse grupo — um «kova tembla» ou «chapéu idiôta», um blusão comprido e largo, com calças compridas de trabalho.

Contudo, após uma reunião com o realizador Daniel Mann e o argumentista John Michael Hayes, Sofia Loren conseguiu que os seus trajos fossem ligeiramente alterados.

O chapéu «kova tembla», característico das trabalhadoras rurais israelitas, permanece, mas com a aba levantada de um dos lados, dando-lhe assim uma aparência vistosa. A camisa ficou com forma e com um decote; e as calças, para completar o novo trajo (que possivelmente as israelitas do «kibbutz» copiarão...) transformaram-se em calções.

«Judith» é uma produção de Kurt Unger.

TEATRO VASCO SANTANA

(ENTRECAMPOS) — Tel. 76 86 09
COMP.ª TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA

HOJE ÀS 21.30 HORAS
(Maiores de 17 anos)

JOANA DA LORENA

Um grande êxito da dramaturgia moderna — Na América — Espanha e Alemanha

De MAXWELL ANDERSON
DIRECÇÃO DE LUZIA MARIA MARTINS

Brilhante interpretação de: (ORDEM ALFABÉTICA) BRANCO ALVES — LUÍS DE CAMPOS — JOSÉ DE CASTRO — GEORGINA CORDEIRO — JORGE DE SOUSA COSTA — CARLOS DUARTE — HELENA FÉLIX — MARIA JOSÉ — MANUEL LERENO — JOÃO PERRY — ANTÓNIO PONCES — JOAQUIM ROSA — ARMANDO VENÂNCIO — ANTÓNIO VILELA

Estudantes e sócios dos SINDICATOS NACIONAIS, 50 % de desconto

PARQUE DE ESTACIONAMENTO — AR CONDICIONADO
BILHETES NAS AGÊNCIAS — ABEP (Restauradores) e ABELHA (Av. Roma)

A B C
Tel. 366745

JOSÉ MIGUEL APRESENTA ÀS 20.45 E 23 HORAS

A JÁ CONSAGRADA REVISTA DAS 30 MULHERES

HERMÍNIA SILVA

AI, VENHAM VÊ-LAS!

com a fabulosa
HERMÍNIA SILVA

e a popular
IVONE SILVA
à frente dum grande elenco

(ADULTOS)

IVONE SILVA

TRINDADE
(F. N. A. T.)
Às 21.45 — (Maiores de 12 anos)
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES DA COMÉDIA

O BARÃO
de MORATIN

Espectáculos subsidiados pelo FUNDO DE TEATRO e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

A seguir: **O JOGO DAS TRAPAÇAS**, de Caragiale (M/17 anos)

Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Especialidade da culinária chinesa. Confeccionada pela famosa cozinheira privativa de Madame Phung-Ha

restaurante arameiro
Especialidade em frango no espeto
Aberto até 3.30 h.
Trav. S. Antão, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185
RIA

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(ao Campo Grande)
A GRANDE CEIA DANÇANTE DO FIM DE ANO
COM
A ORQUESTRA CARIOCA
INFORMAÇÕES
PELO TELEFONE 790211
(Maiores de 15 anos)

VIENA
RESTAURANTE
BAR
AR CONDICIONADO
INCOMPARÁVEL SERVIÇO
R. Conceição da Glória, 5 — Telef. 325932

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS
Descontos de 20% na diária durante os meses de Outubro a Março

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
PATO DE CABIDELA
4.ª-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 73 60 80
(Junto ao Teatro Monumental)

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

SANCHO
Direcção de MANOLO CORBACHO

RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
ABERTO ATÉ ÀS 2 DA MADRUGADA
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

Em ALPIARÇA-ALMEIRIM é nosso agente distribuidor o SR. FRANCISCO ABRANTES PEREIRA.

HOJE NO CHICOTE
EM SENSACIONAL APRESENTAÇÃO

Mme. Phung-Ha

E TODAS AS NOITES
E NA NOITE
DE S. SILVESTRE
(REVEILLON)

Maria Alice Ferreira

a EMBAIXADA ARTÍSTICA DO VIETNAME DO SUL

com todo o seu deslumbrante guarda-roupa e o mistério das suas danças
O EXTREMO ORIENTE EM LISBOA
Extraordinária colaboração de
MARIA ALICE FERREIRA
a temperamental e vibratil artista que, só por si, é um espectáculo
Cantares de Portugal — Trio Harmonia — Trio Guadiana com José Moreira o espantoso imitador da Natureza e o famoso mágico Prof. Karma com a sua medium Bett
Um grande espectáculo que só o CHICOTE pode apresentar. Locutor Rui Castelar

Uma sensacional novidade para todos os bons «gourmets»: Melle. Thi-DANY, cozinheira privativa de Mme. Phung-Ha, confeccionará os mais delicados pratos da saborosa culinária chinesa para os exigentes e requintados frequentadores do CHICOTE. Também uma outra ementa especial é preparada sob a direcção do chefe Maia.

Marcação de mesas pelo Telf. 72 06 72 — Maiores de 12 anos

Flaga PICCOLO-BUTANO
AQUECIMENTO FLAGA

O «mayor» de New Bedford

foi esta manhã recebido pelo general França Borges

O sr. dr. Edward Harrington, «mayor» de New Bedford, que se encontra em férias entre nós, acompanhado de um casal amigo, o sr. e a sr.ª La Staiti, e do funcionário do Município daquela cidade do Estado de Massachusetts, sr. Fernando Cruz, de origem portuguesa, esteve, esta manhã, nos Paços do Concelho, a apresentar cumprimentos ao presidente da edilidade, sr. general França Borges.

O «mayor», com os seus acompanhantes, foi recebido pelo presidente do Município, com quem teve um amistoso encontro, a que estiveram presentes o vereador Morais de Carvalho e os directores de serviços e outros altos funcionários. Foram trocadas breves saudações entre o dr. Edward Harrington e o sr. general França Borges, recordando-se a origem desta visita — a conversa tida entre ambos, há alguns meses, por intermédio do satélite «Telstar».

Na amigável conversação que se estabeleceu, foram reafirmados os laços de amizade que caracterizam as relações existentes entre as duas cidades e as suas afinidades, pelo facto de New Bedford ser a cidade norte-americana onde estão radicados mais portugueses. O dr. Harrington congratulou-se por ser o primeiro «mayor» daquela cidade a visitar oficialmente o nosso País e, em especial, a sua linda capital, oferecendo ao sr. general França Borges um candeeiro de mesa de bronze, tendo na base o símbolo de New Bedford.

O presidente da edilidade ofereceu ao «mayor» algumas publicações sobre Lisboa e uma miniatura do estandarte da cidade, bem como um guarda-jóias da Vista Alegre, com uma vista do Terreiro do Paço, acompanhando-o, depois, numa visita á Estufa Fria, ao Castelo de S. Jorge e a outros pontos de interesse histórico e turístico, bem como a alguns locais de urbanização, obsequiando-o, no final, com um almoço íntimo em Montes Claros.

O dr. Edward Harrington, que já fizera outras visitas na cidade, acompanhado do sr. eng. Jaime Pereira, director dos Serviços de Salubridade do Município, janta, esta noite, no restaurante «Folclore», a convite da Camara. Permanecerá ainda alguns dias em Portugal, visitando o País a convite do S. N. I.

O general França Borges entrega uma miniatura da bandeira municipal ao «mayor» de New Bedford

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «O dia mais longo» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «Massacre na colina verde» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Telefone 260391).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

O vinho da metropole e das ilhas deixa de pagar direitos para entrar em Angola

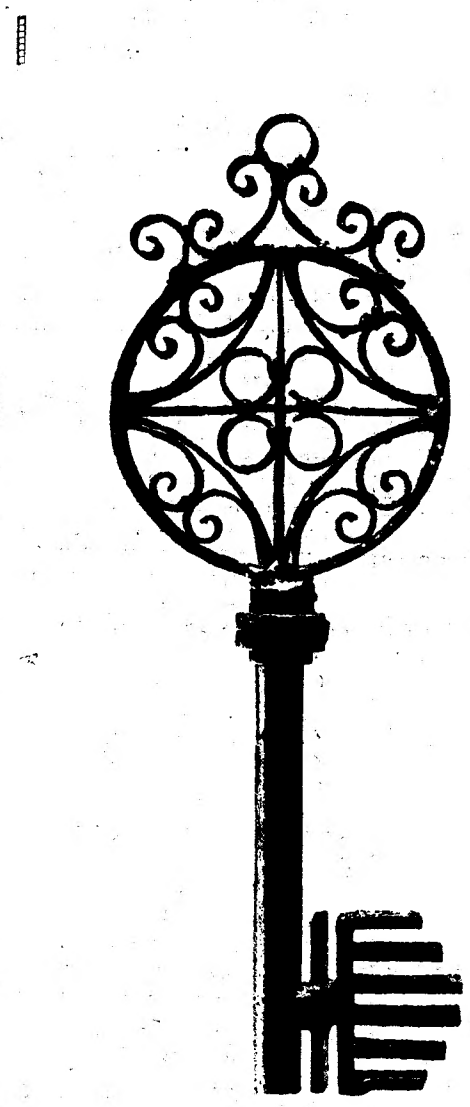
Um decreto emanado do Ministério do Ultramar e hoje publicado no «Diário do Governo» declara que ficam «livres de direitos de importação, na província de Angola, os vinhos comuns brancos e tintos engarrafados e encascados, provenientes do continente e ilhas adjacentes, nas condições referidas no artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 44 016, de 8 de Novembro de 1961».

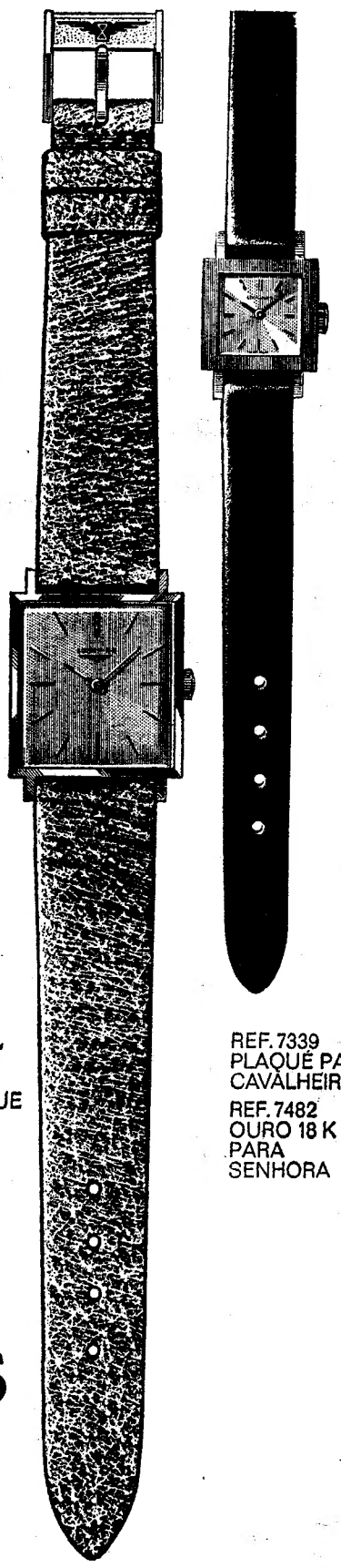
Os médicos procuram salvar um homem transformado em «sólido bloco de gelo»

EASTBOURNE (Inglaterra), 28 (A. N. I.) — A Medicina está a travar árdua luta para salvar a vida de Leslie Ritson, que foi encontrado, na noite de Natal, transformado num «sólido bloco de gelo».

Ritson, caíra num lago artificial nos terrenos da feira do condado de Durham, e desmaiara, tendo ficado, por algumas horas, quase totalmente mergulhado na água gelada. Ao acordar conseguira rastejar para fora da água e só 12 horas mais tarde foi descoberto por Harry Birks. «Era um espectáculo fantástico» — disse um polícia que viu Ritson, logo depois de ter sido encontrado.

Um informador do hospital disse que 48 horas depois de ali ter entrado, Ritson ainda não estava completamente descongelado.





ASTROLÁBIOS, AMPULHETAS, RELÓGIOS DE SOL, CONTAM-NOS A LUTA DO HOMEM CONTRA O TEMPO.

GANHE TEMPO, DESPERDICE TEMPO, MAS SEJA SENHOR DO TEMPO.

SENHOR DO TEMPO, SENHOR DOS ACONTECIMENTOS: A POSSIBILIDADE QUE LONGINES OFERECE

REF. 7339 PLAQUÉ PARA CAVALHEIRO

REF. 7482 OURO 18 K PARA SENHORA

LONGINES

«Geographica» – Revista da Sociedade de Geografia de Lisboa, n.º 1

O primeiro numero de uma revista como esta que a Sociedade de Geografia de Lisboa agora começou a publicar constitui um acontecimento intelectual de primeiro plano e que pode marcar fundo vinco nos conhecimentos geográficos, humanos e sociais. Com uma apresentação digna, ilustrações verdadeiramente luxuosas e bem escolhidas, «Geographica» dá-nos uma colaboração que a põem logo na primeira fila das publicações similares conhecidas

«Geographica», sob a direcção da dr.ª Raquel Soeiro de Brito e do comandante A. Teixeira da Mota, inclui entre os seus colaboradores do primeiro numero, além dos nomes dos directores, outros como os de Mariano Feio, Jorge Dias e Margot Dias, Francisco Tenreiro, Ruy Cinatti, Armando de Roboredo, e M. A. Lefèvre. Logo na portada a figura de herói e sábio de Gago Coutinho, o almirante que acima de tudo prezou a sua qualidade de geógrafo e só essa mandou gravar na sua pedra tumular. Foi Gago Coutinho que inspirou aliás esta revista, segundo diz o prof. Adriano Moreira na «nota prévia»: «O projecto de lançar esta revista nasceu da leitura do testamento do almirante Gago Coutinho, que muito amou a Sociedade de Geografia de Lisboa e que a esta deixou um legado destinado a estimular os estudos geográficos de campo. A instituição do «Prémio Gago Coutinho» e a revista «Geographica» são as duas maneiras pelas quais pensamos traduzir e realizar a vontade do ilustre português».

Não é apenas a geografia de campo, ou os estudos históricos que a revista trata, a cuidar pelo numero presente, nem se compreenderia que assim fosse. É que a ciência geográfica está hoje em dia interpenetrada do estudo do homem. Alguns artigos como os de Jorge Dias e Margot Dias sobre Zanzibar, o de Rui Cinatti sobre a pescaria da Bé-Malai e o de Raquel Soeiro de Brito sobre alguns aspectos da vida de Macau, põem essa nota humana desde o primeiro numero.

Magnífica publicação á qual desejamos longa vida e a mais intensa actividade e projecção, a bem da cultura portuguesa.

MANUEL DE OLIVEIRA segue amanhã para o Brasil

Mais um episódio da vida desportiva de Manuel de Oliveira, atleta do Sporting, vai desenvolver-se, dentro de dias, em terras de Santa Cruz, com a sua participação na famosa corrida de S. Silvestre, na qual participará pela quarta vez.

É já amanhã, á noite, que o campionissimo embarcará para o Rio de Janeiro donde seguirá para S. Paulo. Espera-se, uma participação honrosa, dado o seu apuro de forma e, sobretudo, o seu exacto conhecimento da competição que vai disputar.

A 40.ª edição da corrida de S. Silvestre, promete ser a mais sensacional de todas as provas disputadas desde 1925. Dos 49 países convidados a enviar os seus campeões apenas seis não poderão estar presentes e todos eles latino-americanos.

A preparação especial a que foi sujeito Manuel de Oliveira, poderá surtir o efeito desejado caso ao campeão português não falte a sorte, que é sempre necessária nestas contingências. O momento mais difícil para ele será, sem duvida, o da partida em linha, com mais de uma centena de atletas á ilharga. É, por assim dizer, nesta ocasião, que a corrida se decidirá.

No momeno de abalada apenas podemos desejar a Manuel de Oliveira, as maiores venturas na prova que vai disputar e que segundo julgamos saber será a ultima, pois, o campeão português está na disposição de abandonar a modalidade no fim do próximo ano, em virtude de deixar o país para se juntar á família, radicada no Brasil.

Em ALCACER DO SAL é nosso agente distribuidor o SR. JOÃO ANDRÉ MONRAIA

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

MONTIJO — A's 21 e 15: «O Gavião Negro» e «Os grandes falhados» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Beja Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — *Normal* — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).
COVA DA PIEDADE — *Império* — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — *União Moitense* — Av. dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Girardes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel 230008).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Marques* — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); *Bonfim* — Av. Rodrigues Manito, 12 (Tel. 24558)
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES
T. 274878 ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

VIDA MUSICAL

Um concerto público em Fanhões

FANHÕES, 28 — No dia 1 de Janeiro, ás 15 e 30, a banda de musica da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fanhões dá, no Largo da Igreja, um concerto publico, sob a regência do sr. Silvio Lindo Pleno, dedicado aos moradores desta localidade.

Venda de terrenos em Évora

ÉVORA, 28 — Numa hasta publica, o Municipio desta cidade vendeu 12 lotes de terreno para construções urbanas, todos quantos colocou em praça e todos situados na zona de urbanização n.º 1.

A base de licitação ia de 40$00 a 400$00 o metro quadrado.

Do primeiro sector, o preço máximo atingido foi de 520$00 o m2, para um lote de 198 m2, pela importancia total de 102 960$00. Um lote de 560 m2 de 370$00 o m2, vendeu-se por 688$00 o metro, num total de 217 560$00. No lote com base em 80$00 o metro, o mais baixo foi vendido a 104$00, 390 metros pelo total de 40 560$00 e o mais elevado, de 124$00, 340 metros, por 42 160$00.

No lote com 40$00 de base por metro quadrado, o mais barato saiu a 70$00 o metro, 108 m2 por 7560$00 e o mais elevado a 82$00 o metro, 136 m2 por 10 880$00.

Oferta de «Os Carlos» por intermédio de Carlos Lacerda

RIO DE JANEIRO, 28 — O sr. dr Carlos Lacerda, recebeu, em audiência, no Palácio do Governo, o presidente do grupo onomástico «Os Carlos», jornalista Carlos de Barros Queirós, delegado em Lisboa dos jornais «O Globo» e «O Mundo Português», que lhe entregou um berço um enxoval e um fio com medalha de prata que o governador do Estado da Guanabara entregará a uma instituição humanitária, com destino a uma mãe pobre, cujo filho recém-nascido (carioca) seja baptizado com o nome de Carlos.

O grupo onomástico «Os Carlos», instituição beneficente que conta com mais de 25 mil associados e que recentemente comemorou o seu 34 aniversário da fundação, tem como sócio efectivo desde 1947 o sr. dr Carlos Wernack Lacerda, que encarregou o sr. Carlos de Barros Queirós de, em seu nome e na companhia do secretário de Saude do Estado da Guanabara, sr. dr. João Luis de Brito e Cunha, agradeceu tão carinhosa como simpática lembrança daquele grupo onomástico de Lisboa.

Calendário alemão

Oferecidos pelo dr. Elmar Weindel, adido da Imprensa á Embaixada da Alemanha recebemos alguns exemplares do «Calendário Alemão-1965», que constitui uma edição de elevado sentido artistico. Os nossos agradecimentos pela amável oferta.

VIDA RELIGIOSA

A 4.ª Semana de Teologia

No Colégio Universitário Pio XII, prosseguiu hoje a 4.ª Semana Portuguesa de Teologia, efectuada em memória do 4.º centenário da instituição dos Seminários e das celebrações Bartolomeanas e em homenagem póstuma a dois sacerdotes entusiastas das Semanas Teológicas: o abade Keller e o padre Fernando Mauricio.

O tema desta Semana e da maior actualidade, numa altura em que está a efectuar-se o Concilio Ecuménico «Vaticano II»: «O sacerdote de Cristo na Igreja»; e isso explica o interesse que ela despertou, demonstrado pelo facto de se terem inscrito, para o debate, cerca de sessenta professores diocesanos e religiosos e do Instituto de Cultura Superior Católica.

Ás 10 horas, na Sala de Estudo, o padre dr. Manuel Augusto Rodrigues professor do Seminário de Coimbra, proferiu uma conferência sobre «O sacerdócio na Sagrada Escritura».

Ás 12 e 30, foram lidas notas históricas da Teologia Portuguesa.

Ás 15 e 30 o padre dr. Reker fez uma conferência acerca de «O sacerdócio na tradição patrística», ou seja sobre a doutrina dos Santos Padres.

Ás 18 horas, começará um colóquio, com o tema «Sociologia Portuguesa do Padre», dirigido pelo cónego Manuel F. Falcão, do Seminário dos Olivais, ao qual se seguirá outro acerca da «Psicologia e tipologia do Padre», dirigido pelo padre jesuita dr. Agostinho Pereira.

A Semana prossegue até ao dia 30, sendo o primeiro acto de amanhã uma conferência, ás 10 horas, do padre dr. José Ferreira, professor do Seminário dos Olivais, sobre o tema «O sacerdócio na Liturgia».

Recepção de Ano Novo

na Embaixada de França

Na Embaixada de França, a tradicional recepção á colónia francesa, por motivo do Ano Novo, realizar-se-á na manhã do dia 1 de Janeiro. O embaixador de França e a condessa François de Rose receberão, naquele dia, os seus compatriotas, nos salões da Embaixada, das 11 e 30 ás 13 horas.

NOVA BURROUGHS J700

Agora com a nova calculadora-impressora J 700 — cálculos mais rápidos e automáticos!

- Apenas um ligeiro toque nas teclas de multiplicação e eis resultados automáticos e instantâneos, deixando a máquina limpa para nova operação.
- Teclas de um, dois e três zeros.
- Saldos negativos a vermelho e saldos positivos a preto.
- Multiplicação automática pelo processo abreviado.

Eis algumas das vantagens da nova **J 700** a calculadora-impressora de alta precisão e rendimento. Modernize já o seu escritório..

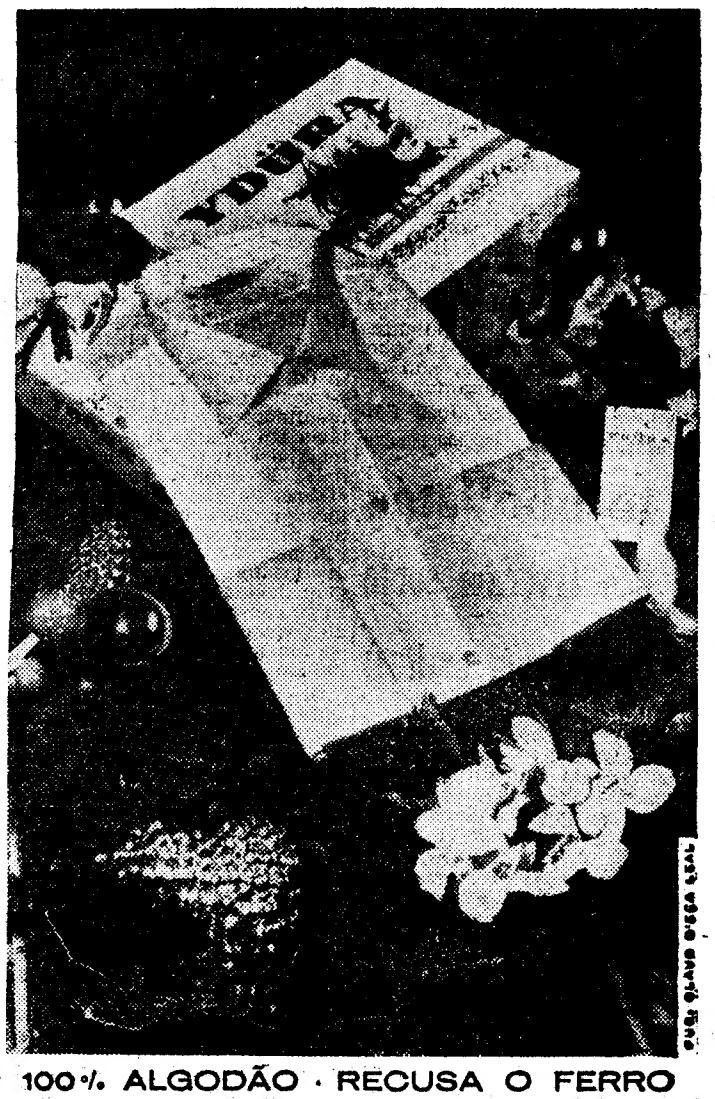
APOIADA PELO SERVIÇO MECÂNICO E GARANTIA BURROUGHS

Peça já uma demonstração sem compromisso ao representante **Burroughs**

"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.
(Associada de ROBINSON, BARDSLEY & CO., LTD.)
AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 67 47 72 (P. P. C.) — LISBOA
PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 29767 (3 linhas) • COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 23228

Boas-Festas com

YDÜRA



100% ALGODÃO · RECUSA O FERRO
GARANTIA TELTEX POR UM ANO
Preços fixos: Camisa Ydüra 195$00
Camisa Ydüra, modelo "fil-à-fil" 200$00
Teltex - Exclusivos Texteis, Lda. - Telef. 782218 - Lisboa

YDÜRA

RÁDIOS GIRA-DISCOS
VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS
MAIORES DESCONTOS
CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

Vai amanhã a enterrar

o cadáver de um dos pescadores que ontem perderam a vida ao largo da costa de Peniche

O cadáver da outra vítima ainda não apareceu

NAZARÉ, 28. — Causou grande consternação nesta vila a tragédia desenrolada ontem, ao largo de Peniche, devido ao forte temporal, que, de repente, se levantou, a bordo da traineira «Altar da Nazaré», matriculada neste porto, barco de 14 metros de comprimento, com 17 tripulantes e tendo como mestre António Chicharro Lintinho, seu proprietário.

Uma vaga alterosa arrebatou sete homens, dos quais só seis puderam ser recolhidos, através das maiores dificuldades, pois o motor da traineira, devido á água que penetrou na cabina, deixou de funcionar durante algum tempo; e um desses, devido á longa permanência na água, chegou já morto ao hospital de Peniche, elevando-se, assim, a dois o numero das vítimas.

Dos que a onda atirou ao mar, dois tiveram de receber tratamento no referido hospital: Gualdino Estrelinha e Joaquim Bem Martins; e a este ultimo teve o enfermeiro de serviço, António Videira, de aplicar exercícios de respiração artificial, para o reanimar.

A traineira, que foi cenário da tragédia, está na doca de Peniche; e os seus tripulantes, na sua maioria, vieram para esta vila, por terra, para se retemperarem do cansaço e do abatimento que lhes provocou o triste facto, aguardando o momento de regressar ao oceano e á luta contra os seus perigos.

Os mortos são: José Ferreira Saldanha Junior, de 42 anos, casado com Conceição Saldanha, com um filho de 19 anos; e Joaquim Martiniano Pejades, de 48 anos, casado com Maria Caneco Bexiga, e com um filho e uma filha menores.

A maior parte dos tripulantes são pescadores de bacalhau, que, embora sejam da Nazaré, não estão inscritos nesta Capitania.

Enquanto o pescador José Saldanha anda no mar, ao sabor das ondas, o corpo do seu camarada, que morreu ao desembarcar, Joaquim Pejotes, espera, na igreja penicheira dos Pescadores, o funeral, que amanhã, a hora ainda não marcada, sairá para o cemitério desta vila. Foi dispensada a autópsia.

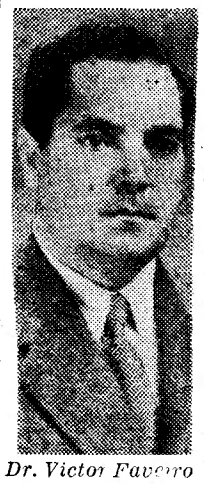
O cadáver do pescador afogado ainda não apareceu; e, como há uma corrente muito forte entre a Berlenga e Peniche, é natural que dê á costa muito longe, provávelmente na zona da Praia de Santa Cruz, como tem acontecido noutros casos.

LIVROS NOVOS

FISCALIDADE NACIONAL CONTEMPORÂNEA

pelo dr. Victor António Duarte Faveiro

O director-geral das Contribuições e Impostos, dr. Victor Faveiro, publicou agora, editado pelo Ministério das Finanças, este belo volume sobre a «*Fiscalidade Nacional Contemporânea*»; e ninguém mais autorizado do que ele para o fazer, dado não só o cargo que ocupa, mas a competência que lhe é reconhecida.



Dr. Victor Faveiro

Os objectivos do volume, numa altura em que a fiscalidade portuguesa se encontra em período de adaptação a novos processos de cobrança e á procura de uma distribuição mais equitativa e justa, explica-os o dr. Victor Faveiro, ao dizer-nos que se trata da «documentação e depoimento pessoal sobre as finalidades e os resultados da administração tributária em relação a uma das épocas mais decisivas da História Nacional». E depois, acrescenta logo: «Dá-se, na exposição das mais destacadas particularidades da acção dos órgãos de administração fiscal, um acentuado relevo ao valor da Justiça na tributação, por homenagem devida a um princípio que se julga constituir o verdadeiro primado dos valores sociais. Mas procura-se em tudo ser objectivo, para ser havido como verdadeiro».

Ora essa objectividade conseguiu-a o autor através de quase 700 páginas do volume e não se lhe pode regatear louvor por isso. Gratos lhe ficarão todos aqueles que têm de tratar de questões fiscais, não só os contribuintes, mas os advogados, funcionários de Finanças e economistas.

Ninguém, aliás, mais autorizado para apreciar o volume do que o prof. A. M. Pinto Barbosa, ministro das Finanças, de que se transcrevem, á laia de prefácio, as palavras proferidas, quando tomou posse do cargo; elas constituem a norma a que tem obedecido a acção da fiscalidade e as normas que procuram especificar-se no volume: «Pondo de lado as implicações secundárias de ordem financeira, próprias da fase de «adolescentismo industrial» em que nos encontramos, afiguram-se-nos como pontos cardeais da actual política económico-financeira, a progressiva integração económica do Ultramar, a modernização e diversificação da produção nacional, a correcção do mau uso dos factores produtivos (problema da produtividade) e da sua falta de uso (problema de emprego). Com eles, nomeadamente com os dois primeiros, surge a segunda ordem de questões que poderão, de início, causar apenas vaga inquietação que, cedo ou tarde, se converterá em preocupação viva e absorvente do ministro das Finanças, dado que a consecução gradual daqueles objectivos há-de implicar alterações no valor dos parâmetros da estrutura, com amplos reflexos na formação e repartição dos rendimentos, o que, por sua vez, não poderá deixar de influenciar as coordenadas financeiras do espaço económico português».

Os totobolistas

não tiveram sorte

(acertaram muitos)

Esta semana foi pouco propícia aos totobolistas. Não porque os resultados tenham sido difíceis, mas precisamente pelo inverso. Como houve muita gente a acertar, os vencedores ganharam uma ninharia.

Em 12 resultados acertaram 768 concorrentes, sendo 630 da Metrópole e 138 de Angola. Cada um dos totalistas deverá receber a quantia de 2275$00.

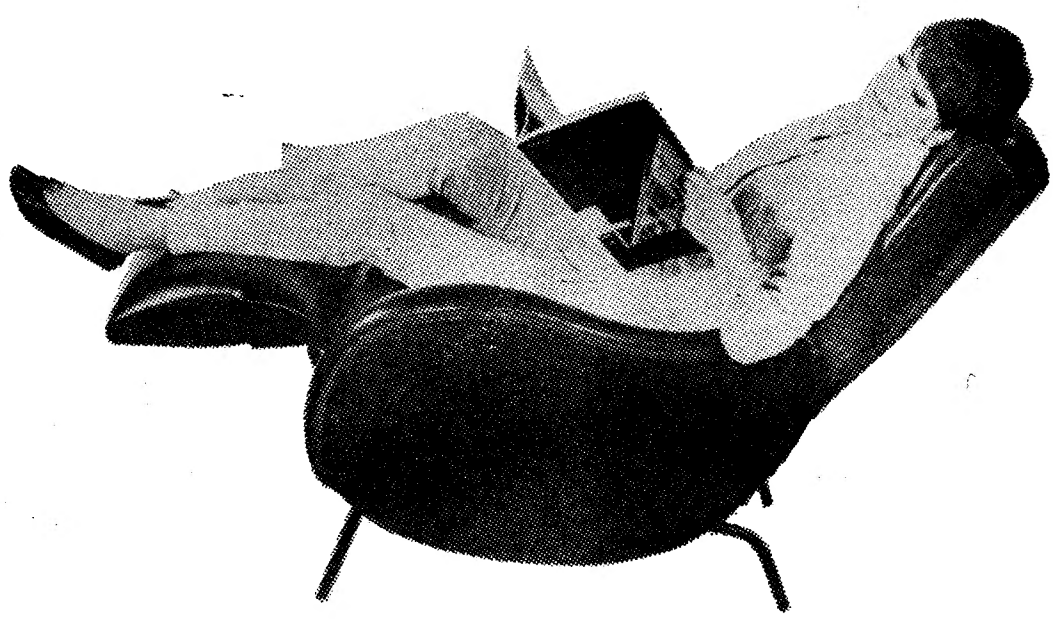
Em 11 resultados acertaram cerca de 14 000 concorrentes, o que dá bem a ideia da pequenez da quantia que cabe a cada contemplado!

Rotary Clube de Lisboa

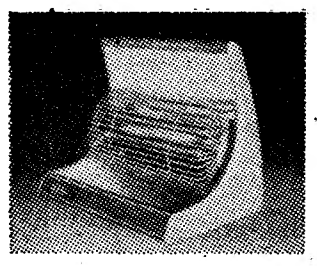
Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, de amanhã, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, fará uma palestra, intitulada «Crise do Estado na Africa Negra», o dr. Luís Filipe de Oliveira e Castro, secretário do Gabinete de Estudos no Ultramar da Associação Industrial Portuguesa e perito em questões de informação do Gabinete de Planeamento e Integração Económica do Ministério do Ultramar.

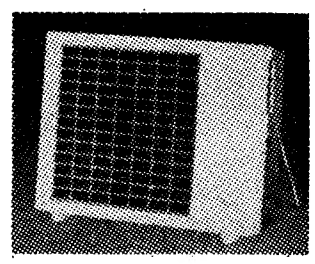
CACHORRO DALMATA
Seis meses, purissimo, vende-se, informações Tel. 324190

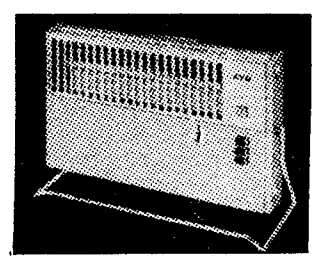
O FRIO PASSOU A HISTÓRIA...
Para o album das recordações os sacos de água quente, as botijas na cama, os cobertores de papa, as mantas nos joelhos... Acompanhe o seu tempo equipando o seu lar com caloríferos AEG.
AEG Lusitana de Electricidade
Lisboa
Porto

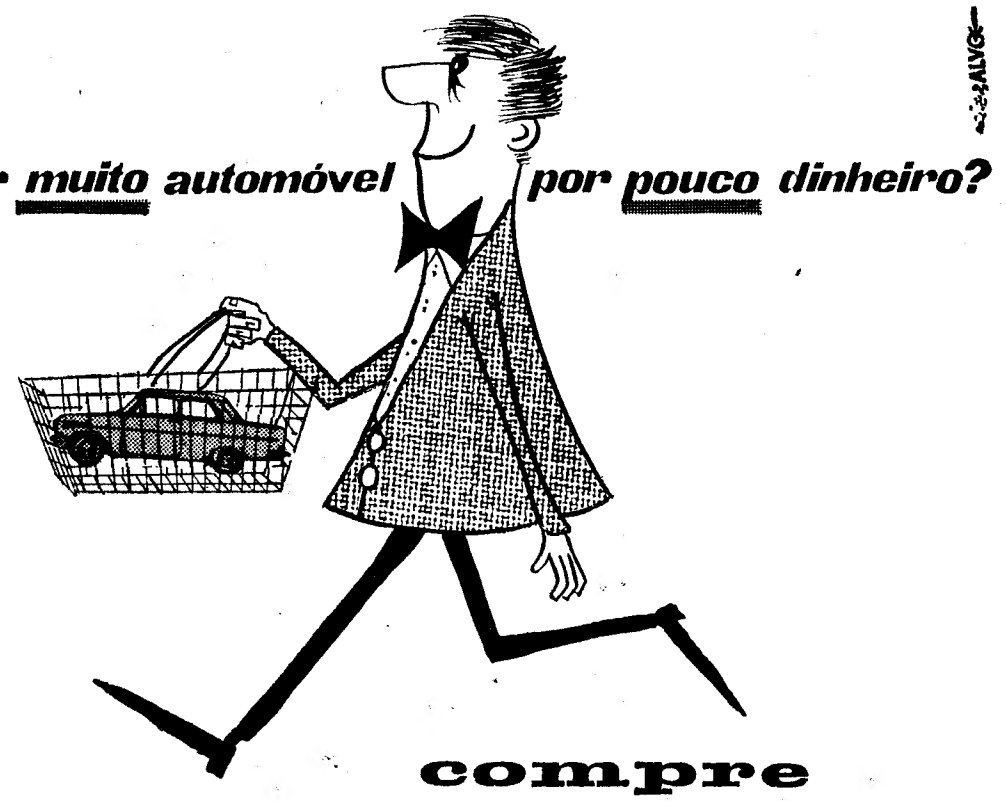


belarte


INFRATHERM


VENTITHERM


AIROTHERM



compre um
OPEL KADETT
CONSULTE A
SOREL
Concessionários da General Motors
algumas notas por mês... e pronto!
RUA TOMÁS RIBEIRO, 97 B e AV. ENG. DUARTE PACHECO (AUTO-ESTRADA) — LISBOA

O CASO DUGARD

por CATHERINE ROY

1 — Lembram-se, certamente, do caso Dugart, pois, há alguns anos atrás, a opinião publica debateu-o largamente, fazendo dele o motivo de todas as conversas. Algumas pessoas, no entanto, acham que muitas coisas ficaram por esclarecer e, assim, muitos espíritos continuam insatisfeitos. Recebi cartas que continham ameaças e outras suplicando que eu dissesse a verdade. Eu estivera em posição de poder seguir de perto todo o caso e aquelas pessoas acreditavam que eu sabia muito mais do que aquilo que diziam os comunicados oficiais. Para mim, o caso Dugard começou na manhã do dia 16 de Março, quando fazia um tempo verdadeiramente primaveril, pleno de sol. Eu, nessa época, era apenas um advogado pouco conhecido, que se ocupava sobretudo de divórcios e de pequenos litígios. O meu escritório situava-se na Rue des Ecoles e eu tinha uma secretária, Helena, que era jovem e gentil. Naquela manhã, quando eu me ocupava de um caso em curso, que não tinha grande interesse, Helena introduziu no meu escritório uma jovem encantadora. Elegantíssima, ela tinha uma aparência que não era habitual na grande maioria dos meus clientes. Assentou-se e começou a contar-me a sua história. Chamava-se Eva Dugard e queria divorciar-se. Seu marido, João Dugard, psiquiatra de grande nomeada, atraiçoava-a descaradamente. Ela cansara-se daquela vida humilhante e queria recuperar a sua liberdade. Total: era, á primeira vista, um caso absolutamente normal. No entanto, havia algo naquela mulher que me intrigava, pois tudo indicava que ela poderia recorrer a um advogado mais conhecido do que eu. «Como lhe ocorreu utilizar os meus serviços?», perguntei-lhe. «Possivelmente foi alguma das suas amigas que me indicou. Acertei?». Ela pareceu hesitar, mas acabou por responder: «Não... Eu... Enfim, eu não tinha advogado, compreende? Não tinha onde ir. Assim, procurei ao acaso na lista telefónica. Foi o senhor o escolhido...»

2 — O caso parecia ser, na verdade, absolutamente normal. Eu e a minha bela cliente discutimos o divórcio em causa e, dados os factos, convenci-me de que ela o obteria fácilmente. O marido tinha uma amante que era a sua própria secretária, uma tal Paula Meunier. O clínico não procurava esconder-se e, assim, muitas pessoas conheciam aquela ligação ilícita. Quando Eva Dugard se retirou, fiquei muito empo perplexo. Dugard! Era estranho. Aquele nome dizia-me qualquer coisa... Ouvira já falar dele, mas onde? Era um psiquiatra muito conhecido e, portanto, eu podia ter lido o seu nome em qualquer parte. Mas não, havia outra coisa. Vejamos. Dugard... Dugard! Bruscamente, uma imagem surgiu-me na memória... uma jovem loira, elegante e, também, perfumada... Conseguia agora revê-la, assentada diante da minha secretária. Esse facto ocorrera há cerca de dois anos... Viera ao meu escritório e chamava-se Lucília Dugard... Emocionado, pedi a Helena para ver se não haveria nos meus arquivos um «dossier» Dugard. Alguns minutos depois, a minha secretária trouxe-me uma pasta com documentos. Sim, eu não me enganara. Dois anos atrás, Lucília Dugard quisera divorciar-se daquele mesmo João Dugard, psiquiatra de nomeada...

3 — Eu lembrava-me de tudo o que acontecera. Tal como Eva, Lucília Dugard quisera deixar o marido, porque ele a enganava. Eu começara já a dar seguimento ao processo quando, alguns dias mais tarde, um telefonema de Lucília dizia-me para não prosseguir. Enviara-me, depois, um cheque para saldar os meus honorários e eu nunca mais ouvira falar dela. O caso fora verdadeiramente curioso. É evidente que aquela Lucília podia ter mudado, entretanto, de advogado e divorciar-se com a ajuda de um dos meus colegas. Dugard, possìvelmente, casara-se depois. Também não era difícil imaginar que Eva Dugard encontrara a minha morada escrita num papel qualquer e, necessitando dos serviços de um causídico, viera procurar-me. Tudo podia, portanto, explicar-se lógicamente. Havia no entanto, qualquer coisa que me dizia que aquilo não era tão simples como isso. Eu estava, na verdade, muito intrigado. Como eu tinha um processo em curso no Palácio da Justiça, desci e fui buscar o meu automóvel á Rua Champollion, onde eu o arrumara. Quando me preparava para atravessar aquela artéria apercebi a uma distancia de dez metros a bela Eva Dugard, que, naquele momento, conversava animadamente com um jovem. Depois, entraram num «bar». Não sei porquê, mas algo me obrigou a segui-los. Instalei-me ao balcão enquanto eles se sentavam a uma mesa colocada atrás de um maciço de plantas verdes e de aquários. Colocados como estavam, não me podiam ver. Eu, no entanto vi perfeitamente que o homem pegava nas mãos de Eva e as beijava apaixonadamente. Havia qualquer coisa na sua atitude que demonstrava uma intimidade longa e profunda...

4 — Pensei, então, que aquela mulher que procurava divorciar-se de um marido infiel, não passava de uma impostora. A história que me contou era comovente e eu quase que acreditara. Enfim, o dia passou-se como qualquer outro e eu não voltei a pensar em Eva Dugard. Na manhã do dia seguinte, porém, quando eu me preparava para tomar o meu café numa pastelaria, olhei despreocupadamente para o jornal. Um título chamou-me imediatamente a atenção: «O conhecido psiquiatra João Dugard morreu por ter caído de um comboio». Refeito da emoção, comecei a ler atentamente a notícia. O texto explicava que Dugard que seguia para um congresso psiquiátrico acompanhado pelo seu assistente, Pedro Lebel, e pela sua secretária, Paula Meunier, encontrara a morte no «expresso» «Paris-Genebra, ao cair por uma das portas da carruagem em que seguia. Foi então que eu vi que a fotografia de Pedro Lebel condizia perfeitamente com o rosto do homem que vira na companhia de Eva Dugard no dia anterior, no «bar»...

(Continua)

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «6 cavalos pretos» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel 950123).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Estefania — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — Tel. 931703

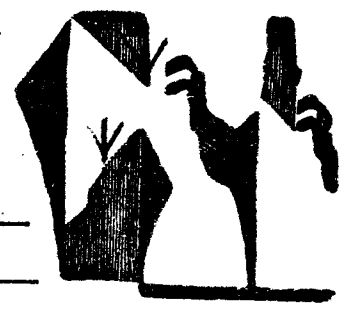
DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2 hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 325487 — 370618

Caminhos de Ferro

ADJUDICAÇÃO DE ESTRUME, LIXO, ETC.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ao dia 31 do corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, carrasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais e das varreduras dos vagões descarregados, durante o ano de 1965, em diversas estações, entre as quais Barreiro, Castelo Branco, Covilhã, Gaia, Montijo, Pampilhosa e Sintra, conforme aviso que se encontra afixado

SOCIEDADE GERAL SG

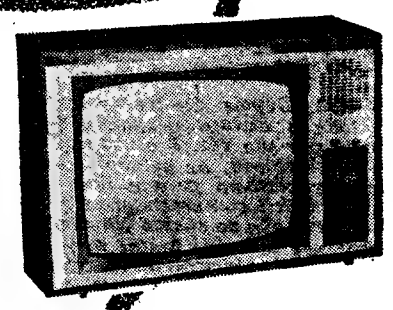


LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL)** N/M—«ALFREDO DA SILVA» a 10/1. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/1 e para CABO VERDE a 8/1. Carga Frigorífica a 9/1 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/1) **Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala LEIXÕES)** N/M «AMBRIZETE» a 19/1. Carrega em LISBOA de 13 a 18/1. Carga Frigorifica a 18/1 Passageiros de 1.ª Classe (A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 18/1)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 7/1. Em LISBOA, só para MATADI, a 13/1. Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M — «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 16/1 a 28/1. Em LISBOA, só para MATADI, a 3/2. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO e HAMBURGO** N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA até 4/1 **Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 15/1 a 23/1
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M «COLARES» a 5/1. Carrega em LISBOA a 4/1 N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 12/1. Carrega em LISBOA a 11/1

Campanha popular DO NATAL
150$00 POR MÊS

EKCO
NOVA SÉRIE AUTOMÁTICA 1965



BRINDE
DE UMA ARTÍSTICA MESA PARA TELEVISOR
A TODOS OS COMPRADORES DESTE MODELO

QUANTIDADE LIMITADA PARA ESTA CAMPANHA

Dardo TV

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

PEQUENO A A U E

Aumenta o trânsito entre a Suécia e a Dinamarca

O trânsito entre a Suécia e a Dinamarca, por via marítima, aumentou de 13,6 por cento, em Julho findo, relativamente ao mesmo mês do ano passado, enquanto o numero de automóveis transportados aumentou de 14,6 por cento. O numero total de passageiros foi de 3 154 370, e o de automóveis de 201 724.

A rota mais frequentada, e também a mais curta, foi a de Hälsingborg-Elsinore, pela qual atravessaram dois terços dos passageiros e três quartos dos automóveis.

A «Bíblia» vai ser editada numa série de discos

A Sociedade Musical Quadriga, de Frankfort, lançará no próximo ano o Velho e o Novo Testamento em discos de longa duração, na forma de rádio-teatro. A Sociedade, que se ocupa, principalmente, com documentações contemporâneas, comunicou que uma primeira série bíblica prestar-se-á, principalmente, para facilitar o ensino de religião nas escolas. Ao mesmo tempo, anunciou a Sociedade a edição de 20 discos de longa duração apresentando o Velho e o Novo Testamento em forma oratórica para adultos. Assim, a «Bíblia» será apresentada pela primeira vez em discos.

A Imprensa Nacional da Holanda

As celebrações do 150.º aniversário da fundação da Imprensa Nacional da Holanda incluiram a inauguração em Haia, pela rainha Juliana, do moderno edifício que abrigará as suas instalações. Foi, também, editado o conjunto de «150 Falas do Trono», entre as quais os discursos de posse e as proclamações dos seis soberanos que, desde 1814, reinaram nos Países-Baixos.

Solidariedade no frio...

EDIÇÃO DAS CARTAS de Eduard Mörike

O Museu Nacional de Schiller, em Marbach, está a preparar uma edição crítico-histórica de todas as obras e cartas de Eduard Mörike.

Na valiosa colecção incluem-se todos os manuscritos do escritor.

ESTRANGEIROS NO BRASIL

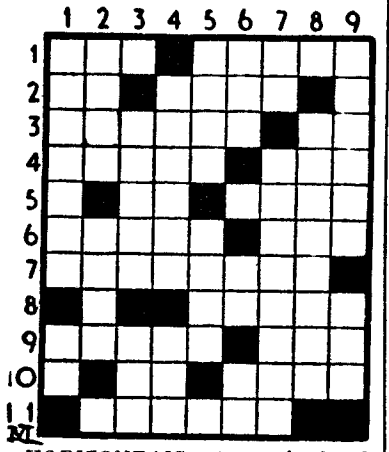
Segundo o recenseamento brasileiro de 1950, vivem naquele país 1 085 287 estrangeiros, dos quais 594 482 homens e 490 805 mulheres.

Cimianto

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3610



HORIZONTAIS: 1 — Óxido de cálcio. Em esta. 2 — Símbolo químico do alumínio. Juizo (pop.) 3 — Que já tem muito uso. Graceja. 4 — Conjunto de famílias que provêm de um tronco comum. Modo. 5 — Acusada. Rapariga. 6 — Garrida. Pende. 7 — Atrever-te-ias. 8 — Pacífica. 9 — Neurasténico. Possui. 10 — Nota de musica. Tribunal. secreto na Alemanha, no sec. XV, para repressão de crimes dos senhores feudais. 11 — Porcas novas.

VERTICAIS: 1 — Fortaleza. Laço. 2 — Incitamento. Escuta. 3 — Agente (microrganismo) infeccioso de muitas doenças. Certa. 4 — Inteligência. Mofar. 5 — Nascido. Monta. 6 — Repercussão do som. Dirigia-se. Oca. 7 — Apenas. Enternecedores. 8 — Tocassem de leve. 9 — Entusiasmais. Queira muito.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3609

HORIZONTAIS: 1 — Um. MULHER. 2 — RICA. Aa É. 3 — Uno. Cr. AC. 4 — Barrigada. 5 — UM. MAL. 6 — Óó. Ame. 7 — Esfriara. 8 — Ricos. 9 — Van. 10 — INSOLENTE. 11 — Asas. Em.

VERTICAIS: 1 — Urubu. Envia. 2 — Minamos. An. 3 — Cor. Ofensa. 4 — Má. Os. 5 — Cimeirula. 6 — Larga. Ai. És. 7 — Há. Alarcon. 8 — Ad. Mão. Te. 9 — Recame. Soem.

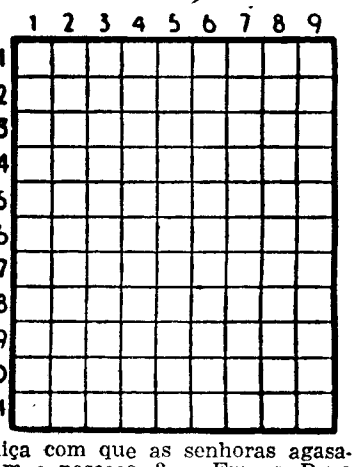
(Provérbio: MULHER RICA É UM MAL INSOLENTE).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7455

HORIZONTAIS: 1 — Irmã. Cobre. 2 — Peixe da costa de Portugal. 3 — Isolado. Seguia. 4 — Viração. Fecho as asas para descer mais depressa Abreviatura que se usa em musica. 5 — Penetrara. 6 — Ponta acerada. Senhor em inglês. 7 — Artigo definido. Freguesia do concelho de Esposende. Abreviatura de átomo. 8 — Crânio. 9 — Quadrupede ruminante. Ferro temperado. 10 — Vila e concelho do distrito de Evora. Espécie de batráquio da família dos ranídeos. 11 — Seguia. Atilho. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Peixes de água doce. Nota musical. 2 — Antes de Cristo. Culpados. Rolo de peles ou



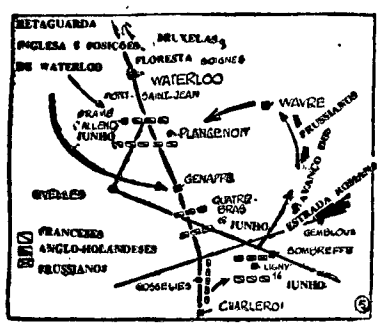
peliça com que as senhoras agasalham o pescoço. 3 — Em as. Deus dos pastores. Colorido. 4 — Que tem muitos anos. Freguesia do concelho de Santana (Madeira). 5 — Tiras de fígado fritas. 6 — Grupos de três. O pôr do sol. 7 — Camareira. Campeão. Vazia. 8 — Rio de Itália. Língua vernácula indiana. Capa sem mangas. 9 — Afasta. Artigo definido.

Solução do problema n.º 7454

VERTICAIS: 1 — Trafalgar. 2 — Calar. 3 — Ir. Ois. As. 4 — Pia. Lot. 5 — Arco. Cosi. 6 — Ornar. 7 — Ela. Opa. 8 — Ama. Asa. 9 — Lá Ega. Am. 10 — Alar. Lira. 11 — Oó. Avô. Or.

VERTICAIS: 1 — Tripas. Alão. 2 — Rir. Emalo. 3 — AC. Acolá. 4 — Fão Ora. Era. 5 — Alia. Ag. 6 — Lãs Cão. Aló. 7 — Gr. Lorpa. 8 — Aos. Asaro. 9 — Réstia. Amar.

FACTOS REAIS A BATALHA DE WATERLOO



A Bélgica é uma esplanada, um corredor da história. Ela tem conhecido o choque de exércitos, o fluxo e refluxo de conquistadores. Desde 1815 que esses conquistadores episódicos e, depois, os seus vencedores têm contemplado e passado pelos sítios que se tornaram históricos e pela planície de Waterloo. E aí têm meditado... Não apenas porque a batalha que ali se desenrolou continua a ser uma grandiosa recordação e ainda estudada em todas as academias militares do Mundo, como também porque, melhor do que qualquer outra, põe em destaque o dedo do destino, esse dedo que faz a glória e o infortunio dos exércitos...

1 — *1814. Depois de ter vencido toda a Europa, Napoleão foi vencido por sua vez. É a abdicação de Fontainebleau. As potências europeias enviam-no para a ilha de Elba. É difícil compreender-se que um homem que se chama Napoleão se contente com uns tantos metros quadrados e, principalmente, quando se tem 45 anos. A pensão, que os aliadaos lhe tinham prometido em Fontainebleau, não lhe foi paga. Cruel separação. A imperatriz e o seu querido Aiglon estão em Viena. Na França, a impopularidade dos Bourbons cresce dia a dia. Napoleão decide tentar um golpe de sorte. Deixa a ilha de Elba, desembarca no golfo Juan, em 1 de Março de 1815. As tropas enviadas para o combater acabam por aclamá-lo. Labedoyère e Ney caem nos seus braços... E a «Águia» voa de telhado em telhado até aos carrilhões de Notre-Dame. Luís XVIII foge de Paris. Napoleão entra, triunfante, na capital francesa, na noite de 20 de Março. Começam os célebres «Cem dias»...*

2 — *No Congresso de Viena, os aliados não conseguem chegar a um acordo que regulamente a situação territorial da Europa. Encontravam-se reunidos ali desde 1 de Novembro de 1814. A surtida de Napoleão lança o panico no Congresso, que declara Napoleão Bonaparte inimigo e perturbador da paz mundial e lançou-o á vindicta publica A coligação põe em marcha todos os seus exércitos que, numerosos, se dirigem para a França, a fim de acabar com o «Lobo da Córsega». Sem deixar de manifestar as suas intenções pacíficas, Napoleão organiza imediatamente o seu exército. Sabe que se prepara um duelo de morte entre ele e a Europa. Entretanto, tem necessidade de uma vitória retumbante para consolidar a sua posição e o seu regresso Decide tomar a ofensiva. A sua finalidade é evitar a junção dos exércitos anglo- neerlandês e prussiano, batendo-os separadamente, antes da chegada das forças austríacas e russas á fronteira francesa de Este. Consegue reunir, com uma facilidade surpreendente e usando um sistema absoluto, 125 000 homens, nos arredores de Mauberge. Em 15 de Junho, ás 3 e meia da manhã, passa a fronteira, cilindrando tudo á sua psasagem. Depois, passa o Sambre...*

3 — *Os aliados não conseguiram ainda ter em pé de guerra todas as suas forças: Wellington, com os seus 100 000 anglo-neerlandeses, chega do Escaut; Blucher, com 120 000 prussianos, vem do Mosa. Napoleão imagina um plano: lançar-se entre os dois e, antes que eles possam chegar a ter contacto, desbaratar um e depois outro .Poucos acreditaram que a táctica desse resultados. Uma coincidência curiosa: Wellington tinha nascido no mesmo ano de Napoleão, em 1769, o que permitiu a Luís XVIII, que, ás vezes, tinha um certo sentido de humor, dizer: «A providência deve-nos esta compensação». Tenente aos 18 anos, coronel aos 27, ele ia personificar a tenacidade inglesa. Foi durante o célebre baile dado em Bruxelas pela duquesa de Richemond que lhe chegou a mensagem anunciando o ataque dos franceses.*

4 — *Por seu lado, Blucher era um rude soldado de forte temperamento militar. Os seus homens chamavam-lhe «Marechal Volmaerts». Quando ele passou em revista as colunas em marcha, os soldados acolheram-no com entusiasmo, saudando-o militarmente: «Bom dia, pai».*

MALAS

Abílio

QUANDO COMPRAR AS SUAS MALAS, ESCOLHA AS QUE TÊM A MARCA

ROY

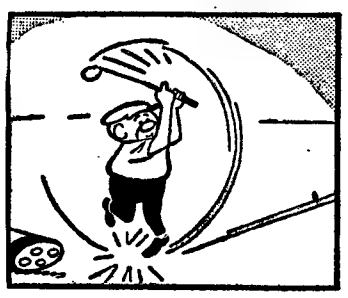
FABRICANTE

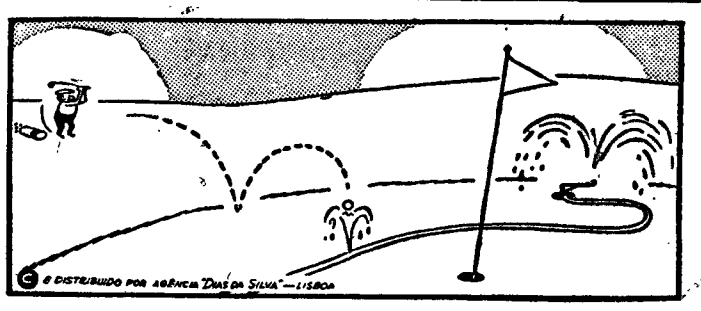
ABÍLIO A. SANCHES

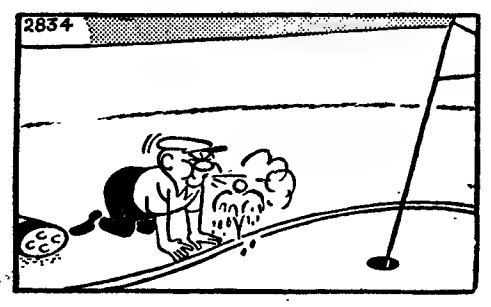
Rua de S. Lázaro, 174-1.º, Esq.º

Telef. 73 28 20 LISBOA

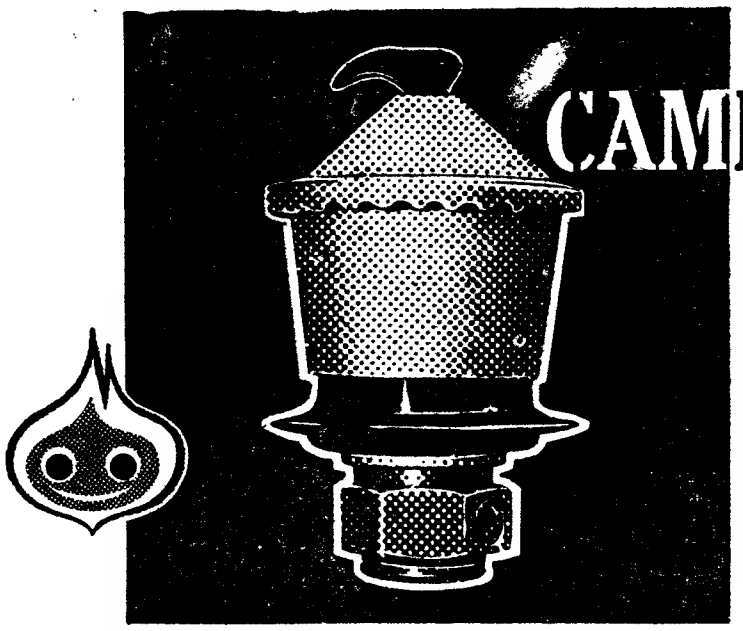
AVENTURAS DO TIO CARLOS







CAMPANHA DE NATAL

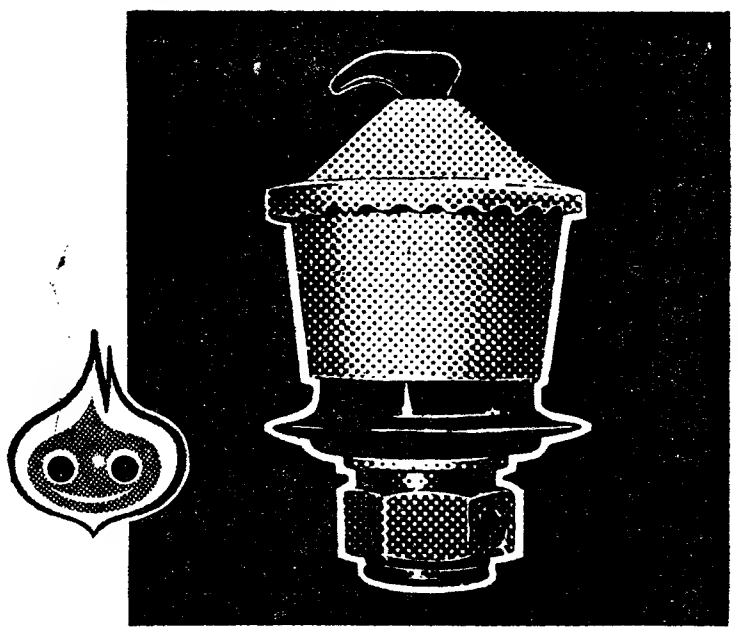


CLiCK!

SEGURANÇA

O inimitável sistema **CLiCK!**
exclusivo do Gás Mobil
o sistema da **Tripla Segurança:**

- Tem válvula normal, de acção constante.
- Tem válvula externa de emergência.
- Tem manípulo de comando, de posição visível à distância.

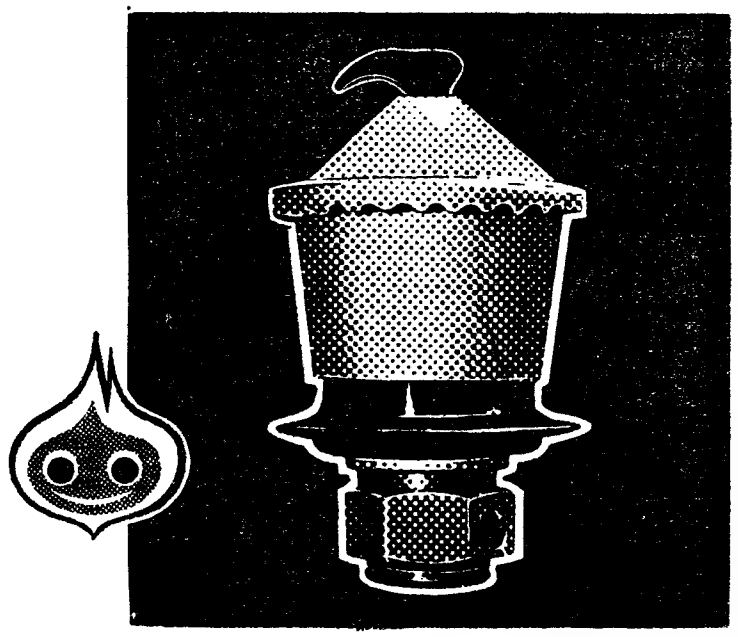


CLiCK!

ECONOMIA

O inimitável sistema **CLiCK!**
exclusivo do Gás Mobil, o sistema
com **duas câmaras reguladoras de pressão:**

- Garante sempre o aproveitamento de todo o gás!
- Garante sempre a intensidade das chamas!



CLiCK!

CONFORTO

O inimitável sistema **CLiCK!**
um sistema perfeito, para a utilização do
combustível doméstico mais moderno:

- Sempre pronto a funcionar
  em menos dum **CLiCK!**

só CLiCK! é igual a si mesmo

Gás Mobil

com a garantia do Serviço Mobil

De 1 a 31 de Dezembro
faça o seu contrato
onde vir este sinal

AGENTES E REVENDEDORES EM TODO O PAÍS
MOBIL OIL PORTUGUESA
LISBOA - R. ROSA ARAUJO 55 - TEL. 537174
PORTO - P. GOMES TEIXEIRA, 38 - TEL. 25523

Continua a expandir-se

a produção de matérias-primas e mantêm-se em crise as indústrias extractivas e de construção

— revela o último Inquérito de Conjuntura

A Corporação da Industria pôs agora á disposição dos industriais consultados e do publico em geral um estudo intitulado «Situação e perspectivas da Industria» que é uma estimativa da evolução da industria no segundo semestre do ano que finda, documentada através das opiniões que aquele organismo recolheu de cerca de 1100 empresários.

Da morosidade inevitável a que está sujeito o apuramento das informações correntemente prestadas pelas empresas ao Instituto Nacional de Estatística, resulta que só dentro de alguns meses se disporá dos indicadores da produção referentes ao segundo semestre do corrente ano. Esta circunstancia imprime particular interesse aos estudos conjunturais que a Corporação da Industria vem empreendendo. Na verdade, pode-se neste momento ter uma estimativa da evolução recente do sector industrial, mercê de tão util iniciativa que são os Inquéritos de Conjuntura lançados por aquele organismo.

Procuraremos dar, a seguir, um breve resumo, breve mas elucidativo, das opiniões formuladas pelos industriais sobre o desenvolvimento das respectivas actividades, reunidas no referido estudo.

Começaremos pelas industrias produtoras de bens de consumo. Deveriam ter progredido a ritmo mais acentuado que no semestre anterior. A intensificação explica-se pela melhoria conjuntural registada nas industrias de bens de consumo duradouros, o que, certamente, tem ligações com o declínio observado nestas actividades durante o primeiro semestre de 1964.

Conjuntura favorável na produção de matérias-primas

Nas industrias produtoras de matérias-primas estima-se que se processou a continuação da expansão. A existência de boas perspectivas para estas actividades assume certo relevo em relação á viabilidade dos esforços que se estão a fazer no caminho da industrialização, porque a produção de bens intermédios está predominante a cargo de unidades de técnica evoluída. A conjuntura favorável que predomina no conjunto destas industrias não terá sido suficiente, porém, para impedir ligeiro abrandamento em alguns dos seus ramos.

Quanto ás industrias produtoras de equipamentos, incluindo a construção e obras publicas, as opiniões formuladas não foram suficientemente conclusivas, porque cerca de 10 % dos empresários consultados não definiram as suas estimativas, o que originou uma distribuição de opiniões pouco classificada no que toca á resultante da evolução.

Indústrias em crise

Focando as industrias segundo critério mais desagregado admite-se que continuavam em crise as industrias extractivas, de construção e obras publicas, ao passo que para as industrias de bebidas, de construção de máquinas e de calçado e vestuário se admite a intensificação da expansão verificada nos meses iniciais do corrente ano.

Do ponto de vista conjuntural, a capacidade disponível, isto é, a capacidade que poderia entrar em utilização imediata se as empresas recebessem encomendas de composição adequada aos meios com que se encontram apetrechadas, varia, no início do semestre, entre um máximo de 60 % na industria de bebidas e cerca de 10 % nas industrias do papel, transformadoras diversas, têxteis, do calçado e vestuário e dos produtos minerais não metálicos.

Consequências da insuficiência de equipamento e das deficiências de abastecimento

Esta disponibilidade ao nivel sectorial não quer dizer, porém, que muitas empresas não tivessem sofrido limitações de produção no decorrer dos ultimos meses. O estrangulamento da produção originado pela insuficiência do equipamento fez-se sentir, sobretudo, em empresas das industrias têxteis, do papel e vestuário e dos produtos minerais não metálicos. As deficiências de abastecimento de matérias-primas causavam dificuldades importantes nas industrias alimentares e de máquinas e material eléctrico.

A falta de mão-de-obra reflecte-se como factor limitativo da produção, sobretudo em empresas da industria extractiva, de máquinas e de material eléctrico e de construção de material de transporte.

O posto da operação «Stop» na Avenida Infante Santo, onde se formaram longas bichas

Operação «Stop»

(sem resultado) para a P. S. P. descobrir cinquenta carros roubados

Mais uma operação «Stop» foi levada a efeito esta manhã pelo comando da Polícia de Segurança Publica em zonas das entradas da cidade, desde as 9 ás 12 horas. Finalidade: descobrir cerca de cinquenta veículos furtados.

A operação decorreu na Avenida Gago Coutinho, no cruzamento da Avenida do Brasil com a Estrada de Sacavém, e nas Avenidas Infante Santo, 24 de Julho e Duarte Pacheco. Em todos estes locais postaram-se guardas em elevado numero, munidos da relação das matrículas e marcas dos carros furtados.

Bastaram uns escassos minutos de paragem forçada para logo se formarem bichas intermináveis de carros. Era a hora de ponta da caminhada para os empregos...

O comissário Cabrita e o chefe Vieira deliberaram então descongestionar o transito na Avenida Infante Santo, ordenando circulação livre para evitar prejuízos ás pessoas que seguiam apressadas para as suas ocupações. Dez minutos depois dessa decisão a circulação estava normalizada e a fiscalização continuou então a fazer-se num ritmo normal. Até á hora em que estivemos nos referidos locais, não tinha sido, porém, apreendido qualquer dos veículos furtados, registando-se apenas algumas transgressões por falta de livrete ou carência de validade da carta.

TRIBUNA LIVRE

(Continuação da 2.ª página

der á chamada que se lhe fará. Das artes gráficas aos produtos alimentares e respectivas embalagens; dos meios de transporte aos bens de consumo.

Cartazes, «depliants», cartões de convite, programas, menus, são exemplos em que as artes gráficas, ramo especial do «industrial design», irão dar a primeira ideia, agradável ou não, da categoria do que se anuncia. Mas ás respectivas matérias-primas também está reservada parte do êxito do resultado final, quer dizer, com mau papel e tintas deficientes, em qualidade e cor, não é possível haver boa impressão, tendo muitas vezes o arranjo da composição que se alterar e submeter a condições que prejudicam a criação artística.

A decoração geral dos locais de recepção, como fronteiras terrestres, aéreas ou marítimas; ou de salas de estar, restaurantes, esplanadas, etc., é decisiva na opinião que o nosso visitante irá emitir, e faz apelo a várias industrias como: mobiliário, vidros e cerâmicas, tecidos, material de iluminação, tapeçarias; mas se a produção continuar, como é quase sempre, incaracterística e deficiente, não se poderão criar ambientes cativantes e acolhedores. Evidentemente que é sempre possível desenhar, propositadamente, este ou aquele elemento para determinado arranjo, mas nem todas as iniciativas dispõem de um orçamento que permita essas soluções de que desfrutam apenas os turistas de bolsa desafogada, o que não é, de forma alguma, um critério defensável. Aliás, se essa medida pode ser adoptada em móveis, é já mais difícil, por exemplo, adoptá-la no desenho de tecidos, de serviços de mesa, etc., não restando por vezes outro recurso que a aquisição de material estrangeiro, o que, além de não ocupar a mão-de-obra nacional, é um lamentável escoamento de divisas.

MARIA HELENA MATOS

(Escultora, responsável pelo Nucleo de Arte e Arquitectura do I. N. I. I.)

A propriedad

ficará reser

segu

envi

O Governo enviou á Assembleia Nacional uma proposta de lei sobre a propriedade de farmácia, que mantém, na sua essência, o texto do projecto de proposta de lei apresentado em Outubro de 1962 á Câmara Corporativa e sobre o qual esta se pronunciou em Maio de 1963, num parecer que aceitava o principio da indivisibilidade da propriedade da farmácia e da gerencia tecnica, embora lhe introduzisse numerosas excepções. O parecer, emitido pela subsecção de justiça, a que se agregaram os procuradores prof. Braga Cruz, prof. Bissaia Barreto, Fernando Carvalho Seixas, dr. Neto de Carvalho, prof. Lobato Guimaraes, drs. Trigo de Negreiros e Manuel Alves da Silva, registava uma unica discordância — a do prof. José Gabriel Pinto Coelho, que, em declaração de voto, fazia a defesa do principio da liberdade da propriedade da farmácia, distinguindo esta do exercício da actividade farmaceutica, a confiar aos técnicos habilitados.

Na nova redacção da proposta de lei, o Governo introduziu alterações que não atingem o principio da indivisibilidade da propriedade de farmácia e da gerência técnica. Tais alterações resultam, umas de sugestões da Câmara Corporativa, outras da análise do processo jurídico da atribuição das farmácias por morte do seu proprietário e outras ainda da consideração de que, assegurando se aos farmacêuticos o direito exclusivo de preparar e vender ao publico os medicamentos, justo é que em contrapartida lhes seja exigida estreita colaboração na cobertura farmacêutica do País.

Mas o Governo entendeu que as excepções ao princípio da indivisibilidade, sugeridas pela Câmara Corporativa, eram tão numerosas e profundas que práticamente o tornavam inoperante. O relatório da proposta da lei refere as seguintes sugestões não consideradas: a permissão de serem proprietárias de farmácias sociedades de que façam parte não farmacêuticos; a livre transmissão das farmácias, por morte, em favor dos herdeiros legitimários descendentes e do cônjuge sobrevivo, e ainda nos casos de divórcio ou de simples interrupção da sociedade conjugal; o período de dez anos, susceptível de prorrogação sem limite, concedido para manutenção das farmácias fora do regime geral quando não apareça interessado na sua compra pelo preço fixad
e a possibil
locação.

Assim, se
agora envi
nal, o alvar
ser concedi
sociedades
por quotas
tem farma
forem.

As Miser
tuições de

- As
tras i
tência
derão
farm
seus
- Deve
farm
25 p
dez
socie
prop
cias
jam
- A fa
lecim
rio v
a cô
legiti
farm
farm
objec
vor

cia poderá
farmácias,
tinem aos
E poderá
organismos
dade farm
teresse pu
mácia em
manutenç
apareçam
dos na sua

Em rela
ciais existe
sejam todo
dade dos a
lhes perte
dez anos s
fizeram a
tram regul
período de
será sucess
novos perí
que seja fe
cada perío
cento do c
cente a far
do ou tran

As resta
sejam efe
de farmacê
rios o dec
ano, poder
ção actual
título, seja
são em 50
actuais p
coube por
60 por cen
da a tran
indicadas,
mente cad

A propos

A MEDALHA DE OURO DA CIDADE DE LISBOA

É ESTA TARDE ENTREGUE AO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

As comemorações do centenário do nosso prezado colega «Diário de Notícias» continuam a ter grande projecção, a projecção merecida pelo relevo que aquele jornal alcançou na vida portuguesa.

Esta tarde, no salão nobre dos Paços do Concelho, o sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, faz entrega da Medalha de Ouro da Cidade ao director do «Diário de Notícias», dr. Augusto de Castro. O presidente do Município estará acompanhado do sr. Aníbal David, vice-presidente, e de todos os vereadores e chefes de serviço da Camara.

Selos comemorativos

Os Correios puseram hoje em circulação uma série de selos comemorativos do centenário daquele jornal. E' constituída a série pelos seguintes valores e tiragens: 9 milhões de 1 escudo; 1 milhão de 5 escudos. Fez-se também um sobrescrito especial para a série que se vende ao preço de 1 escudo. Hoje é posta a marca do primeiro dia da emissão, na Rua de S. José, 20, em Lisboa, na Praça da Batalha, no Porto, e na estação dos Correios do Funchal.

Medalha do Centenário

Como o «Diário de Lisboa» foi o primeiro jornal a noticiar, na Casa da Moeda de Lisboa, foi mandada cunhar uma medalha comemorativa do centenário do «Diário de Notícias».

A medalha foi modelada por mestre Leopoldo de Almeida, tendo no anverso uma figura alegórica representando o jornalismo, de largos panejamentos e grandes folhas em que escreve. No reverso a medalha tem, ao alto, a data de 1864; em baixo, 1964. E entre essas datas as duas grandes iniciais «DN», em caracteres góticos. E' uma bela obra de arte a assinalar o acontecimento da Imprensa portuguesa.

O milionésimo turista

deve entrar amanhã em Portugal

O ano de 1964 vai ser, sem dúvida, o ano «record» do turismo em Portugal, como consequência das primeiras realizações práticas do plano nacional de turismo, anunciado em Janeiro.

Os numeros deixam supor que se registe um aumento considerável da entrada de turistas no País, ultrapassando, até, as mais optimistas previsões.

Assim, informa-nos a direcção dos Serviços de Turismo do S. N. I., que o apuramento de entrada de turistas nas fronteiras portuguesas registou, até á meia-noite do passado dia 27, o numero de 997 505 turistas.

Conta-se que o milionésimo turista entre em Portugal durante o dia de amanhã.

— Quem será esse milionésimo turista de 1964?

O prof. Galvão Teles

recebe os universitários de Handebol de Sete

O sr. prof. dr. Galvão Teles, ministro da Educação Nacional, recebe hoje, ao fim da tarde, os componentes da equipa nacional universitária de handebol de sete, que lhe vão apresentar cumprimentos de despedida, por partirem amanhã á tarde, para Madrid, onde disputarão um campeonato internacional da modalidade.

TRÊS FERIDOS

por se ter voltado um automóvel em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 28.—Quando descia a Avenida Salazar, ao pretender ultrapassar a camioneta dos serviços de limpeza da Câmara Municipal, guiada pelo sr. Manuel Alves Ribeiro, casado, residente na Rua de Santo António, desta cidade, virou-se, depois de ter embatido num muro, e de arrancar as guias de pedra do passeio da estrada da Abelheira, um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. Manuel José Igrejas, casado, comerciante, morador na Rua Direita de Melgaço, que se fazia acompanhar de mais quatro indivíduos cuja identidade não foi possível averiguar.

O automóvel ficou muito danificado. O condutor, assim como dois dos outros ocupantes, ficou muito ferido.

Morreram 15 pessoas num desastre de viação em Espanha

BARCELONA, 28 — (F. P.) — Quinze pessoas morreram e 27 sofreram ferimentos, num desastre de autocarro, entre Palmos e esta cidade: Tendo derrapado, o veículo imobilizou-se na via férrea e foi voltado por um combóio, antes de a maior parte dos passageiros ter conseguido apear-se.

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

PORTO — BRANDY
OFFLEY
Distribuidor em Lisboa:
Carlos Garcia Cohen
RUA FEIO TERENAS, 13
LISBOA — Telef. 848481

AGENDAS, CALENDÁRIOS
CROMOS PARA BOAS FESTAS
Papelarias Emílio Braga
R. da Madalena, 42 — R. Alex. Herculano 11-C — Av de Roma 10-E e Av Duque Loulé, 49

Cimianto

AS JÓIAS
AS PRATAS
DA GUIA
FUNDADA EM 187
...SÃO DIFEREN
OURIVESA
RUA DE D
(EDIFICIO DO

...priedade das farmácias

...ará reservada a farmacêuticos

segundo a proposta de lei enviada à Assembleia Nacional

...Assembleia
...de lei sobre
...mácia, que
...ia, o texto
...de lei apre-
... 1962 á Câ-
...bre o qual
...n Maio de
...e aceitava
...bilidade da
...cia e da
...a lhe intro-
...ções. O pa-
...bsecção de
...am os pro-
...Cruz, prof.
...ndo Carva-
...e Carvalho
... drs. Trigo
... Alves da
...lica discor-
...osé Gabriel
... declaração
...o princípio
...ade da far-
...a do exer-
...aceutica, a
...ilitados.
...oposta de
...ziu altera-
...o princípio
...propriedade
...cia técnica,
...n, umas de
...orporativa,
...ocesso juri-
... farmácias
...etário e ou-
...ção de que,
...acêuticos o
...arar e ven-
...dicamentos,
...artida lhes
...boração na
...do País.
...deu que as
...da indivisi-
...a Câmara
... numerosas
...camente o
...) relatório
... as seguin-
...deradas: a
...oprietárias
... de que fa-
...ticos; a li-
...nácias, por
...erdeiros le-
... e do côn-
... nos casos
...s interrup-
...l; o perío-
...el de pror-
...edido para
...as fora do
...io apareça
...mpra pelo

...voltado

...Castelo
...28.—Quando
...o pretender
... serviços de
...ipal, guiada
...eiro, casado,
...António, des-
...e ter emba-
...arrancar as
... da estrada
...l conduzido
...Manuel José
...e, morador
..., que se fa-
...uatro indivi-
... foi possível

...danificado.
...s dos outros
...o.

...nto

preço fixado pela comissão arbitral; e a possibilidade indiscriminada de locação.

Assim, segundo a proposta de lei agora enviada á Assembleia Nacional, o alvará da farmácia só poderá ser concedido à farmacêuticos ou a sociedades em nome colectivo ou por quotas, se todos os sócios forem farmacêuticos e enquanto o forem.

As Misericórdias e outras instituições de assistência e previdência poderão ser proprietárias de farmácias, desde que estas se destinem aos seus serviços privativos. E poderá ser passado alvará aos organismos corporativos da actividade farmacêutica quando haja interesse publico na abertura de farmácia em determinado local, ou manutenção da já existente, e não apareçam farmacêuticos interessados na sua instalação ou aquisição.

- **As misericórdias e outras instituições de assistência e previdência poderão ser proprietárias de farmácias destinadas aos seus serviços privativos.**
- **Deverá ser transmitido a farmacêuticos, à razão de 25 por cento em cada dez anos, o capital das sociedades comerciais proprietárias de farmácias cujos sócios não sejam todos farmacêuticos.**
- **A farmácia que por falecimento do proprietário vier a ser adjudicada a cônjuge ou herdeiro legitimário que não seja farmacêutico ou aluno de farmácia deverá ser objecto de trespasse a favor de farmacêutico.**

Em relação a sociedades comerciais existentes e cujos sócios não sejam todos farmacêuticos, a validade dos alvarás das farmácias que lhes pertençam será mantida por dez anos se, no prazo de seis meses, fizeram a prova de que se encontram regularmente constituídas. O período de validade desses alvarás será sucessivamente prorrogado por novos períodos de dez anos, desde que seja feita a prova de que, em cada período, pelo menos 25 por cento do capital social não pertencente a farmacêuticos foi amortizado ou transmitido a farmacêuticos.

As restantes farmácias que não sejam efectivamente propriedade de farmacêuticos e cujos proprietários o declarem no prazo de um ano, poderão permanecer na situação actual até que, por qualquer título, sejam objecto de transmissão em 50 por cento, ou, se aos actuais proprietários a farmácia coube por herança legitimária, em 60 por cento do seu valor. Efectuada a transmissão nas proporções indicadas, considera-se imediatamente caduco o respectivo alvará.

A proposta prevê as condições de adjudicação da farmácia em caso de falecimento do proprietário, estabelecendo, designadamente, que se, por herança, a farmácia vier a ser adjudicada a cônjuge ou herdeiro legitimário que não seja farmacêutico ou aluno de farmácia, deverá, no prazo de um ano, ser objecto de trespasse ou de cessão de exploração a favor de farmacêutico, sob pena de caducidade do alvará Se o adjudicatário não for cônjuge ou herdeiro legitimário, a farmácia deverá ser trespassada em igual prazo, sob a mesma cominação.

O símbolo da «Sonap» que passará a figurar, também, junto das bombas de gasolina daquela empresa

O novo símbolo da Sonap

(que entra amanhã em vigor) marca uma fase de actualização daquela empresa petroleira

No decorrer dos seus trinta e dois anos de existência, a Sonap tem-se imposto pela relevância crescente do seu labor, no quadro da economia nacional e através de um espírito de permanente renovação, adaptando-se constantemente ás exigências da época actual. Numa demonstração do dinamismo e poder de actualização que caracterizam toda a sua actividade, entra amanhã em vigor o novo símbolo da empresa que, embora na sua orgânica permaneça inalterável, patenteia assim o poder inovador que possui.

Concebido em linhas direitas e tendo como cor predominante o laranja, os caracteres do nome são inscritos em letras maiúsculas e em vermelho, num círculo branco, colocado no interior do rectângulo alaranjado. Mas amanhã não aparece nos diversos postos de abastecimento da Sonap sómente esta inovação, pois outras surgem, como que um brinde de «Boas-Festas» para os seus revendedores: postos de abastecimento de linhas direitas de concepção estética verdadeiramente moderna; bombas de gasolina com mostruários de vidros de estrutura encurvada e de formato rectangular; balizadores cilíndricos e com as cores do novo emblema; novas embalagens, etc.

Sempre na esteira do progresso, a importante empresa petroleira tem em construção, na Mealhada e em Azeitão, postos de estrada de características verdadeiramente inovadoras: as superfícies cimeiras são, na sua maior parte, envidraçadas, o que permite um total aproveitamento da luz solar (adaptação do edifício ao meio natural em que se integra); e os mosaicos das paredes são brancos, o que confere um acentuado aspecto de limpeza, do mesmo modo que patenteia, mais uma vez, um espírito de renovação, segundo as mais modernas concepções. Por sua vez, o posto que a Sonap possui na auto-estrada, á entrada do viaduto Duarte Pacheco, terá de ser deslocado, pois é por aquele local que se processarão acessos á ponte de Lisboa. Em sua substituição, surgirá, mais acima, um posto-modelo dotado de todos os requisitos.

A Sociedade Nacional de Petróleos Sonap, que, por intermédio do seu capital, técnica e administração, é nitidamente portuguesa, possui as suas principais instalações de armazenagem em Porto Brandão e Cabo Ruivo, tendo posições no aeroporto de Lisboa para abastecimento de aviões nacionais e estrangeiros, o que constitui um importante investimento.

Em data próxima estarão terminadas as obras das instalações em Matosinhos, que ficam ligadas ao porto de Leixões. Mas o campo de acção da Sonap não se limita ao Continente, pois prolongou-se até á ilha da Madeira e a Moçambique, onde a Sonap-Moc faz a distribuição de petróleos e seus derivados. Por outro lado, naquela província ultramarina, estudos técnicos e financeiros levaram á inauguração, em Maio de 1961, de uma refinaria de petróleo, o que proporciona a Moçambique uma economia de mais de 100 000 contos anuais em divisas.

Durante uma reunião de Imprensa que se efectua esta tarde, na sede do Grupo Desportivo da Sonap serão expostas as referidas inovações que amanhã entram em vigor.

Segue-se visita a uma exposição em que estão patentes as actualizações, bem como maquetas dos novos postos de serviço.

DESASTRE NA CAÇA

RÉGUA, 28. — Quando se preparavam para caçar, Valdemar Sampaio Madureira, de 16 anos, solteiro, residente em Cambres, concelho de Lamego, e José Pereira Ribeiro, de 34 anos, guarda da Polícia de Segurança Publica do posto desta vila, casado, de Carrazedo, do concelho de Vila Real, aconteceu que a espingarda do primeiro se disparou, indo a carga atingir no ventre o seu companheiro.

O guarda José Pereira Ribeiro foi conduzido imediatamente para o hospital desta vila, e ali operado de urgência. O seu estado é grave.

O jantar de homenagem

ao presidente do Município de Sintra efectua-se hoje

Por iniciativa das juntas de freguesia de Sintra, efectua-se hoje, no Palácio Valenças, o jantar de homenagem ao presidente do Município daquele concelho, sr. visconde de Asseca, pela sua recente recondução no mandato de 1.º magistrado municipal.

Recorde-se que as juntas de freguesia, em tempo oportuno, apresentaram ao sr. governador civil de Lisboa o desejo comum que perfilhavam — a recondução do presidente da Camara.

No jantar, que deve reunir cerca de 200 convivas, estarão representadas todas as forças vivas do concelho e muitos amigos do homenageado.

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ALIANÇAS

Para namoro, casamentos ou bodas de prata
Ouro—Pratas—Jóias e Relógios
Novo ou usado, não compre sem ver o nosso sortido
GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO
DE S. DOMINGOS
56, R. BARROS QUEIRÓS, 56

...AS
...AS
...GUIA
...FUNDADA EM 1875
...O DIFERENTES!
OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

Seis novos centros fabris

vão ser montados no concelho do Seixal

O movimento de industrialização do concelho do Seixal vai ser influenciado com a montagem de novas unidades, algumas delas do maior interesse e capazes de renovadas fases de expansão, a envolver numerosos técnicos e operarios de ambos os sexos. A entrada em funcionamento destas fábricas permitira atenuar, de algum modo, a grave crise que aquela região atravessa, devido á paralisação (ou menor rendimento) de algumas actividades tradicionais, enquanto outras estão ainda longe do seu melhor.

De qualquer modo, são de assinalar os novos meios de trabalho que vão ser postos ao serviço daquele concelho e do próprio País, salientando-se os seguintes: Construtora Moderna, reputada empresa de construções metalomecânicas, a transferir as suas instalações industriais de Lisboa para uns terrenos junto da estrada nacional Cacilhas-Setubal, numa zona pertencente á freguesia de Amora; Electrotécnicos Reunidos, Ramón Bordas Chinchureta (perfumes e óleos vegetais), Simontal (rações para gados) e Pfizer Portuguesa (produtos farmacêuticos), a instalar na freguesia de Paio Pires; e Totalimento (rações para gados), que funcionará em terrenos de Amora.

Este relevante conjunto fabril poderá empregar, na sua primeira fase de arranque, cerca de mil e quinhentos homens e mulheres, proporcionando-lhes um emprego estável e bem remunerado, atendendo ás entidades e capitais que se encontram envolvidos em tais iniciativas. Entretanto, aguardam-se outras instalações fabris naquela região, pois dispõe de acentuadas vantagens geográficas, além de possuir um elevado índice de mão-de-obra especializada ou fácilmente adaptável, atendendo ás tradições industriais que ali se enraizaram.

Construção civil

Por outro lado, a construção civil, que tem sido muito afectada com o cerceamento de créditos e outras dificuldades, conformes com o baixo nível da maioria das populações locais e instabilidade dos seus rendimentos, poderá ser influenciada, a breve prazo, se forem coroadas de êxito algumas diligências que estão a ser levadas a cabo pelo Município, que dispõe de extensos terrenos para urbanizar. Se assim for, poderão ser resolvidos alguns problemas habitacionais, com o erguer de moradias de renda limitada ou económica, além de se fomentar o trabalho de uma classe numerosa.

Entre as diversas perspectivas que concorrem para a urbanização rápida dos terrenos municipais situados na freguesia de Amora, junto da estrada nacional, pode citar-se a proximidade do grande estaleiro do porto de Lisboa e a instalação de novos centros fabris. No entanto, a ponte sobre o Tejo e as vias rodoviárias que estão sendo construídas, em ligação com aquele monumental empreendimento, constituem também como que a «descoberta» de uma zona ainda um pouco esquecida, do maior interesse turístico, dado as extensas praias existentes no litoral próximo. Tudo se conjuga, portanto, para se poderem aguardar melhores dias no concelho do Seixal.

Atingiu a mãe com um tiro da espingarda que experimentava

Quando, hoje, experimentava uma espingarda «Flobert», na sua residência em Galamares, freguesia de Colares, o menor Leonel da Conceição Godinho atingiu, inadvertidamente, com a descarga da arma, a mãe, D. Joaquina da Conceição, que ficou muito ferida no ventre. Conduzida ao Hospital de S. José, recolheu á sala de observações, em estado pouco satisfatório.

O marido ultrajado quis vingar-se

SAIGÃO, 28 — (F. P.) — No dia de Natal, um marido ultrajado, Tran Van, de 32 anos, que surpreendeu a mulher com um vizinho no leito conjugal, tentou uma vingança feroz. Depois de lançar sobre o leito o conteúdo de um tambor de gasolina fechou os dois no quarto e lançou fogo ás roupas. Os dois amantes, gravemente queimados, foram hospitalizados.

POR 1 040$00
VA A MADRID E TOLEDO
com um bilhete «FerroTour» da C. P., com todas as despesas incluídas, para uma viagem de ida e volta no «Lusitânia-Expresso»

Faleceu o embaixador de Portugal no Chile dr. Augusto Potier

SANTIAGO DO CHILE, 28 — (L.) — Faleceu esta madrugada, nesta cidade, o embaixador de Portugal no Chile, dr. Augusto Potier.

Dr. Augusto Potier

O dr. Augusto Rato Potier nasceu, em Xangai, em 5 de Junho de 1903. Depois de ter cursado Química na Universidade de Londres, geriu, interinamente, o Consulado-geral naquela cidade durante alguns meses do ano de 1926. Serviu, no ano seguinte, no Consulado-geral em Hamburgo e foi depois, sucessivamente, cônsul de Portugal em S. Paulo, em Liverpool e em Léopoldville, cidade onde esteve também encarregado da defesa dos interesses italianos e alemães no Congo Belga durante a II Grande Guerra. Mais tarde, em 1947, foi representante de Portugal na Assembleia Geral da Comissão Internacional de Industrias Agrícolas.

Assinou em 2 de Março de 1949, por parte do Governo Português, o protocolo que modificou a Convenção respeitante ao Bureau Internacional dos Expositores e, ainda no mesmo ano, foi delegado da Assembleia Nacional ao 2.º Congresso Interparlamentar de Turismo, em Paris.

Nomeado, em 1952, agente do Governo Português junto da Comissão da Energia Atómica dos Estados Unidos, era, em 1957, enviado extraordinário e ministro plenipotenciário em Bangkok, por ocasião das cerimónias comemorativas do aniversário do rei da Tailândia, sendo também, enviado em missão oficial junto dos Governos do Camboja, do Vietnam e do Laos.

Depois de ter permanecido durante algum tempo como ministro plenipotenciário, na Embaixada de Portugal em Londres, ocupou idêntico cargo em Estocolmo. Igualmente na qualidade de ministro plenipotenciário do Governo português, depositou, em 4 de Maio de 1960, junto do Governo da Suécia, a carta de ratificação, por parte de Portugal, da Convenção de 4 de Janeiro do mesmo ano, que instituiu a Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.).

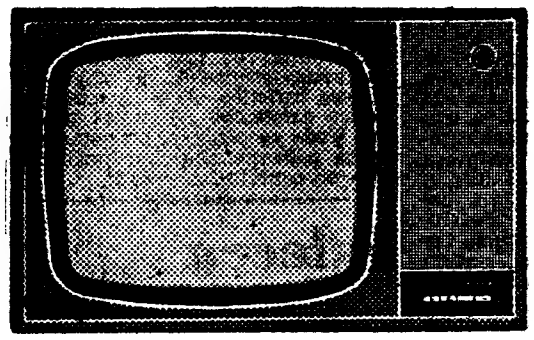
Em Agosto de 1961, seguiu para Karachi com credenciais de embaixador. Nos primeiros meses do corrente ano, foi nomeado embaixador de Portugal no Chile, país onde a morte agora o surpreendeu.

O dr. Augusto Rato Potier possuia o grande-oficialato da Ordem Militar de Cristo, a grã-cruz da Ordem da Estrela Polar, da Suécia; o grande oficialato da Ordem do Mérito Agrícola, de Espanha; e o oficialato da Legião de Honra, da França, e da Ordem de Leopoldo I, da Bélgica.

PROTEJA A SUA VISTA!

VENDO TELEVISÃO NA NOVA E REVOLUCIONÁRIA VÁLVULA DE IMAGEM COM QUE É EQUIPADO O MODERNO

TELEVISOR PHILCO



3 ANOS DE GARANTIA
NA VÁLVULA DE IMAGEM

Grande Campanha Popular

150$00
POR MÊS

Barde TV

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS
TODAS AS MARCAS — MAIORES PRAZOS
TODAS AS SÉRIES — MENORES ENCARGOS
ROBREL
RUA BARATA SALGUEIRO 15, 3. — TEL 44602-736569

DISCOS
ORGANIZE A SUA DISCOTECA PAGANDO APENAS
55$00 POR MÊS
SEM FIADOR
SEM ENTRADA INICIAL
SEMPRE AS ULTIMAS NOVIDADES EM DISCOS LIGEIROS E CLASSICOS
NOVO SISTEMA DE VENDAS C/ FACILIDADES DE PAGAMENTO
CASA VAPEDRONE
(A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO)
RUA DA VITÓRIA, 54/56 — TELEF. 32 56 32

TRACTORES
DIVERSOS MODELOS E POTÊNCIAS DESDE 17 a 70 H. P.
Solicitam-se Agentes, Subagentes e indicadores
Sociedade de Máquinas Luso-Germânica, Lda.
Av. Fernão Magalhães, 1256 — PORTO

ESQUENTADORES
VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS
MAIORES DESCONTOS
CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A. R. L.

Capital: 200 000 contos

Av. António Augusto de Aguiar, n.º 104-4.º — Lisboa

Obrigações de 5%—1960—1.ª Emissão

Pagamento de Juros

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 1 de Janeiro, se encontra a pagamento o juro correspondente ao cupão n.º 10, cujo valor se discrimina:

	Obrigações ao Portador	Obrigações ao Portador Registadas
Juro ilíquido	25$00	25$00
Impostos	8$04,2	3$49
Juro líquido	16$95,8	21$51

2.º Sorteio

Comunica-se aos Senhores Obrigacionistas que, conforme foi anunciado, foram sorteadas 2 430 obrigações desta emissão, que a seguir se discriminam, para amortização em 1 de Janeiro próximo, data a partir da qual deixam de vencer juro — último cupão pagável n.º 10.

Os títulos representativos de mais de uma obrigação são identificados, para simplificação, pelos seus primeiros números.

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

2	581	1082	1809	2398	2871	3319	4219	5051	5609	6262	6956	7576
9	613	1095	1828	2407	2882	3436	4242	5059	5630	6266	6986	7593
16	616	1108	1838	2503	2887	3438	4247	5061	5673	6288	6998	7594
31	632	1121	1847	2509	2908	3471	4283	5069	5676	6328	7032	7599
32	636	1147	1868	2522	2912	3479	4300	5074	5725	6331	7051	7627
79	647	1160	1900	2529	2916	3489	4458	5075	5726	6337	7058	7648
87	651	1177	1940	2560	2932	3494	4486	5077	5750	6348	7082	7683
99	656	1185	1949	2590	2951	3502	4522	5081	5788	6367	7084	7728
156	716	1194	1955	2597	2955	3534	4538	5093	5789	6396	7088	7731
166	722	1211	1960	2600	2956	3537	4604	5101	5795	6397	7102	7756
183	730	1223	1999	2621	2970	3563	4637	5115	5803	6414	7110	7765
199	733	1242	2003	2623	2989	3564	4667	5205	5849	6432	7201	7782
210	738	1303	2018	2643	2992	3585	4700	5224	5913	6485	7245	7784
246	767	1304	2019	2644	3009	3616	4706	5248	5916	6490	7248	7785
269	857	1317	2059	2647	3028	3642	4758	5274	5917	6608	7257	7800
279	871	1321	2078	2654	3029	3654	4770	5283	5923	6627	7267	7828
296	875	1352	2104	2658	3054	3683	4783	5285	5928	6711	7279	7845
343	895	1365	2106	2683	3081	3713	4785	5287	5940	6712	7287	7855
349	904	1367	2126	2687	3087	3806	4802	5306	5945	6716	7355	7916
354	906	1378	2127	2701	3101	3810	4815	5307	5955	6743	7359	7921
378	912	1389	2136	2779	3111	3852	4832	5317	6020	6748	7361	7935
420	924	1412	2144	2791	3112	3853	4845	5357	6033	6755	7393	7937
422	937	1420	2153	2794	3133	3870	4887	5427	6073	6779	7488	7955
451	969	1426	2249	2808	3149	3872	4920	5455	6076	6782	7493	7962
473	977	1535	2250	2816	3237	3888	4932	5498	6086	6791	7502	7985
475	991	1571	2261	2827	3261	3941	4952	5520	6110	6824	7503	8006
498	1012	1587	2298	2832	3270	3942	4959	5528	6118	6833	7512	8020
522	1043	1645	2336	2855	3275	3948	4976	5532	6121	6870	7534	8040
527	1062	1648	2355	2861	3296	4050	4982	5560	6170	6911	7556	8042
539	1063	1706	2368	2870	3309	4067	5014	5565	6202	6921	7557	8060

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

8151	9386	10296	11126	12746	13976	15271	16781	17526	18656	21096	22571	24246
8256	9641	10306	11171	12921	14051	15336	16906	17571	18741	21516	22841	24311
8466	9696	10366	11461	13026	14056	15401	16926	17581	19196	21556	23096	24416
8536	9736	10411	11476	13076	14161	15491	16931	17746	19256	21586	23201	24611
8566	9746	10531	11501	13146	14416	15556	16996	17786	19781	21646	23256	24631
8571	9771	10721	11761	13361	14456	15601	17091	18071	19856	21821	23311	24836
8696	9801	10751	12216	13586	14461	15806	17106	18106	20131	21916	23346	24881
8736	9831	10766	12226	13591	14681	16046	17151	18171	20216	22076	23361	24946
8936	9926	10776	12351	13626	14811	16066	17216	18251	20266	22081	23696	25081
9281	9991	10796	12471	13636	14881	16176	17446	18476	20581	22236	23701	25086
9316	9996	10801	12591	13801	14941	16181	17451	18526	20681	22291	23971	—
9321	10001	10811	12686	13861	15031	16296	17456	18541	20711	22401	23976	—
9346	10151	11081	12691	13901	15186	16551	17481	18621	20781	22486	24026	—

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

25371	26911	28801	30311	31931	33341	36271	37561	39431	40481	42921	45561	—
25461	26991	29041	30971	32091	33681	36291	37671	39441	40611	43171	45851	—
25701	27251	29141	30991	32111	33751	36411	37761	39491	40621	43211	46021	—
25731	27351	29161	31091	32301	34011	36871	37881	39751	41141	43311	46441	—
26201	27361	29251	31441	32551	34391	36881	38171	40181	41811	44761	46611	—
26211	27431	29641	31451	32661	34561	36901	38211	40271	41931	44791	46741	—
26501	27681	30211	31461	32691	35161	37211	38241	40361	42131	44961	46901	—
26511	27751	30261	31651	32881	35241	37311	38951	40431	42681	45101	47001	—
26551	28621	30281	31761	33321	36191	37531	39391	40441	42821	45111	—	—

TÍTULOS DE 28 OBRIGAÇÕES

47421	47901	48161	48821	49061	49221	49381

Títulos do Sorteio Anterior por Reembolsar (último cupão pagável n.º 8)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

133	134	1326	2408	3080	3392	3399	3618	6037	6278	6354	6359

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

8496	11341	13776	13781	15066	17016

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

26381	40791

TÍTULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

49781

O reembolso das obrigações sorteadas e o pagamento de juros serão efectuados nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

— **CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA**
— **BANCO DE FOMENTO NACIONAL**
— **BANCO BURNAY**
— **BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA**
— **BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA**
— **BANCO LISBOA & AÇORES**
— **BANCO NACIONAL ULTRAMARINO**
— **BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**
— **BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO**
— **BANCO TOTTA-ALIANÇA**
— **CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS**

Lisboa, 10 de Dezembro de 1964.

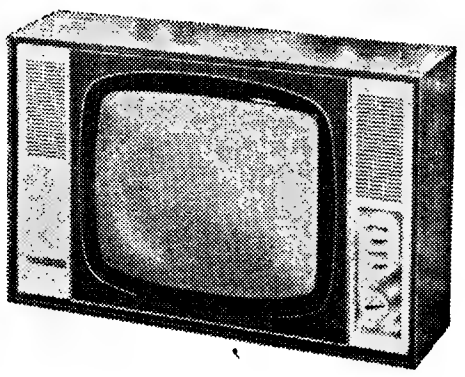
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

É... bom de verdade! É... EKCO!..

Provado pela origem — comprovado pelo desempenho. É realmente bom — é EKCO! Com a garantia de alta qualidade da indústria britânica o televisor EKCO tem, hoje, também, o testemunho de milhares de telespectadores portugueses, que acompanham, através da sua imagem sempre nítida e do seu som sempre puro, os programas da televisão. Porque aceitar um outro, se você pode ter o melhor? Exija EKCO e comprove: é bom mesmo — é EKCO!

EKCO

televisores
rádios
auto-rádios



AGENTES EXCLUSIVOS
TELVI
SOCIEDADE ELECTRICA, LDA.
R. FERNANDES TOMÁS, 714 - R. SÁ DA BANDEIRA, 458 - PORTO
R. RICARDO ESPÍRITO SANTO, LOTE 10, CAVE D. - LISBOA

Agendas para escritório, bolso, etc.
Todos os artigos escolares e de escritório

PAPELARIA FERROS, LDA.

64, Rua de S. Julião, 66 Telefs. 324615-323777 LISBOA

Deseja aos seus Clientes e Amigos, Festas Felizes e um Novo Ano próspero.

MAQ. LAVAR - FOGÕES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANÍBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PÁTRIA» Em 5 de Janeiro de 1965 ás 12 horas	Para S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se convier) e PORTO AMÉLIA. Carrega de 29 de Dezembro a 2 de Janeiro.
«INFANTE DOM HENRIQUE» Em 7 de Janeiro de 1965, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 2 a 4 de Janeiro.
«LOBITO» Em 14 de Janeiro de 1965	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 8 a 10 de Janeiro.
«UÍGE» Em 16 de Janeiro de 1965, ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 6 a 9 de Janeiro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» Em 7 de Janeiro de 1965, ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA CURAÇAU PORTO RICO E PORTO EVERGLADES (MIAMI)

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telef. 23342

Histórias breves de segunda-feira

O QUE PERRAULT FICOU A DEVER À MÃE

1 — Quando o delicioso contista Charles Perrault era pequeno adorava ouvir, envolvido nos braços da mãe, as histórias maravilhosas que esta lhe contava. Era a história dum gato malicioso e inteligente, duma menina toda vestida de vermelho, perseguida pelo lobo mau que atacava a avózinha, da rapariga que se disfarçava com uma pele de burro para fugir a uma fada má, duma princesa encantadora que adormecia profundamente e era acordada, cem anos mais tarde, por um príncipe bem parecido...

2 — Entretanto o pequeno Charles Perrault cresceu, terminou os estudos e fugiram do seu espírito os belos contos de fadas e duendes, que a mãe lhe contava quando era pequenino. Tornara-se advogado, secretário de Colbert, o famoso ministro de Luís XIV e, depois, autor de obras muito sérias, como «O século de Luís, o Grande» e vários livros de crítica literária. O que se tornaria um nome conhecido na literatura infantil não sonhava nessa época escrever para a juventude. Adolescente, ainda, compusera poemas, como tantos outros rapazes da sua idade, mas era tudo!

3 — Os anos passaram e, um belo dia, Perrault tinha nessa altura 70 anos, rodeado por todas as crianças da família, os seus filhos e os de suas irmãs e irmãos, leu-lhes algumas das obras que escrevera em sua intenção. Foi assim que nasceram «Os contos de minha mãe», «O gato de botas», «Cinderela», «Pele de burro», «O pequeno polegar», «A bela adormecida», «O Chapelinho Vermelho» e tantos outros, mais encantadores uns que outros e todos traduzidos para variadas línguas. Assim correram mundo as suas obras, para maior alegria de todas as crianças.

4 — Charles Perrault, servira-se dos contos de sua carinhosa mãe, que embelezara com a imaginação e o talento que fizeram dele um dos mestres da literatura infantil. A sua fantasia e a sua originalidade, mais que a sua profissão e obras sérias, que escrevera anos antes da fase da sua carreira dedicada aos livros para crianças, tornaram o seu nome conhecido. Fazendo reviver as recordações da sua infancia Perrault prestara á mãe a mais bela das homenagens, que foi a de terem ambos escrito o mais belo conto do mundo, da Musa que vestia as roupagens duma mãe, para fazer dum rapazinho um imortal poeta.

PARA VAPOR, LIQUIDOS, GASES, ETC.
Mangueiras Metálicas Flexíveis
PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK
SOFAI, LDA.
AV. JOÃO XXI, 20 C — Telefs.: 721195/722760
LISBOA

ALGARVE — trabalhos ao ar livre

(Continuação da 1.ª pagina)

rama das condições dramáticas da existência desta gente enraizada em terras aspérrimas e hostis e explica a debilidade da sua economia, as canseiras e as rudes tarefas do rustico — e o constante engrossar da torrente migratória.

● Cesteiros que fazem centos de cestos

A estrada segue coleante, á beira de abismos, torneando cerros tão agrestes como os morros escalvados da Judeia, aqui e além sombreados pelo verde-escuro em tom metálico de oliveiras isoladas, com círculos arroxeados no chão rapado, onde as copas derramam sombras.

Visões impressionantes acodem-nos quando surgem, rolando pelas encostas, de cambulhada com seixos, uns montes de ossos, ou, também, molhos de serpentes atadas umas ás outras. Observada a coisa mais de perto, quando a estrada atravessa algum planalto onde eucaliptos começam a crescer, cada um junto do monte de pedras tiradas da cova em que o plantaram, corrige-se o logro criado um tanto pela imaginação e mais ainda pela feição estranhá destas terras cheias de solidões e silêncios opressivos. Aquilo, os ossos e as cobras, são mil braços retorcidos, torturados de figueiras, iguais, certamente, ás que foram amaldiçoadas na Betânia, apenas, talvez, com a diferença de que, enovelando-se estas rentes á terra empedernida, nelas não se poderia enforcar, de facto, o traiçoeiro Judas...

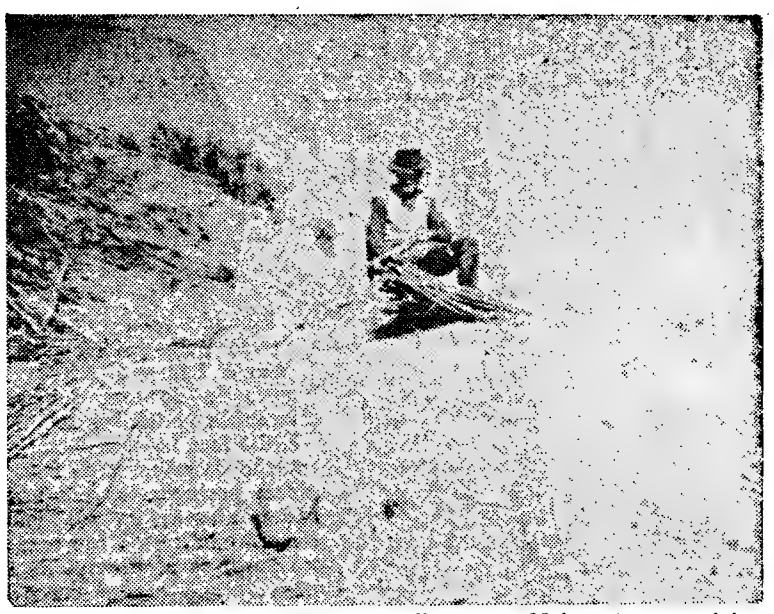
A certa altura, surgem, por aberturas entre declives ásperos, as pontas das lanças de escoltas acompanhando, em filas cerradas, ribeiras e riachos que passam sob viadutos, escumam, dilacerados por fraguedos, enrugam-se nos leitos cobertos de seixos rolantes e espelham-se, aqui e além, lá em baixo, nas planuras apertadas nos vales. Há aí uns espaços onde reluzem, em fundos cor de romã, maciezas verdejantes de hortejos amanhados com imensas preocupações e esforços devidos a culturas de estufa, pois são como pequenos oásis em meio de terrenos áridos — que pouco mais dão além de calhaus.

Aquelas lanças que se enristam, e, ás vezes, se enfeitam com hastes emplumadas no verde movediço, são os canaviais, dilatados e densos, ao longo da ribeira de Odeleite. Tornam-se mais espessos e mais altos nalguns pontos onde o caudal tem um volume constante e torneiam a aldeia, para cujos habitantes representam, por assim dizer, quase o meio de subsistência, visto que todos os homens, práticamente, são cesteiros. Há-os, também, por esse Algarve fora, hábeis e destros, trabalhando, da mesma maneira, ao ar livre, com as canas que crescem ao longo das ribeiras embaladoras de Alte e dos edénicos remansos da serra de Monchique, nas margens lendárias e romanticas do Arade e do Odelouca, mais além, rente aos cursos de água serpeando até o extremo do Barlavento, onde corre a ribeira de Odeceixe, no limite convencional com o Alentejo. Odeleite é, contudo, a aldeia dos cesteiros. Profissão que os homens exercem, pais e filhos, mourejando lado a lado, auxiliados, se calha, pelas mulheres nas tarefas preparatórias — e uma arte na qual são eximios, transmitida, através dos tempos, desde que a aldeia é aldeia, de geração a geração.

● Uma aldeia entre canaviais

Vinte e um quilómetros além de Vila Real de Santo António, para o Norte, fica Odeleite, entre canaviais. Chamam-lhe *a terra onde os mortos estão por cima dos vivos.* De facto, o que primeiro avista quem vai pela estrada, indo do Azinhal, são o cemitério e a escola, num alto sobranceiro á aldeia. Esta, que fica num trecho de paisagem dormente, um pouco aliviada da penetrante melancolia serrana, desce pela quebrada resvaladiça e espalha-se no fundo do vale, enroscando-se á volta da igreja.

Noutros singelos e típicos aglomerados deste percurso, vêem-se, igualmente, os cesteiros a trabalhar na rua, em frente das casas ou junto ás soleiras das portas. Em Odeleite, basta passar pela estrada; e, ali, á beira da pequena rotunda salpicada de flores num alegrete entre um círculo de canas, no recinto fronteiro á primeira casa no alto da empinada rampa, estará sempre algum dos seus moradores a fazer cestos e canastras. A's vezes, mal acaba de retorcer a derradeira fibra na argola da tampa de um cesto maneiro, ainda no tom das canas verdes, pára ali um automóvel. Saem os forasteiros, interessados em seguir a curiosa tarefa executada ao ar livre, mesmo á beira da rodovia, fotografam o artífice enquadrado num conjunto de pormenores originais e acabam por levar o cesto, que é barato e serve para acomodar melhor as lembranças e delícias do Algarve.



Os hábeis cesteiros de Odeleite trabalham, na aldeia entre canaviais, em qualquer parte — no cimo de um cabeço ou no típico terreiro em frente da casa onde moram

Quando ali estivemos — quase ao cair de uma tarde magnifica, os raios do Sol em declínio incidindo oblíquamente nos corutos das árvores e a tornar as folhas em filigrana de oiro incandescente —, um dos componentes da familia de cesteiros que habita aquela casa punha o remate na asa de um cesto, cortando rápido e certeiro, mesmo ao rés do rebordo entrelaçado, o respigo da ultima ripa de cana acabada de trabalhar. Desceria, depois, ao fundo do vale, a cortar as canas necessárias á obra do dia seguinte.

Utilizam os cesteiros no corte das canas — quando elas atingem seis meses —, no seu desfibramento e nas diversas fases da tarefa, foices muito afiadas — unico instrumento destes obreiros. Cortam-nas, ainda verdes, em tiras, fibras maleáveis, as maiores ai com uns quatro metros e outras que ultrapassam um metro.

O António Fernandes, moço forte e saudável, bem musculado pelo exercício naquela dureza bravia, fortalecido pelos ares puros da serra, é cesteiro desde os 13 anos, e trabalha por sua conta. O pai, António Gonçalves, de 64, e dois irmãos, Manuel, de 34, e José Gonçalves, de 30, trabalham no mesmo ofício. Pertencem a uma das famílias que renovam a tradição dos cesteiros da aldeia de Odeleite, com larga e justa fama.

● Livres e sem patrões

Junto ás portas das casas térreas e nos terreiros que diante se lhes abrem, na tortuosa artéria a descer para os lados da igreja e espalhando-se pela encosta até os canaviais da ribeira, amontoam-se molhos de canas e fibras das mesmas, cestos e canastras. Além, na elevação de um cabeço, desnudada de verdes folhagens, exposta á soalheira, Gabriel Domingues, de 38 anos, também, como os demais, cesteiro desde moço, desfibra canas, que formam enorme pilha, e faz cestas mais pequenas.

Aqui, próximo, no seu terreiro, com uma sebe de cactos e uma espécie de cortina de arbustos, trabalham, juntos, José Martins Pereira, de 26, e António Ribeiro Gonçalves, de 20, primo dos referidos Gonçalves. Este, de joelhos no chão, compõe o fundo de um cesto; o outro, sentado numa cadeira de tabua, entrelaça o corpo de uma canastra.

O fundo começa por dois fragmentos de cana, mais grossos e compridos, postos em cruz; sobrepõem-se-lhes dois e, em cima desses, outros quatro, cruzados também e formando todos uma estrela de dezasseis pontas ou guias radiantes. Outras ripas de canas se lhes vão entrelaçando em círculos concêntricos. Entretecido o fundo na medida precisa, as radiantes são dobradas e ficam verticais, entrecruzando-se num entrançado horizontal as fibras que formam o corpo do cesto A tampa, peça em forma de disco, é igual ao fundo, e fica ligada pela sua asa á asa do cesto ou a uma das duas da canastra. Uma destas, ou seja um cesto grande, com a respectiva tampa, aí para cinquenta quilos de peso, leva três horas a ser feito, por um unico cesteiro, que o vende por dez escudos.

Destinam-se estes cestos é canastras ao transporte de mariscos, em especial ameijoas e ostras, tomates, azeitona, frutas verdes e secas, etc. Mas há uma infinidade de trabalhos em fibra de cana, que os cesteiros de Alte, de Monchique e de outros lugares entremeiam de hastes de verga, as quais se tornam cinzentas e dão o efeito de barras escuras aos cestos mais vistosos, trabalhados, assim, ao sabor da inspiração dos rústicos artífices, todos eles, de resto, muito apurados e com qualquer coisa de poetas e artistas.

A variedade vai das *cestas de bilros* para as rendilheiras ás canastras pequenas e baixas para a recolha da azeitona varejada, e muitas outras peças utilitárias. Há, também, a infinita diversidade de exemplares da arte miniatural, cestinhos para doce de amêndoa e figos, por exemplo, que constituem lembranças típicas do Algarve, entre outras curiosidades do artesanato regional muito apreciadas pelos turistas.

Quando rompe a manhã, esplendorosa, por detrás dos cerros morenos, ainda antes de os raios doirados do Sol coalharem na ribeira, começa a actividade na aldeia de Odeleite, que não tarda a parecer uma operosa colmeia no renovo diário de afadigadas labutas. Todos os homens trabalham ao ar livre, manufacturando cestos e outras peças de diversos tamanhos, que ali lhes vão comprar ou são vendidos em feiras e mercados, armazéns e estabelecimentos de artigos semelhantes.

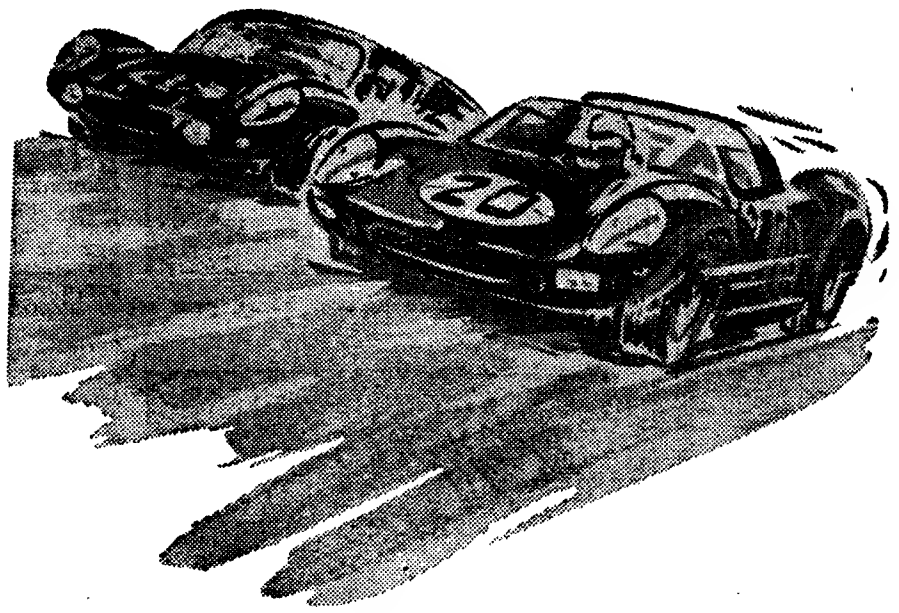
Nem os cesteiros nem as rendilheiras trabalham sob o jugo de alguém — são sempre livres, embora submissos ás exigências dos seus labores. Não é, também, coisa muito rendosa, mas esta tarefa, que requer mão adestrada, veloz e hábil e consumada perícia, não acorrenta o trabalhador ao cativeiro de uma oficina. Ele sente-se livre, senhor de si e do seu destino — ainda que tenha de se esforçar muito e ensopar em suor algum pedaço da terra semeada de pedras, para lhe dar mais um pouco de pão — mas este é menos amargo comido assim em plena liberdade.

CÉSAR DOS SANTOS

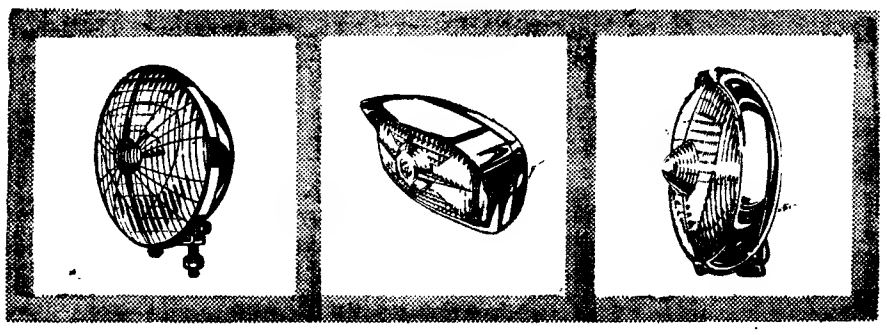
S.E.V. MARCHAL

PROJECTORES PARA NEVOEIRO E CURVAS, LONGO ALCANCE E MARCHA ATRÁS.

Os melhores em competições...



...OS MELHORES PARA SI



SEGURANÇA ELEGÂNCIA VISIBILIDADE

Representantes C. SANTOS S.A.R.L. — Lisboa - Porto - Coimbra - Braga - Olhão

Engenheiro

Boaventura de Faria

Machado Vieira Zanatti

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Sua Família, cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento, e que amanhã, ás 8.30 horas na igreja de São Sebastião da Pedreira, será rezada Missa de corpo presente, realizando-se o funeral pelas 10.30 horas, para jazigo, no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

Quartel-general comunista ocupado no Vietnam por tropas governamentais

SOC TRANG (Vietnam do Sul), 28. — (A. N. I.). — As forças governamentais capturaram um dos quartéis-generais dos comunistas e apreenderam quantidade «record» de material de guerra — anunciam autoridades militares vietnamianas e norte-americanas.

Ao cabo de um dia inteiro de combate, dois batalhões de tropas governamentais conseguiram desalojar mil guerrilheiros comunistas uniformizados, que se encontravam entrincheirados a cerca de 20 quilómetros a Nordeste de Soc Trang.

Documentos capturados aos comunistas indicam que aquela posição correspondia ao quartel-general comunista para toda a zona ocidental do Vietnam do Sul — acrescentam as mesmas autoridades. O comandante comunista parece ser o general Dong Van Cong.

Segundo os informadores vietnamiano e norte-americano, os governamentais jamais haviam capturado um tão vasto arsenal comunista.

Os comunistas, que se renderam ao anoitecer de domingo, deixaram no campo de batalha 64 cadáveres.

PERPLEXIDADE NOS E. U. A. PERANTE A SITUAÇÃO

NOVA YORK, 28. — (F. P. e R.). — O «New York Times» afirma hoje ter sido anunciado que os Estados Unidos estudam a inversão de uma decisão tomada no mês passado para aumentar o auxílio ao Vietnam do Sul entre 60 a 70 milhões de dólares, no próximo ano fiscal.

O jornal diz ainda, num telegrama de Washington, que a inversão desse auxílio será proposta a não ser que um Governo inteiramente civil seja restaurado em Saigão.

Em artigo de fundo, os matutinos comentam a aparente perplexidade dos E. U. A. perante a situação no Vietnam do Sul.

O mesmo «New York Times», depois de lembrar a entrevista em que o senador Frank Church apoia a «opinião de que os Estados Unidos nunca deveriam ter interferido na questão do Vietnam» e a atitude do seu colega, o senador Monroney, que acaba de regressar de uma viagem pela Ásia, «convencido de que a neutralidade seria um erro», conclui: «O dilema é que ninguém tem uma linha de conduta a sugerir que esteja isenta dos enormes riscos de guerra ampliada ou de abandono de todos os nossos compromissos naquela região».

Armamento chinês para o Cambodja

PNOMPENH, 28 — (R.) — O príncipe Norodom Sihanouk, chefe de Estado do Cambodja, anunciou que a China lhe ofereceu artilharia antiaérea e antitanque, além das armas ligeiras que já lhe tinha prometido durante a sua visita áquele país. O príncipe não revelou a quantidade de canhões que vai receber.

Atropelou um fantasma...

WEST HENDRED (Inglaterra), 28. — (A. N. I.) — Um fantasma foi atropelado há duas noites, em West Hendred. É isto que se afirma na localidade desde que a sr.ª Margaret Prior, de 27 anos, relatou o incidente ás autoridades. Conduzia devagar, na companhia de sua irmã Marcia, quando, a certa altura, um vulto de casaco comprido castanho e de chapéu, saindo de um portão, se lhe atravessou á frente do carro. O atropelamento foi inevitável, mas quando Margaret saiu, para prestar assistência á vítima, não viu ninguém. O relato coincide com as circunstancias em que morreu atropelado, há cerca de três anos, Ben Tomb, de 70 anos.

A SAÚDE DOS ARDINAS MERECE A ATENÇÃO DE JORNAIS JAPONESES

TÓQUIO, 28 — (R.) — Dois dos três mais importantes jornais japoneses anunciaram que não publicarão edições da tarde nos primeiros e terceiros domingos de cada mês, a partir do dia 1 de Janeiro — em atenção á saude dos ardinas.

Estes ardinas são, na sua maioria, alunos das escolas e entregam os jornais, de porta em porta, de manhã e de tarde. Até agora, só tinham três feriados por ano e quatro meios feriados.

Em poucas linhas

● **E. U. A.: 503 MORTOS NA ESTRADA, NO FIM DE SEMANA DO NATAL — (R.)** — O Conselho de Segurança Nacional comunicou a noite passada que pereceram, pelo menos, 503 pessoas em desastres de viação nos Estados Unidos durante o fim de semana de três dias da quadra festiva do Natal. Um informador do Conselho disse ainda que a lista final de mortos poderia ser a segunda mais alta de sempre, sómente ultrapassada pelo total de 609 mortos durante os festejos do Natal de 1955.

● **ARGENTINA: GREVE NOS CAMINHOS DE FERRO — (R.)** — Principiou, á meia-noite, uma greve de 24 horas, nos caminhos de ferro, destinada a apoiar pedidos de salários mais elevados.

● **FRANÇA: MAO TSE TUNG, HOMEM DO ANO PARA «L'EXPRESS» — (R.)** — O semanário «L'Express», fez de Mao Tse Tung o seu «homem do ano», consagrando-lhe a capa do seu ultimo numero deste ano. O jornal justifica a sua escolha pelo facto de Mao Tse Tung ter eliminado «Kruchtchev», por ter feito explodir a primeira bomba atómica chinesa no espaço de dois dias, revolucionando assim os preceitos da diplomacia mundial.

● **CHIPRE: EXPLOSÃO DE UMA BOMBA — (F. P.)** — Todas as vidraças do Palácio Municipal de Famagusta foram quebradas, ontem, numa violenta explosão — ao que anuncia hoje a Polícia. Não houve vítimas. O sinistro parece ter sido provocado por uma bomba de relógio. Famagusta é a unica cidade de Chipre cujo presidente municipal pertence ao Partido Comunista.

O cancro e outras doenças podem depender da natureza dos solos — dizem cientistas

MONTREAL, 28. — (R.). — Segundo trabalhos apresentados ao Congresso Anual da Associação Americana para o Progresso das Ciências, as probabilidades do cancro e de outras doenças podem depender da natureza dos solos.

Um grupo de cientistas afirma que os minérios dos solos, entrando na alimentação dos homens e dos animais, têm papel importante na origem — e na cura — de flagelos tais como o cancro, doenças de coração e a esclerose.

Um médico inglês afirma que as estatísticas mostram que a anemia perniciosa é, sobretudo, frequente numa linha que se estende em diagonal do Sueste ao Noroeste da Grã-Bretanha, estando, sem duvida, ligada á percentagem de ferro no solo.

Uma geóloga americana diz que as plantas e solos das regiões com alta incidência de cancro e doenças de coração contêm mais arsénico, boro, manganês, crómio, titanio e chumbo do que as regiões de baixa incidência.

A tuberculose é mais frequente nas regiões cujos solos têm poucos metais.

A lei seca no Kuwait causou 24 mortos

KUWAIT, 28 — (R.) — Um jornal diz, hoje, que já morreram 24 pessoas por terem bebido água-de-colónia desde que o Governo, há duas semanas, proibiu a venda de álcool. Segundo o jornal, o Governo está a considerar a revogação da lei.

«As forças imperialistas não conseguirão vencer o povo congolês» — disse Chelepine no Cairo

CAIRO, 28. — (F. P.). — Alexandre Chelepine, vice-presidente do Conselho da U. R. S. S., que se encontra actualmente de visita á Republica Árabe Unida, chefiando uma delegação parlamentar, discursou a noite passada na Assembleia Nacional egípcia — anuncia a Rádio do Cairo.

Chelepine voltou a afirmar que a política soviética em relação á R. A. U. «não sofreu alteração».

«Esta política» — disse — «está e continuará assente na amizade para sempre, pois foi elaborada, não por pesonalidades, mas por uma direcção colectiva. Tem raízes profundas e firma-se na igualdade, no respeito mutuo e na não-intervenção nas questões internas».

O vice-presidente do Conselho soviético salientou a contribuição da R. A. U. para o êxito da conferência dos países não alinhados, do Cairo. «A União Soviética» — declarou a este respeito — «solidariza-se inteiramente com as resoluções da conferência do Cairo em que se pediu a liquidação do imperialismo sob todas as formas e o termo da intervenção militar estrangeira no Congo-Léopoldville, em Cuba, em Chipre, no Vietnam do Sul, no Laos e no Cambodja».

Chelepine reafirmou, seguidamente, a solidariedade do seu país para com o povo congolês «em luta contra os imperialistas americanos, belgas, britanicos e seus agentes»

«Estamos convencidos» — acrescentuou — «de que as forças imperialistas não conseguirão vencer o povo congolês, aguardando-as uma pesada derrota no Congo».

O vice-presidente do Conselho soviético abordou, igualmente, os problemas árabes. «A U. R. S. S.» — declarou — «apoia a justa luta conduzida pela R. A. U. e pelos restantes países árabes, contra os imperialistas que se servem do problema da Palestina como um meio de aumentar a tensão no Médio Oriente. Consideramos que esse problema deve ser resolvido no mais breve prazo e em conformidade com os legítimos direitos dos árabes da Palestina».

A PRAVDA ACUSA WASHINGTON DE EMPREGAR AMEAÇAS E «CHANTAGEM»

MOSCOVO, 28. — (A. N. I.). — A Pravda, órgão do Partido Comunista da União Soviética, afirma hoje «ser evidente que Washington está a empregar ameaças e «chantagem» para tentar neutralizar a posição da Republica Árabe Unida e de outros Estados africanos», impedindo a R. A. U. de dar assistência aos rebeldes do Congo de Léopoldville.

O jornal diz que a Imprensa norte-americana tem desencadeado ataques «hostis» contra a Republica Árabe Unida e «a sua posição anti-colonialismo» e afirma: «Já não é esta a primeira vez que os círculos imperialistas dos Estados Unidos recorrem á pressão económica para tentarem impôr a sua política na África».

A U. R. S. S. EMPRESTARÁ 350 MILHÕES DE RUBLOS A REPUBLICA ÁRABE UNIDA

CAIRO, 28. — (F. P.). — A U. R. S. S. emprestará ao Egipto cerca de 350 milhões de rublos a dois por cento, reembolsáveis em cinco anos — é a principal consequência dos acordos económicos ratificados ontem pela Assembleia Nacional egípcia.

Prevêem os mesmos acordos assistência técnica soviética para aproveitamento de perto de 84 mil hectares de terras desertas e criação de uma herdade-piloto com quatro mil hectares de superfície. A U. R. S. S. continuará a fornecer armas ao Egipto e a prestar-lhe auxílio técnico para a construção da barragem de Assuan.

Caiu na Argentina um objecto que pode ser parte de um satélite

CÓRDOBA (Argentina), 28. — (F. P.). — Num campo situado a cerca de três quilómetros da aldeia de Tio Pujió, na Argentina caiu uma esfera de metal com certa de oitenta quilos de peso, a qual está a ser examinada pelos técnicos do Instituto de Investigações Aeronáuticas e Espaciais de Córdoba, que procura determinar-lhe a natureza e a proveniência.

O misterioso objecto, composto de dois hemisférios soldados um ao outro, poderia ter servido de reservatório ao «Sputnik III», ao «Uunik III» ou ao «Vanguard II» norte-americano.

O frio faz-se sentir em toda a Europa

PARIS, 28 — (F. P.) — Neve, gelo, nevoeiros, engarrafamentos, acidentes, desportos de Inverno, eis o Inverno com o seu cortejo tradicional, divertido ou dramático. Toda a Europa sentiu ontem frio.

Na Inglaterra, foi o País de Gales que mais sofreu os rigores do Inverno. Algumas aldeias estão completamente isoladas e foram interrompidas as carreiras de autocarros, circulando apenas as ambulancias que vão buscar doentes ou feridos. Apesar de tudo, registou-se este ano uma ligeira diminuição dos acidentes de viação.

A Alemanha, contrariando as previsões pessimistas dos meteorologistas, acabou por ter o seu Natal branco e a neve continua a cair. Um drama: um jovem de 18 anos que adormecera, sob os efeitos do álcool, na margem de um regato, morreu enregelado. Um conto de fadas: na noite de Natal, um visitante inesperado fez sentir a sua presença á entrada de uma casa apalaçada que domina o Vale do Mosela. Tratava-se de uma pequena corça, de orelhas frementes, de visita ás crianças que a tinham criado na passada Primavera, restituindo-a, depois, á liberdade. Após ter devorado uma pera, bebido o conteudo de um biberão e feito algumas evoluções na escadaria que dá acesso ao edifício, o gracioso animal regressou, com novo alento, ao frio e á neve.

Quase toda a Austria está sob um manto de neve, mas, nem por isso, os esquiadores podem praticar o seu desporto favorito, já que subsiste o perigo de aludes.

A NEVE FEZ PARAR AS INUNDAÇÕES NO OESTE DA AMÉRICA DO NORTE

SAN FRANCISCO, 28 — (R.) — Neve e forte ventania assolaram, a noite passada, as áreas do Norte da Califórnia e do Oregon atingidas por inundações, aumentando as provações para as centenas de pessoas que se encontram ainda isoladas.

A subita mudança de chuva para neve fez parar as inundações, mas tornou mais lento o trabalho de salvamento e aumentou os perigos para as dezenas de pilotos de helicópteros empenhados em missões de salvamento.

Sabe-se que morreram 48 pessoas durante o temporal que assola desde o fim da semana os Estados de Washington, Oregon, Califórnia, Nevada e Idaho.

QUINHENTAS PESSOAS ISOLADAS NUMA PEQUENA ILHA ENTRE A ÍNDIA E CEILÃO

MADRASTA, 28 — (R.) — Segundo mensagens recebidas nesta cidade, cerca de 500 pessoas aguardam ser salvas, hoje, de uma faixa isolada na minuscula ilha de Rameswaran, entre a India e Ceilão, que foi devastada por um ciclone e por um maremoto, na quarta-feira passada.

Navios indianos evacuaram já, pelo menos, 1500 pessoas isoladas naquela faixa desde que se registou o ciclone, cortando as comunicações com o continente indiano.

Funcionários calculavam que o numero de mortos em consequência do ciclone e do maremoto se eleve a mais de 500, enquanto um membro da Assembleia Legislativa do Estado de Madrasta afirmou, após visitar a ilha, que pereceram, pelo menos, 800 pessoas.

O avô, a mãe e o filho nasceram em Dia de Natal

ALNWICK (Inglaterra), 28. — (A. N. I.) — A senhora Carol Sergeant, que nasceu no dia 25 de Dezembro de 1941, deu á luz um menino no Dia de Natal. O pai da senhora Sergeant, Noel Classie de Alnwick, nasceu também num dia de Natal, no ano de 1912.

Segundo um ginecologista, as probabilidades de se registar tal coincidência em três gerações de uma mesma família é de uma em cinco ou seis milhões.

O marido da senhora Sergeant é um aviador de 23 anos e este foi o primeiro filho do casal, que tenciona dar ao bebé um nome que faça lembrar o Natal, como o do avô, Noel, e o da mãe, Carol.

Parlamentares filipinos pedem a supressão das bases americanas

MANILA, 28. — (F. P.). — No ambito da campanha de protesto contra a morte de 30 filipinos, nos ultimos anos, por guardas das bases americanas, três parlamentares filipinos reclamaram hoje a supressão daquelas bases, a revogação dos acordos militar e económico com Washington e a retirada imediata do embaixador dos Estados Unidos.

Em AGUEDA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CONDE, Rua Vasco da Gama, 12.

PASTELARIA CINDERELA

PRAÇA DO AREEIRO

BOLO REI

Apesar da recente montagem de novos fornos e amassadeiras, ainda não foi possivel, no passado dia 24, atender com a desejada brevidade todos os nossos clientes, alguns dos quais não puderam ser servidos. Do facto, que lamentamos, pedimos desculpa.

Para evitar os inconvenientes da aglomeração e respectiva espera, permitimo-nos sugerir aos estimados clientes — especialmente com vista aos proximos dias 31 do corrente e 6 de Janeiro — a norma de fazerem prèviamente as suas encomendas. Aceitando esta sugestão, não só ficarão seguros de encontrar os seus bolos à hora que nos indicaram, como terão a certeza de que os mesmos foram sempre embalados da fornada imediatamente anterior a essa hora.

Em cada Bolo Rei da CINDERELA há sempre um brinde...

Muitos deles poderão ter o «elefante» de ouro ou de prata...

Mas, em todos eles, o maior brinde continua a ser a qualidade!

TELEFONES 725101/2/3

SOCRICHILA

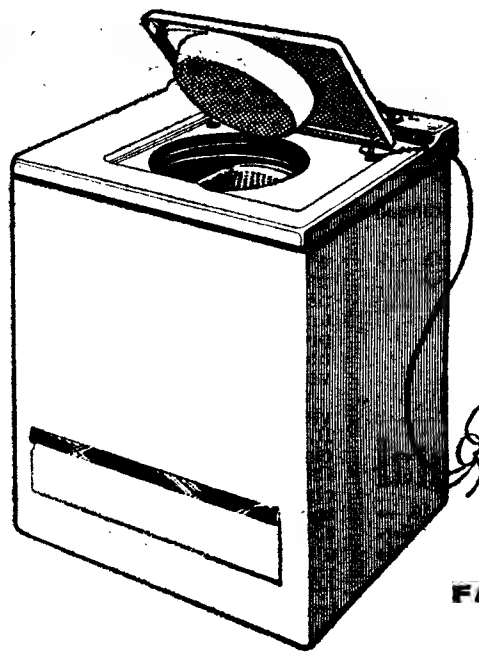
Ouça, todas as quintas-feiras, as 17 e 45 horas
«GÉNIOS DE PALMO E MEIO»
em **Rádio Graça**, e ás terças, pelas 18 h. em **Ideal Rádio**, no Porto.
Um programa da SOCRICHILA, especialmente dedicado aos jovens

SOCIEDADE PORTUGUESA CRIADORA DE CHINCHILA, LDA.
Escritórios: Rua Gonçalves Crespo, 33-3.º, Dt.º/Fr. — LISBOA
Tel. 73 59 44 / 4 47 87 / 4 47 04

PEÇA DESDOBRAVEL ELUCIDATIVO

---

do cobertor ao babete tudo lava a majorette



- AQUECIMENTO A GÁS OU ELECTRICIDADE.
- LAVA, ENXAGUA E ENXUGA NA MESMA TINA, PELO SIMPLES MANEJO DE COMANDO ÚNICO.
- CAPACIDADE: 5 K DE ROUPA SECA.
- DURAÇÃO DA LAVAGEM, DESDE A INTRODUÇÃO DA ROUPA ATÉ FINAL DA SECAGEM: 30 m.
- ROBUSTEZ, EFICIÊNCIA E QUALIDADE

5000$

FACILIDADES DE PAGAMENTO

FRIGIDAIRE

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

FRIAL Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.
Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

CAMISARIA **Cisne**
LISBOA
RUA AUGUSTA 164-166

apresenta a:

GABARDINE SOBRETUDO
(reversível)
MODELO - FRANCES

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as viagens com todas as despesas incluidas, organizadas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Durante o mês de Dezembro poderá visitar:

- Madrid e Toledo (todas as 5.as-feiras e sábados)
- San Sebastián e Paris (todos os domingos)
- Madrid, Barcelona e Roma (dia 10)
- Paris e Londres (dia 25)

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P (estação de Santa Apolónia, Lisboa) ou nas Secções de Informações e Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa e do Porto.

ESQUENTADORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

MOBILIÁRIO

Grande variedade em toda a espécie de móveis de estilo
Restauros — Estofos — Decorações
Perfeição e Preços acessíveis
DECORADORA DAS AVENIDAS, LDA.
Av. 5 de Outubro, 102 — LISBOA

DINHEIRO

SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas)
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Esq.º
Telefs. 367444/323172

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

FOTO-ACHILLES

(Fundada em 1883)

— Um bom retrato é uma recordação que perdura!
Visite o nosso estabelecimento.
Av. Alm. Reis, 1-E — LISBOA - 1

Diário de Lisboa

PAGINAS ESPECIAIS DE INFORMAÇÕES E COMENTARIOS DE SEGUNDA-FEIRA

Os «azuis» acudiram ao primeiro toque...

As intenções de ambas as equipas foram expostas com clareza logo que o jogo principiou. Os seixalenses, ao alinharem com Jeremias atrás dos outros companheiros da defesa, para acorrer ás deixas, manifestaram prontamente o seu propósito de segurar o ímpeto atacante adversário. Os «azuis», postados em terrenos adiantados, também não guardaram segredo da sua urgência em obter golos e, desse modo, evitar complicações, sempre possíveis e aborrecidas...

Derivaria do modo como a prática correspondesse á teoria, a forma como os acontecimentos iriam decorrer. E o certo é que o Belenenses soube comportar-se de maneira a não consentir que as dificuldades surgissem.

Frente a um sector defensivo reforçado, os locais não incorreram no erro de o acometer de frente. Se os adversários construiam um muro, não seria obrigatório embater nele, com um futebol em força normalmente vantajoso para quem destrói e desgastante para quem pretende construir.

Aí esteve o maior mérito dos lisboetas. Utilização constante dos extremos — Godinho correspondeu com velocidade e centros frequentes —, entremeada de subtilezas de Liras e Pélézinho, no meio, com maior acerto para aquele, e actividade incessante de Peres. Tudo isso, no entanto, poderia não resultar se não tem sido servida por arma tão mais temível e surpreendente por pouco utilizada — o primeiro toque.

Ao renunciarem; quase completamente, ao «drible» e á retenção do

(Continua na 25.ª página)

O golo do triunfo sportinguista. Carlitos, o seu autor, não aparece na imagem, mas, em contrapartida, o regozijo de Lourenço, José Carlos e Serra assinala a óptima conclusão

Liras apresta-se em visar a baliza

Finalmente, o futebol voltou ao Sporting

Após várias tropelias, entre as quais a da eliminação da «Taça das Taças» não terá sido a menor, a equipa do Sporting apresentou-se, ontem, em Santa Bárbara, apoiada por uma fervorosa multidão que parecia ir ali ver ganhar o Campeonato. Não foi isso o que aconteceu, naturalmente, mas deu-se um reencontro que tardava: o do público com um futebol «leonino» que sugerisse cabeça, tronco e membros.

É impossível admitir que o Sporting, adquirisse, repentinamente, a estrutura que lhe tem faltado. Mas é impossível, também, deixar passar este jogo sem dele recolher algo de verdadeiramente significativo: talvez a melhor exibição «leonina» desta época, conjugação quase plena de talento e combatividade — e uma vitória indiscutível, absolutamente conquistada, sem os favores da sorte.

O Sporting jogou bem. Adaptou-se razoávelmente ao terreno pelado, soube encontrar um escalonamento eficiente, manobrou sempre melhor do que o adversário, pelo menos com maior intenção e clareza. O «4» defensivo, onde a acção de Alfredo foi insuperável, principalmente no jogo alto, raramente oscilou, mesmo que levemos em linha de conta pequenos defeitos de marcação dos laterais aos extremos. Mendes teve mais presença no meio-

(Continua na 25.ª página)

RASTILHO ALGARVIO COM PÓLVORA SETUBALENSE...

por FERNANDO SOROMENHO

Incêndio...

As mutações do marcador, com realce para o segundo tempo; a saída de Jacinto, magoado, quando faltavam 36 minutos para o final; a excelência do dispositivo táctico dos setubalenses que, gradualmente, manietaram o estilo característico do Benfica; o 2-2 logrado a 16 minutos do termo e em duas vezes imediatas o desperdício do 2-3; o «golo-maná», aos 80 minutos, de Torres, que, pouco depois, foi expulso; a rudeza exemplificada pelos visitantes e que mais tarde contagiou e uma arbitragem, a todos os títulos deplorável, foram as achas da fogueira que ontem, na tarde fria, lavrou com grande intensidade, no estádio da Luz.

O futebol só tem a lucrar com despiques nivelados e emocionantes, matizados por pendor ofensivo, calculista ou exuberante, e geradores de situações que robustecem a expectativa, deixando-a em vibração contínua. Sem um ponto de interrogação maiusculo, o interesse do publico sente-se defraudado. O gáudio da facção prosélita, habituada a vencer, acaba por se transformar em lugar-comum fastidioso. E, portanto, também nocivo.

Estima-se o futebol competitivo, a demonstração inequívoca de virilidade, a coragem, o sacrifício, o companheirismo, o somatório de proezas que atestem apuro de recursos físicos e destreza de raciocínio. E porque é essencial, estima-se, também, que as arbitragens, sem perda da sua autoridade intrínseca, sejam como regatos de água a deslizar sob sombras bucólicas. Só assim a beleza pánoramica ficará completa.

Se em certo sentido o jogo da Luz desenhou toscamente o modelo que se ambiciona, melhor dizendo, o modelo que o futebol português ardentemente deseja, a verdade é que o trabalho do sr. Rosa Nunes em nada contribuíu para que fosse melhor. Um vendaval de

(Continua na 24.ª página)

«Apesar de tudo» e reduzido a 9 homens o Benfica venceu por 3-2

REMATES À BALIZA...

● Bella Guttmann está em Lisboa «para matar saudades e ver o seu Benfica». Os directores do clube da Luz receberam-no, e o próprio presidente da direcção considerou-o seu convidado. Uns sócios aplaudiram e outros não gostaram. Estes pergun-

(Continua na 24.ª página)

Eusébio vai marcar o 1.º golo do Benfica

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

Vontade, energia e rapidez no Cova da Piedade-Luso

Os visitantes principiaram o encontro com boa presença, de que foram principais expoentes, Correia, centrando com conta, e Pireza, endossando acertadamente, vendo-se excelente apoio dos sectores recuados.

O Cova da Piedade defendeu-se, então, mais do que atacou e foi ganhando, a pouco e pouco, ascendência. E a partir da primeira vintena de minutos, os piedenses actuavam sobre o meio campo do adversário, conquistando á meia hora, um golo de magnífico cabeceamento de Nunes.

O Luso recomeçou da mesma maneira, mas os locais reataram o poder e querer e, aos 23 minutos, tinham no activo 4-0. Os visitantes, porém, jamais renunciaram á luta, do que continuou a resultar agrado. Emoção.

Aos 75 minutos uma grande penalidade muito protestada, concedeu ao Luso um golo. Vieram as picardias, o jogo sucio. E 2.º golo (4-2), também protestado — sem razão, digamos — fixou um resultado aceitável.

Os melhores: Torres, Castro, Nunes, Teixeira e Inácio, no vencedor; Ferreira, Coubé, Américo, Correia e Pireza, no vencido.

A arbitragem do sr. Gustavo Tenreiro, de Lisboa, esteve muito certa até á grande penalidade. Nós não vimos justificação para ser assinalada.

JOÃO DIAS

Vitória merecida dos marvilenses

O Oriental, com um «onze» diferente, não esperava encontrar tantas dificuldades, para vencer um adversário, que, presentemente, não tem dado as melhores esperanças aos seus apaniguados.

Os locais mereceram, contudo, a vitória, pela sua ascendência quase permanente Além disso o factor sorte também pesa, e esteve sempre ao lado do Oriental, principalmente em dois remates que esbarraram na madeira das balizas de Edmundo, além de beneficiarem de uma grande penalidade, e com ela, os pontos correspondentes á vitória.

A equipa lisboeta que, como já citámos, apresentou inovações, melhorou sómente no aspecto de conjunto, porque na finalização, os seus erros continuam a transparecer, principalmente quando defrontam defesas rígidas e atléticas, caso da do Almada. O golo da vitória do Oriental, conseguido no primeiro tempo, não tirou interesse á partida, porquanto os almadenses nunca se entregaram, ripostando com pertinácia ao domínio imposto pelos locais. O seu labor foi, porém, improfícuo, devido ao bom trabalho dos defensores.

A ineficácia dos avançados, em confronto com o labor certo e aplicado de ambas as defesas, contribuiu para o resultado tangencial, que os marvilenses não deixaram de merecer.

Nos visitantes: Assis, Jurado, Palmeiro e Ruí destacaram-se.

No Oriental: Ciborro, Marques, Fragona, Cristóvão e Gamboa foram os melhores.

A arbitragem de Manuel Fortunato, de Evora, muito cuidadosa, com algumas falhas, remediadas a tempo, devido ao bom trabalho dos seus auxiliares.

MARIO REIS

Os olhanenses acabaram por merecer o triunfo

Se durante os primeiros 45 minutos, a equipa de Olhão experimentou dificuldades, a verdade é que elas desapareceram logo que o guarda-redes de Sintra, num lance infeliz, consentiu o segundo golo, dando pela primeira vez vantagem no marcador ao adversário.

A partir daí, jamais o Olhanense permitiu quaisquer veleidades ao antagonista, subjugando-o em todos os aspectos, particularmente no técnico, em que foi evidente a sua superioridade.

Se, na primeira parte, o Olhanense teve dificuldades, estas ficaram a dever-se á forma como os algarvios dispuseram o seu ataque

No segundo período, o Olhanense modificou os seus processos de ataque. A bola passou a girar, numa toada rápida, de uns para os outros, em permanente permuta de posições, a tal ponto que a defesa do Sintra, perturbando-se, consentiu as infiltrações dos dianteiros da casa, particularmente de Gancho, um homem sempre decidido a caminhar para a baliza e que marcou quatro golos.

O Olhanense fez uma partida boa, agradável, sobretudo no segundo tempo.

O Sintrense acabou por se descontrolar, sendo, no entanto, influente para isso a saída de Marques, que não alinhou no 2.º tempo e a expulsão de José Luís, por exagerar nos protestos junto do árbitro.

A arbitragem colocar-se-ia em melhor plano se tivesse melhor colaboração do fiscal do lado da bancada.

PEDRO MARTINS

Em Alhandra, golos a mais e futebol a menos

O encontro Alhandra-Barreirense não contrariou os vaticínios, pois o primeiro, actuando no seu ambiente e favorecido pelo factor sorte, não teve dificuldade de obter excelente vitória.

Do encontro pouco temos a referir. Ambas as equipas tiveram a intenção de destruir, não dando ensejo, nem utilizando, o jogo em profundidade.

Nestas circunstancias, viu-se a partida cair numa toada de repelões e choques, originando conflitos, que lhe tiraram toda a beleza.

Foi, sem duvida, o Alhandra, que mais veio a beneficiar daquele sistema, porquanto o seu adversário, muito nervoso no ataque e com Bráulio em tarde muito infeliz, não teve a lucidez necessária para impedir o ascendente do competidor.

No Barreirense, Faneca, Lança e Ludovico foram os melhores.

No Alhandra, destacaram-se Tomás, André e Silvino.

Arbitragem regular.

GOMES DOS SANTOS

O Atlético merecia melhor sorte e... melhor arbitragem

Não estavam nas previsões as dificuldades que os bejenses iriam ter contra o ultimo classificado.

Quer-nos parecer, todavia, que os alcantarenses se deslocaram, á capital do Baixo Alentejo, com o firme propósito de iniciar a sua recuperação.

Esta, de resto, só não foi completa, por declarada falta de sorte dos dianteiros, que o árbitro agravou com duas decisões, de desfecho capital, e que só essas, conscientemente, consideradas, dariam a César o que é de César...

Quer em jogo jogado, quer na esquematização das pedras no rectangulo, os visitantes revelaram-se uma equipa homogénea, decidida, só pecando pela pouca objectividade dos seus dianteiros.

Neste encontro, porém, mais do que essa pecha, a roda da fortuna nada quis com os lisboetas.

Até á meia hora, o resultado, favorável aos visitantes, justificava-se já que os donos da casa se mostraram incapazes de penetrar na cortina defensiva contrária.

Ao atingri-se o trigésimo minuto, o árbitro fez vista grossa a um «penalty», maior que a Sé de Braga... quando Chabi rasteirou Mateu, na área de rigor, e este livre de adversários e com Jesus afastado do melhor angulo, se preparava para rematar.

Os locais impuseram então maior toada ofensiva, concretizada com um golo de Madeira.

Espicaçados com o tento, os bejenses ainda pareceram dispostos a tentar uma reviravolta.

No segundo período, verificou-se igual disposição dos locais. Mas ao quinteto atacante faltou garra, força e, vamos lá, homens em quantidade suficiente para superarem os defensores contrários.

Após esse período, caiu-se numa fase de equilíbrio, com jogadas mais certas e perigosas por parte dos alcantarenses. Foi num desses lances que Angeja, aproveitando o ressalto de uma bola, que Jesus não foi capaz de suster, introduziu o esférico nas balizas dos locais. Com surpresa nossa, o árbitro anulou o tento. Haveria alguma falta anterior, que o justificasse? Desconhecemos.

No Beja, escusamo-nos a qualquer referência individual, já que a sua exibição foi a pior da época.

No Atlético, Cravo, Angeja, Craveiro e Candeias salientaram-se.

FRANCISCO PRATA

Festival de ocasiões perdidas... e de golos, em Portimão

No Estádio do Portimonense, disputou-se mais um prélio, aguardado com certa expectativa, do qual os locais saíram vencedores, com margem de golos, que não deixa duvidas.

De início, os «alvi-negros» lançaram-se ao ataque, instalando-se no meio campo dos visitantes, e viram os seus intentos coroados de êxito, logo aos 3 minutos, com um golo de Ramos.

Os portimonenses forçaram o andamento e, aos 17 minutos, Afonso aumentou a vantagem. Os algarvios então afrouxaram e, até á meia hora, o jogo equilibrou-se. Mas, aos 33 minutos, uma saída, em falso, de Martin, Alexandrino fez 3-0, com que se atingiu o intervalo.

Aos 4 e 6 minutos do reatamento, Lecas e depois Ramos fixaram o resultado em 5-0.

O Portimonense tentou, em vão, ampliar a marca, e só não o terá conseguido porque Ramos não estava nos seus dias.

Nos «leões», distinguiram-se Peixoto, José, Medeiros e Martin, este na segunda parte.

Nos portimonenses, todos cumpriram, salientando-se, no entanto, Alexandrino (em plano superior), Saraiva e Rebelo.

A arbitragem cumpriu.

ANTÓNIO MERGULHÃO

O Farense teve bom comportamento no Montijo

A equipa do Farense perdeu, por 3-1, no Montijo, cujo «team» representativo necessitava muito do triunfo para tentar fugir aos lugares de perigo na tabela de classificação. Por esse motivo o nervosismo invadiu os montijenses, que mais perturbados ficaram quando notaram que os adversários agiam com calma e confiança, como se estivessem em própria casa.

Assim, os lances de melhor discernimento pertenceram aos algarvios. O Montijo, especialmente na primeira parte, realizou exibição medíocre, plena de atabalhoamentos. Na segunda, porém, reagiu com muita vontade e perseverança e assim pôde construir o ansiado e precioso triunfo. Neste período de predomínio dos locais, porém, a sorte desfavoreceu um pouco os defensores do Farense. Acabou, no entanto, por vencer a equipa que na luta pôs mais animo e vontade.

O amortecedor que amortece e não envelhece!

Desmontável ● Regulável
Com Peças Substituíveis

UM AMORTECEDOR PARA CADA MODELO DE AUTOMÓVEL OU CAMIÃO

GARANTIA 100.000 KM.

Representantes para o Continente, Ilhas e Ultramar

GARAGEM CENTRAL, LDA.

Largo da Anunciada, 17 — Telefs. 327634/368949 — LISBOA 2

O JOGO
SALGUEIROS-BOAVISTA EFECTUA-SE HOJE

Foi marcado para esta tarde, o jogo Salgueiros-Boavista, no campo do primeiro, o qual foi dado ontem como impraticável pelo árbitro, devido ao mau tempo.

De Jornada a Jornada

ZONA NORTE

Resultados

Leça-Vila Real	5-1
Sanjoanense-Peniche	2-0
U. Lamas-Beira Mar	0-0
Famalicão-Sp. Covilhã	1-1
Spt Espinho-Feirense	2-2
Marinhense-Oliveirense	1-0
Salgueiros-Boavista	adiado

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
B. MAR	11	6	4	1	23-11	16
Leça	11	6	2	3	24-13	14
Sanjoanense	11	5	4	2	16- 8	14
Marinhense	11	5	4	2	11- 9	14
Salgueiros	10	3	6	1	11- 5	12
Sp. Covilhã	11	5	2	4	20-15	12
Peniche	11	5	2	4	17-16	12
Famalicão	11	4	4	3	12-13	12
Oliveirense	11	4	2	5	16-15	10
Boavista	10	3	3	4	12-13	9
U. Lamas	11	2	5	4	11-17	9
Spt. Espinho	11	3	2	6	15-19	8
Feirense	11	2	4	5	15-22	8
Vila Real	11	—	2	9	9-36	2

Factos salientes

O predomínio dos empates—nada menos de três, em seis jogos realizados. A quebra de regularidade por força do mau tempo, impedindo a efectivação de um jogo. O empate imposto pelo U. Lamas (11.º) ao Beira Mar (1.º), que não impediu os aveirenses de continuarem «guias». O empate que o Feirense impôs ao Spt. de Espinho.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 12.ª jornada, que são: Salgueiros-Vila Real, Peniche-Leça, Beira Mar-Sanjoanense, Spt. Covilhã-Lamas, Feirense-Famalicão, Oliveirense-Spt. Espinho e Boavista-Marinhense.

ZONA SUL

Resultados

Olhanense-Sintrense	6-2
C. Piedade-Luso	4-2
Alhandra-Barreirense	4-2
Portimonense-«Os Leões»	5-0
Desp. Beja-Atlético	1-1
Oriental-Almada	1-0
Montijo-Farense	3-1

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
OLHANEN...	11	9	1	1	33-12	19
Alhandra	11	8	1	2	33-12	17
Barreirense	11	6	3	2	17-11	15
Portimonense	11	6	—	5	24-15	12
Oriental	11	5	2	4	9- 9	12
D. Beja	11	4	3	4	14-15	11
Sintrense	11	3	5	3	13-18	11
«Os Leões»	11	5	—	6	14-25	10
Almada	11	2	5	4	12-14	9
C. Piedade	11	3	3	6	13-16	9
Farense	11	4	1	6	11-17	9
Luso	11	3	1	7	20-26	7
Montijo	11	3	1	7	18-31	7
Atlético	11	1	4	6	10-20	6

Factos salientes

A vantagem dos visitados, dos quais só um não ganhou... mas, também, não perdeu. O empate do Atlético em Beja, correspondendo ao unico ponto de um visitante. A passagem do Alhandra para subguia, isolado. O bom comportamento das equipas da A. F. L. (duas vitórias, um empate e uma derrota). A presença de três grupos de Lisboa na primeira metade da tabela.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 12.ª jornada, que são: Montijo-Sintrense, Luso-Olhanense, Barreirense - C. Piedade, Leões - Alhandra, Atlético-Portimonense, Almada-Desp. Beja e Farense-Oriental.

ZONA NORTE

Espinho sem rematadores

O Sporting de Espinho recebeu os vizinhos de Vila da Feira, tendo-se registado um empate de 2-2. Aconteceu que o Feirense chegou a ter a vantagem de 2-0, adquirida num terreno transformado em lamaçal. E aconteceu também que a equipa da Costa Verde dominou territorialmente em cheio, lutando, no entanto, com a falta de rematadores á altura da situação.

No segundo tempo, quando os feirenses pareciam já seguros do triunfo, os defesas espinhenses conseguiram «empurrar» tão bem os seus dianteiros, que estes puderam estabelecer o empate e creditar-se, assim, de uma recuperação a todos os títulos valiosa.

Quanto ao futebol praticado, o mau estado do terreno não deixou...

Quando «quis», a Sanjoanense...

Em S. João da Madeira disputou-se um dos mais atraentes encontros da jornada: Sanjoanense-Peniche, precisamente equipas que perseguem mais de perto o «leader» da competição.

Embora actuando no seu ambiente, os sanjoanenses tiveram largos trechos em que permitiram aos penichenses maior parcela de iniciativas, valendo-lhes o facto de os visitantes, ao ataque, não haverem demonstrado a objectividade necessária para tornear o obstáculo da deslocação. Em todo o caso, a Sanjoanense socorreu-se da boa organização defensiva, tendo a avançada podido construir a vitória de 2-0 nuns quantos períodos de inspiração ofensiva, raros, aliás.

Ao fim e ao cabo, triunfo merecido para a Sanjoanense, que neste desafio revelou melhor estruturação global. Esperava-se, no entanto, mais das duas equipas.

O Leça teve tempo para «se encontrar»

No seu campo, o Leça defrontou o Vila Real, «lanterna vermelha» da classificação, já destacadissimo.

Os trasmontanos começaram da melhor maneira — precisamente por se adiantar no marcador. Os leceiros, no entanto, em toada ora de displicência, ora de vivacidade, receberam o feito dos visitantes com a maior serenidade. E quando os seus dianteiros, bem empurrados pelos componentes dos sectores atrasados, «se encontraram», fácil foi á equipa de Leça de Palmeira construir triunfo substancial, que se quedou em 5-2.

Mais uma vez os trasmontanos revelaram grande fragilidade no ataque, o que até certo ponto serviu para lançar o desanimo e a descrença entre os componentes do sector defensivo.

Vitória merecida do Marinhense

No seu meio, o Atlético Marinhense, diante do União Oliveirense, desfrutou de domínio suficiente para merecer a vitória. Esta cifrou-se, no entanto, em 1-0. A vantagem mínima está longe, porém de reflectir a supremacia territorial exercida pelos marinhenses.

Diga-se, todavia, que uma vez mais os oliveirenses souberam entreajudar-se bem á defesa, dificultando ao máximo o trabalho dos dianteiros contrários, ainda que estes houvessem falhado amiúde no capítulo de remate.

O Beira-Mar afortunado em Lamas

O «leader» destacado da prova, o Beira-Mar, deslocou-se a Santa Maria de Lamas, vila do seu distrito, o de Aveiro. Em terreno transformado em lodaçal aconteceu que ao ataque os locais foram mais persistentes e ameaçadores, ao passo que na ofensiva os aveirenses se mostraram mais hábeis técnicamente, mas menos objectivos e insistentes.

A organização defensiva e a meio campo do Beira-Mar fez, no entanto, prevalecer os seus direitos. Por esse motivo, num terreno de piso traiçoeiro, registou-se o empate de 0-0, o qual, até certo ponto, veio a satisfazer ambas as equipas... Vistas bem as coisas foi até o resultado ideal para compensar o trabalho dos contendores, que por vezes empregaram na luta, dureza excessiva, ante a complacência do árbitro

Empate em Famalicão

O encontro de Famalicão, entre a equipa local e a do Sporting da Covilhã, terminou com o empate de 1-1, um pouco lisonjeiro para o conjunto serrano, que no ataque se mostrou menos empreendedor e eficiente.

Os minhotos dominaram territorialmente e por banda dos montanheses notou-se, em vários períodos, supremacia técnica.

No entanto, os locais mereciam o triunfo, o que significa que o empate foi lisonjeiro para os «leões» da Covilhã.

O estado do terreno, enlameado, prejudicou todavia, os jogadores, que principalmente no ataque, por esse motivo, revelaram deficiências de tomo, em especial no capítulo do remate.

Relembrando factos desportivos

OUTUBRO

3 — Abriu a época de 1964-65 no C. Golfe do Estoril.
4 — E. Carvalhosa e Maria Manuela Nunes venceram a travessia do Tejo, a nado. Abriu a época de golfe. O menor de 7 anos, Jofi R. Vieira atravessou o Tejo, a nado. O ten. Vasco Ramires ganhou o «Grande Prémio» do Conc. Hípico Nacional.
6 — Em Madrid, os tenistas do Belenenses empataram com os do Real Madrid (5-5).
7 — Futebol particular: Chelsea-Benfica, 4-2; Taça das Cidades com Feira: Celtic-Leixões, 3-0.
9 — O Benfica revalidou o título de campeão nacional de hóquei em patins. Começou o «Regional» de reservas da A. F. L.
10 — Começaram os Jogos Olímpicos de Tóquio, com a participação de Portugal.
11 — Começou o Campeonato Nacional de futebol das 1.ª e 2.ª Divisões. O Concurso Internacional de Pesca de Cascais foi ganho por Francisco Nazaré e pela Académica da Amadora.
13 — Celebrou-se a 1.ª reunião com vista á criação da Federação Portuguesa de Actividades Submarinas.
14 — Em Lyon, em jogo da Taça dos Vencedores das Taças o F. C. Porto ficou apurado para a eliminatória seguinte, ao vencer o Olympique, por 1-0. Em Dublin, em jogo da Taça das Cidades com Feira: Shelbourne-Belenenses, 0-0.
15 — Principiou no Pavilhão dos Desportos, com 135 concorrentes, o campeonato regional de amadores, de pugilismo. Em Tóquio, Manuel de Oliveira venceu a sua eliminatória de 3000 metros obstáculos.
16 — Em Tóquio, Vítor da Fonseca fez o seu melhor tempo dos 200 m mariposa, ficando em quinto lugar.
17 — Em Tóquio, Manuel de Oliveira foi 4.º na final dos 3000 metros obstáculos.
18 — Encerrou-se a época de natação. Terminou o 4.º Campeonato Peninsular de Pesca Desportiva, ganho pelos portugueses.
21 — Na Maratona de Tóquio A. Aldegalega classificou-se em 44.º. Foi empossado o novo seleccionador nacional de futebol, Manuel da Luz Afonso.
23 — A selecção de Lisboa, ganhou o Torneio Internacional de Lourenço Marques, em hóquei em patins.
24 — Na jornada de encerramento dos Jogos Olímpicos de Tóquio, o major Duarte Silva ficou 5.º na prova de obstáculos.
25 — O Sporting Leiriense foi o vencedor do torneio de atletismo «O Primeiro Passo». O espanhol Angel Miguel ganhou o «Open» de Portugal, em golfe.
28 — No desempate da eliminatória da «Taça das Cidades com Feiras», em Dublin: Shelbourne-Belenenses, 2-1.

NOVEMBRO

1 — Joaquim Teixeira (B. N.) ganhou o campeonato nacional de «vougas».
2 — Peixoto Alves foi vencedor do campeonato nacional da Rampa, em ciclismo.
3 — Portugal estreou-se com uma vitória na 16.ª Olimpíada de Xadrês.
4 — Taça dos Campeões Europeus, em futebol: La Chaud de Fonds-Benfica, 1-1.
5 — A F. P. F. requereu a intervenção do seu presidente do Congresso, no «caso Carlitos».
6 — Foi decidido que Carlitos pudesse ser inscrito pelo Sporting.
7 — A F. P. Atletismo distribuiu os prémios de várias épocas.
13 — Foram entregues os prémios dos torneios interbancários.
14 — A Direcção-Geral dos Desportos reuniu-se para se ocupar dos III Jogos Luso-Brasileiros.
15 — No Porto, em futebol: Portugal-Espanha, 2-1 (equipas A); Em Cordova, em futebol, Espanha-Portugal, 2-0 (equipa B). Celebrou-se a festa de homenagem a Matateu. Os juniores de hóquei em patins do Benfica, sagraram-se campeões nacionais. Em luta greco-romana, em Bordeus, a equipa B da França venceu Portugal (7 vit. e 1 nulo).
17 — Reuniu-se a assembleia geral do Belenenses, tendo a direcção apresentado pedido de demissão.
20 — O Vitória de Setubal comemorou o 45.º aniversário.
25 — Em Atenas os militares da Grécia e de Portugal empataram, em futebol (1-1). Portugal ficou em 47.º lugar na olimpíada de xadrez.
27 — Com 21 concorrentes, iniciou-se a Volta a Portugal, em automóvel.
28 — A Federação Portuguesa de Natação anunciou a realização do Curso de Ensino e Treino de Natação, em Janeiro próximo.
30 — O Pedrouços encerrou as comemorações do 45.º aniversário.

URUGUAI

O Peñarol—grande vencedor

MONTEVIDEU, 28 — (A. N. I.) — Terminou ontem o campeonato uruguaio de futebol, com o Peñarol em vencedor, como já estava previsto.

Resultados: Peñarol, 2-Racing, 1; Rampla Juniors, 4-Defensor, 2; Wanderers, 1-Danubio, 0; Fenix, 1-Cerro, 0.

Classificação final: Peñarol, 34 pontos; Rampla Juniors, 22; Nacional, 21; Wanderers, 21; Cerro, 19; Sud América, 18; Danubio, 13; Defensor, 11; Racing, 10; Fenix, 10.

ESPANHA

Boa vitória do Real Madrid

Resultados dos jogos de ontem para o campeonato de Espanha.

Oviedo-Murcia, 1-1; Elché-Levante, 4-2; Saragoça-Atlético de Madrid, 3-1; Real Madrid-Sevilha, 4-0; Bétis-Barcelona, 2-1; Valência-Corunha, 1-0; Córdova-Bilbau, 1-0, e Espanhol-Las Palmas, 1-0.

Classificação: Real Madrid, 24 pontos; Atlético de Madrid, 21; Saragoça, 20; Valência, 18; Barcelona e Las Palmas, 16; Sevilha e Bétis, 15; Atlético de Bilbau, Espanhol, Elche e Córdova, 14; Levante, 12; Murcia, 11; Oviedo, 9, e Corunha, 7.

ITÁLIA

Boa carreira do Milan

Resultados dos jogos que ontem se disputaram para o campeonato italiano: Bologna-Varese, 3-0; Fiorentina-Messina, 1-1; Foggia-Lazio, 1-0; Inter-Juventus, 1-1; Lanerossi-Genova, 0-0; Mantua-Atalanta, 2-0; Roma-Milan, 1-2; Sampdoria-Catania, 0-1; Torino-Cagliari, 4-0.

O «leader» é o Milan com 25 pontos, seguido do Inter, com 20.

O lápis de PARGANA comenta...

MARCADORES Eusébio e Torres

mantêm-se nos primeiros postos

A jornada n.º 11 do «Nacional» da 1.ª Divisão rendeu 23 golos, média de 3,2 tentos por desafio.

O melhor marcador da ronda foi o estreante portuense Carlos Manuel, com três tentos, seguindo-se-lhe com dois golos Eusébio (Benfica), Liras (Belenenses) e Pedro (Torriense).

Deste modo, o moçambicano do Benfica afastou-se mais na tabela classificativa dos melhores marcadores, que está asim ordenada:

Eusébio (Benfica)	17
Torres (Benfica)	13
Jaime Graça (Setubal)	10
Manuel António (Acad.)	9
José Maria (Setubal)	8
Oliveira (Leixões)	8
Liras (Belenenses)	7
José Augusto (Benfica)	6
Nelson (Varzim)	6

Os tentos de cada equipa

BENFICA (42) — Eusébio (17), Torres (13), José Augusto (6), Coluna (3), Pedras (2) e neto.

ACADÉMICA (24) — Manuel António (9), Oliveira Duarte (3), Rocha (2), Jorge Humberto (2), Crispim (2), Rui Rodrigues (2), Torres, Gervásio, Campos e Cruz (Benfica), nas próprias redes.

GUIMARÃES (16) — Rodrigues (4), Peres (4), Castro (3), Mendes (2), Caiçara, Rocha e Paulino.

C. U. F. (20) — Fernando (8), Medeiros (4), Vieira Dias (3), Madeira (2), Ferreira Pinto (2) e Uria.

BELENENSES (17) — Liras (7), Peres (4), Pelezinho (2), Virgílio, Rodrigues, Godinho e Adelino.

SETUBAL (30)—Jaime Graça (10), José Maria (8), Carlos Manuel (5), Quim (5) e Augusto (2).

F. C. PORTO (13) — Pinto (4), Carlos Manuel (3), Valdir (2), Artur Jorge, Naftal, Daniel e Nóbrega.

SPT. BRAGA (14) — Teixeira (5), Sim Sim (2), Canário (2), Quim, Durval, Rodrigues, Ferreirinha e Julio Teixeira.

SPORTING (10) — Figueiredo (4), Osvaldo Silva (2), Carlitos (2), Serra e Morais.

LEIXÕES (19) — Oliveira (8), Octávio (5), Ventura (2), Benê (2), Esteves e Aniceto (Seixal), nas próprias redes.

VARZIM (13) — Nelson (13), Rogério (3), Jorge, Salvador, Noé e Atraca (F. C. Porto), nas próprias redes.

LUSITANO (10) — José Pedro (3), José Maria (3), Baptista Neto, Cordeiro, Morais e Vaz.

SEIXAL (9) — Carvalho (3), Jorge (2), Cambalacho (2), Teles e Feijão.

O JOGO BENFICA-V. SETÚBAL

(Continuação da 21.ª página)

insensatez que equacionou até um delicado problema de incompetência o que, sinceramente, custa a admitir corresponda á realidade.

Há jogos que escapam aos efeitos de uma má arbitragem, mas o de ontem, naquilo que teve de bastante desagradável, ficou a dever-se, unica e exclusivamente, ao senhor que não soube utilizar o apito. Aliás, conforme as circunstancias justificavam e exigiam.

Uma lástima...

☆

Pressentiu-se o funcionamento do «cilindro benfiquista», inexorável em esmagar matérias e ideais, quando, aos 2 minutos, por sinal logo na primeira avançada, pelo lado do magnífico José Augusto, Mourinho foi batido por Eusébio e, seis minutos volvidos, um «corner» frustrou o 2-0. A «lição estudada» dos vitorianos ainda não balbuciara as primeiras palavras e, diante da hipótese, decerto teria que dar aso a outra lição, mais consentanea com os factos. Mas o 1-0 animou os animos. Por isso, foi viável o 1-1 (11 minutos), por Augusto, que aproveitou muito bem um «centro venenoso» de Carlos Manuel.

O êxito chegou na «Hora H», visto que ao benefício de ordem psicológica aliou-se a lucidez da manobra sadina, preocupada em encher o meio-campo para o que adoptou um sensacional e imprevisto, em relação ao Benfica 4-4-2, a fim de nessa zona operar a catapulta dos seus dois homens da frente, tais flechas, José Maria e Carlos Manuel. Logrado o primeiro objectivo, pelo que impressionou o obscurecimento do Benfica, confinado, apenas a Pérides e Coluna—cercados por água e mar—, o segundo dependeu de oportunidades, uma e a unica do primeiro tempo, perdida por José Maria próximo do intervalo.

Patentes as dificuldades do Benfica, incapaz de organizar a fluência do seu estilo por teimar em agarrar-se a um 4-2-4 que, no miolo do terreno equacionava um elementarissimo problema de ordem aritmética (dois contra quatro), deverá acrescentar-se a rispidez setubalense o que por volta da meia hora provocou lances feios, estimulados, aliás, pela benevolência do árbitro, a usar de critérios dissemelhantes em faltas da mesma natureza, e ainda o «congelamento» da bola por parte dos visitantes que exageraram o floreio, esquecendo a objectividade.

☆

O início do segundo tempo quase repetia o do jogo, mas Torres desajeitadamente finalizou para fora, com a baliza a convidá-lo ao

O toque de José Augusto não será suficiente para evitar a intervenção de Mourinho, guarda-redes setubalense

êxito. O 2-1 (seis minutos), por Eusébio, que falhou um «golo-espectáculo» para conseguir um «golo-ocasional» afastou, porém, as nuvens negras, fazendo despontar o sol. Na ocasião, já Cruz mudara de posição com Jacinto e o «onze» exteriorizava outra disposição. Mais presença nas disputas directas e nas dobras.

Aconteceu, porém, o imprevisto, e reduzidos a 10 unidades, os campeões nacionais passaram a ter que solucionar outros problemas, sem prejuízo da voluntariedade geral não afestada pelo desacerto de alguns.

E surgiu a ultima meia hora, a fase dramática.

Vamos resumí-la, propositadamente:

O árbitro não assinalou um «penalty» quando Torpes afastou Eusébio do caminho da bola; uma obstrução com os mesmos protagonistas passou em claro com dano para os visitados; Eusébio atirou a bola a rasar a trave; Jaime Graça fez 2-2 (29 minutos), concluindo excelente trabalho de José Maria; o esférico, atirado por Carlos Manuel, aflorou a base do poste contrário para sair pela linha de cabeceira; José Maria perdeu soberana ocasião, á boca das redes; Costa Pereira denunciou nervosismo, talvez porque também escorregava; Torres conseguiu o 3-2, de nada valendo o desespero de Torpes que meteu a mão á bola; Torres recebeu ordem de expulsão (por ter atirado a bola fora, propositadamente, ou por ter dito algo de inconveniente ao árbitro?); extraordinária efervescência nas bancadas e almofadas apareceram no relvado; teimosia dos visitantes em busca do empate, já que o triunfo lhes escapara quando o tiveram na mão; e forte querer dos benfiquistas, mais unidos do que nunca, a despeito da expressiva inferioridade numérica.

Parecendo pouco foi muito. O suficiente para atear labaredas de incomensurável altitude. De tal sorte foram elas, que o árbitro abandonou o rectangulo com máscara de panico. Amarelo como a cera. Impressionante.

☆

Referido já o rastilho (árbitro), justifica-se a primazia da habitual síntese ao grupo vencido, a pólvora, visando enaltecer as deficiências do Benfica que estremeceu no seu pedestal.

Na fase de 11 contra 11, ao Vitória só faltou «punchs», isto é, poder realizador, dado que o meio-campo, regra geral com quatro elementos em alinhamento, lhe pertenceu. A retenção da bola e a sua entrega, sem demoras, também foram factores evidentes, a beliscarem a estrutura dos «encarnados», sobretudo na sua coluna vertebral, o binário Pérides-Coluna, que andou numa roda viva. De entontecer.

A exploração do contra-ataque, que se mostrou elástico através do desdobramento de unidades, que não, ficavam estáticas na retaguarda, também equacionou as virtudes do dispositivo perfilhado que, em boa verdade, não transpareceu propósito deliberado de defender ou simplesmente, de complicar.

Tudo espelhou intencionalidade, incluindo a aspereza exemplificada nos desarmes, especialmente dos defesas, com Carriço e Torpes em realce e de vez em quando Conceição e Herculano, e a rapidez de execução e, mais tarde, no segundo tempo, adornada com infiltrações, aproveitando os flancos, e as qualidades naturais dos seus autores, Jaime Graça, José Maria e Carlos Manuel.

Uma equipa propícia a criar dificuldades e que, além do mais, denunciou certa personalidade, sintoma de que o abaixamento verificado nas ultimas jornadas está em vias de desaparecer. Contudo, há que considerar o desejo de fazer boa figura diante do «leader», o que equivale a estímulo a ter na devida conta.

Todos se nivelaram nos esforços e no cumprimento de ordens. Até o guarda-redes que utilizou os punhos mais do que é habitual ver-se em colegas doutras equipas que enfrentaram o Benfica. Mas será legítimo salientar as acções de Jaime Graça (cremos ter sido involuntário o toque no joelho de Jacinto) e, a seguir, de José Maria e Augusto. Conceição e Torpes, ambos no conspecto de puro futebolismo, justificaram nota positiva. Carriço e Herculano enfrentaram os avançados mais perigosos. Emídio Graça tentou acertar. E Quim e Carlos Manuel foram peças de clara utilidade.

☆

Do Benfica pouco restará acrescentar ao que se apontou já. A equipa ficou transtornada diante das virtudes sadinas e, depois, acabou por lutar também contra o infortunio, incluindo, ainda, o que dimanou da própria arbitragem. A ausência de Germano vinculou-se na precária organização defensiva, dado que Raul teria sido mais frutuoso no seu lugar de subtenente, o que proporcionaria maiores vantagens directas para Peridis e Coluna.

O ataque, ao fim e ao cabo, não saiu desprestigiado. Três golos patenteiam realismo. Mas Torres voltou a ficar em débito, já que José Augusto se esmerou na sua tarefa de abrir fendas através dos lados. Simões comprovou abaixamento de forma ou, então que não está ainda próximo do que sabia e podia. E Eusébio foi uma constante ameaça.

☆

Do árbitro não valerá a pena insistir a não ser apenas para prever o começo de uma prolongada quarentena em relação aos jogos da Divisão principal. Um árbitro não tem que ser dirigentes. Tem que ser árbitro. Intransigente defensor do futebol. Sejam quais forem os jogadores que tenha de dirigir.

F. S.

AUTOMOBILISMO

Com organização dos finalistas do Liceu Nacional da Covilhã disputa-se, no próximo dia 3 de Janeiro, no estádio «Dr. José dos Santos Pinto», uma prova de perícia automóvel que conta com muitos e valiosos prémios.

Remates à baliza...

(Continuação da 21.ª página)

tavam: «O que veio ele, na realidade, cá fazer?».

● **O Sporting não tem treinador. Juca acabou a sua interinidade, em Cardiff, e o arq. Anselmo Fernandes tomou conta da equipa principal, como orientador.**

● **A sucessão directiva no Benfica já começou a ser ventilada. Devem continuar os mesmos presidentes, dado que o eng.º Maurício Vieira de Brito não aceitou o convite para presidir ao Conselho Fiscal.**

● **O jogador Mário Paz, a actuar no Peniche, resolveu partir para os Estados Unidos. Quase em segredo...**

● **A filha de Otto Glória, que se fez mulher em Portugal, casou-se no passado sábado, no Porto, com o alferes-aviador Manuel Barreto. Parabéns á sr.ª D. Silvia Regina Glória e parabéns, também, aos pais.**

● **Qual será a receita do Benfica-Real Madrid? Com a tabela dos preços dos bilhetes mais elevada do que qualquer outra, é de crer que, na Luz, a receita ronde os 2 mil contos. Entretanto, para o jogo de Madrid já começaram as reservas de lugares.**

● **A selecção militar de futebol treina-se amanhã, á tarde, no Estádio Nacional.**

● **Nos círculos «leoninos» corre a notícia de que é inevitável a constituição de uma comissão administrativa para dirigir o clube. Entretanto, alguns sócios qualificados afirmam terem sido já sondados para fazerem parte dela. Quem é o promotor?**

Mourinho repele a bola a soco

Os bracarenses mereciam muito mais

O encontro entre os dois vizinhos e rivais foi disputado sob chuva, por vezes, torrencial, que transformou o relvado num charco, dificultando a movimentação dos jogadores e atraiçoando, muitas vezes, as suas intenções.

E foi esse um dos factores que salvou o Guimarães de maior punição. Na realidade, os locais mandaram, como reis e senhores, em todos os aspectos, não permitindo ao adversário que, durante toda a partida, organizasse uma avançada com princípio, meio e fim, e, se alguma vez — bem poucas, frise-se —, junto á baliza de Armando II houve situações de maior confusão, sem, no entanto, criarem perigo, elas foram ocasionadas pela defensiva bracarense.

Em contrapartida, Roldão teve de empregar-se a fundo inumeras vezes, nalgumas com valentia e decisão, para evitar que as malhas da sua baliza fossem tocadas mais vezes.

A verdade é que não foi só a boa exibição do guarda-redes vitoriano que evitou maior derrota á sua equipa. Os avançados «arsenalistas», por infelicidade, muitas vezes, e dificuldades nalguns lances, impostas pelo piso lamacento, que não lhes permitia arrancar, a tempo, para a bola não conseguiram o resultado que mereciam.

Bastava que Teixeira e Morais tivessem aproveitado duas das mais flagrantes oportunidades de que a turma desfrutou, para o marcador acusar numeros mais próximos da verdade.

Nem o facto de aos visitantes faltarem dois dos seus mais influentes elementos (Peres e Caiçara) desculpa a equipa de tão confrangedora exibição.

Roldão foi o unico que se salvou e, como dissemos, evitou a punição que os seus companheiros, desde o ataque á defesa, mereciam.

O Braga, mostrando personalidade, não se impressionando com a classificação do rival, depois de um certo período de estudo, ensaiado, todavia, no terreno do seu opositor, tomou as rédeas do jogo e enleou a defesa vimaranense, que se viu em sérias dificuldades para travar o entusiasmo e a rapidez de Quim, Morais e Teixeira.

No meio-campo, Ferreirinha e Canário dispuseram de espaço bastante para organizarem o jogo, e as dificuldades que, por vezes, sentiram, foram causadas pela lama e não pelos adversários. No conjunto, a equipa agradou plenamente, vencendo com toda a justiça e sem dificuldade, pecando sómente no remate. Mas se nesse aspecto estivesse igual ao que em jogo-jogado patenteou, o Guimarães sofreria severa punição.

O menos activo e que nada fez digno de nota foi Armando II, porque o seu papel, em toda a partida, se limitou a receber bolas dos seus defesas.

O árbitro não deu lugar a reparos.

COELHO ALVES

FUTEBOL NA MADEIRA

FUNCHAL

venceu o Tenerife por 2-0

Perante numerosa assistência, disputou-se ontem, no Estádio dos Barreiros, o encontro de futebol entre as selecções do Funchal e de Tenerife. O jogo desenrolou-se em toada de vivacidade e em ambiente de entusiasmo, tendo terminado com a vitória dos funchalenses, por 2-0.

O jogo decorreu com equilíbrio, mas ao ataque os madeirenses revelaram mais objectividade e rapidez, pelo que o «keeper» espanhol foi chamado a realizar exibição de categoria.

O extremo-esquerdo marcou os golos, um em cada parte.

Boa arbitragem do madeirense Manuel Olival.

PONTOS PERDIDOS

no máximo possível de 22

	Casa	Fora	Total
Benfica	1	2	3
Académica	1	6	7
V. Guimarães	3	5	8
C. U. F.	3	6	9
Belenenses	2	7	9
V. Setubal	2	8	10
F. C. Porto	2	8	10
Spt. Braga	2	9	11
Sporting	3	8	11
Leixões	1	12	13
Varzim	6	8	14
Lusitano	3	12	15
Seixal	6	10	16
Torriense	8	10	18

Classificação geral do «Nacional» da I Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	7	6	1	—	29- 3	13	4	2	2	—	13- 4	6	11	8	3	—	42- 7	19
Académica	6	5	1	—	19- 4	11	5	2	—	3	5- 9	4	11	7	1	3	24-13	15
Vit. Guimarães	5	3	1	1	8- 2	7	6	3	1	2	8- 7	7	11	6	2	3	16- 9	14
C. U. F.	6	4	—	1	12- 4	9	5	1	2	2	8-10	4	11	5	3	3	20-14	13
Belenenses	6	5	—	1	14-10	10	5	1	1	3	3- 6	3	11	6	1	4	17-16	13
Vit. Setubal	5	4	—	1	19- 2	8	6	2	—	4	11-12	4	11	6	—	5	30-14	12
F C Porto	6	5	—	1	12- 4	10	5	—	2	3	1- 9	2	11	5	2	4	13-13	12
Spt Braga	6	5	—	1	12- 4	10	5	—	1	4	2-14	1	11	5	1	5	14-18	11
Sporting	5	3	1	1	7- 5	7	6	1	2	3	3-10	4	11	4	3	4	10-15	11
Leixões	5	4	1	—	16- 2	9	6	—	—	6	3-15	—	11	4	1	6	19-17	9
Varzim	5	1	2	2	7- 9	4	6	2	—	4	6-14	4	11	3	2	6	13-23	8
Lusitano	4	2	1	1	8- 4	5	7	1	—	6	2-24	2	11	3	1	7	10-28	7
Seixal	5	1	2	2	6- 5	4	6	1	—	5	3-28	2	11	2	2	7	9-33	6
Torriense	6	2	—	4	8-10	4	5	—	—	5	0-15	—	11	2	—	9	8-26	4

Em boa posição, o francês Serra vai desperdiçar um golo

Dominada a C. U. F. técnica e tàcticamente

(Continuação da 21.ª página)

-campo do que ultimamente, faltando talvez um pouco de influência no jogo habilidoso, mas um pouco lento, de Ferreira Pinto. Simplesmente, o Sporting encontrou maneira de fazer face á situação com altos lucros: o recuo amiude de Osvaldo, ponta que partia já lançado, sugerindo com a sua posição um «3» de que os cufistas parecem não se ter apercebido devidamente. Embora um pouco descaído sobre o seu meio-campo (até porque o «team» local foi sôfrego no bater da bola), o conjunto sportinguista soube manobrar sempre com a bola raza, com Osvaldo e Mendes a meterem o esférico em jogadores com pés para trocas, evitando confusões: Carlitos, Lourenço e Serra. Numa imagem rude do que foi a partida, podemos dizer que o Sporting soube marcar o adversário e teve as artes necessárias para procurar a desmarcação.

Porque a equipa «leonina» nos tem brindado com toda a espécie de futebol confuso de que só ela parecia capaz, mais aliciante se tornou esta mudança de processos, esta intenção de produzir e realizar, com a suprema vantagem de não ser apenas intenção, já que o Sporting baseou todos os seus movimentos com um alvo determinado: a baliza contrária. Um golo é muito pouco para o que os «leões» fizeram, a partir de Osvaldo, com passagem pela alegria acutilante de Carlitos (marcou o tento, com um belo remate na passada) e a presença técnica de Lourenço e Serra, jogadores que fizeram «coisas» com a bola na mais difícil zona de acção: a grande área. Qualquer deles perdeu oportunidades, é certo, mas tudo o que conduziu a essas situações foi, incontestàvelmente, futebol. É esse futebol que saudamos na equipa do Sporting.

A C. U. F. terá actuado um pouco desordenadamente. O «team» escolheu a força e a tentativa de pressão, esquecendo-se que o Sporting de ontem (frio e esclarecido na manobra) estava ali para tirar vantagens de erros de explanação. E foi isso o que aconteceu. Mesmo quando atirou o adversário para períodos de defensiva, conquistando metros de terreno e cantos, a equipa cufista esteve sempre num plano de inferioridade técnica e táctica: o toque de bola «leonino» tinha outra marca de garantia (Alfredo, José Carlos, Mendes, Osvaldo, Carlitos, Lourenço, Serra) e o prolongamento da jogada fazia-se com o esférico a correr, a dobra com progressão e a utilização do espaço vazio. Bem podia a C. U. F. ter empatado nos seus momentos de maior determinação, mas o certo é que o não merecia. Mesmo os seus melhores jogadores foram apenas os mais aplicados: Mário João (excessivamente rude em dois ou três lances), Vieira Dias, Espírito Santo, Abalroado. De qualquer modo, a actividade destes homens teria resultado melhor, sem duvida, se houvesse um pouco mais de orientação no seu labor. O «team» teve o seu minuto pouco feliz: quando, no princípio do jogo, Fernando atirou ao poste. A partir daí, não tem que se lamentar, porque o Sporting é que fez as leis da partida, sendo tudo regulado pela sua superior premeditação.

Arbitragem difícil para João Calado. A toada cufista, naturalmente sem intenção, conduziu muito ao choque, que os «leões» não negaram. Assim, o árbitro não segurou devidamente o jogo, mas lá chegou ao fim, com erros e virtudes, conseguindo o que é mais importante: não influenciar o resultado.

Em Torres Vedras

o dobro dos golos traduziria melhor a verdade do jogo

Nem a circunstancia do Leixões ainda não ter conseguido pontos fora do seu campo, fazia prever tão fraca resistência ao «lanterna-vermelha», pois havia de ter em conta o facto dos pupilos de Pedroto terem perdido por um só golo no Restelo e em Alvalade; e terem imposto um empate ao Benfica.

Demasiadamente decepcionante pois a exibição dos visitantes, que, durante os 90 minutos, acumularam erros sobre erros na defesa, não souberam criar uma unica portunidade de golo.

Os torreanos, com a sua defensiva muitíssimo bem escalonada e reforçada com o recuo de José da Costa, cujo poder físico foi, como poucas vezes, controlado, de modo a que quando os leixonenses atacavam, defendiam-se com cinco homens, recuando Pedro para o meio campo, e os três avançados — Míneo, Serafim e Narciso, este com grande exibição — eram mais do que suficientes para criar problemas á incerta e, até por vezes, desastrada defesa matosinhense.

Enquanto os locais fechavam bem o seu campo e partiam para a ofensiva com a bola a rolar rente ao solo e a correr mais do que os jogadores, os leixonenses procuravam atacar com pontapés longos e colocados de Ventura, sendo, no entanto, os avançados quase sempre surpreendidos pelos defensores contrários entre os quais realçava o trabalho de Carlos António, que matava á nascença todas as tentativas dos homens do Norte.

Wagner ainda procurou remar contra a maré, correndo com o esférico para perfurar o reduto defensivo da casa. Mas aí, tudo se perdia, porque até o avançado Bezerra cumpria bem o papel de defesa lateral.

Um-zero, ao intervalo, era lisonjeiro para os vencidos.

Para o segundo tempo, justificar-se-ia um crescendo de energias dos visitantes. Mas veio a verificar-se o contrário. Foram, de novo, os locais que comandaram o jogo e dominaram completamente um adversário que se entregou, de braços caídos, e que só não perdeu por mais amplo «score» por os avançados visitados terem propiciado um autêntico festival de golos perdidos.

Aos torrienses não foi necessário jogar com velocidade, pois os leixonenses, demasiadamente lentos, falhos de imaginação e capacidade, fizeram uma exibição pobre de mais para traduzir o valor real da equipa.

A arbitragem esteve muitíssimo bem.

VIDAL SEVERINO

Belenenses--Seixal

(Continuação da 21.ª página)

esférico, os «azuis» puderam evitar uma oposição eficaz, já que a bola não estava mais do que o tempo necessário nos pés de cada jogador. Na linha média, estreou-se um rapaz, chamado Esteves, que demonstrou sobriedade de processos e intuição autênticamente prometedora. Futebolista de equipa, o novato merece ser repetido.

Os golos representaram a consequência lógica do labor da equipa do Restelo. Se a Godinho coube visível quinhão de felicidade no primeiro tento, já o segundo e o terceiro (tantos quantos se marcaram na primeira parte), gozaram da companhia de jogadas merecedoras desse desfecho vitorioso. Liras meteu ambos, o ultimo com um golpe de cabeça espectacular.

No período que se sucedeu, o Belenenses não foi tão convincente. Talvez a certeza do êxito haja induzido o grupo de Belém a menor aplicação. Fosse como fosse, assim que Peres ampliou e fechou a contagem, os vencedores esqueceram um tanto a toada anterior e caíram em contradições.

O desafio não terminaria sem o Seixal averbar a satisfação de fazer um golo. Acrescente-se que o «team» da Outra Banda valorizou a partida com espírito de luta e sentido de ligação. Ao reparar que o «ferrolho» não dava o resultado desejado, os visitantes souberam mudar de processos e esse pormenor já dá uma noção de capacidade. Em rectangulo menos vasto, ou ante futebol menos variado, o Seixal será infinitamente mais difícil.

No Belenenses, Liras, Peres e Esteves estiveram em bom plano.

No Seixal, Aniceto e Cambalacho elevaram-se acima dos restantes

A arbitragem de Pinto Coelho, de Faro, com o senão de demasiada meticulosidade, aceita-se sem rebuço.

FRANCISCO CAMILO

SÓ O JOGO CUF-SPORTING proporcionou novidades aos clubes

A 11.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, vencida ontem e correspondente á antepenultima «ronda» da primeira volta, proporcionou os resultados que a seguir relembramos:

Benfica-V. Setubal	3-2
Belenenses-Seixal	5-1
C. U. F.-Sporting	0-1
Torriense-Leixões	3-0
Sp. Braga-Guimarães ...	1-0
F. C. Porto-Varzim	3-1
Académica-Lusitano ...	3-0

Factos salientes

● **A jornada de ontem trouxe novidades, apenas, para dois clubes. Ambas, porém, vieram das lados do Barreiro: os cufistas, ainda não tinham perdido em «casa»; os «leões», ainda não tinham vencido no campo do adversário. Curioso, sem duvida. Embora não inédito.**

● **O futebol lisboeta teve um «Dia grande» — o que nem sempre acontece. O trio B.-S.-B., sujeito a confronto com clubes da A. F. Setubal, saiu-se o mais airosamente possível. Vitórias nas três «frentes» (Luz, Seixal e Restelo), seis pontos arrecadados, nove golos a favor e três contra. Bonito! E mais bonito ainda, porque o Torriense reservou para ontem a sua segunda vitória da prova.**

● **Claro está que, inversamente, o futebol setubalense (entenda-se por distrito) esteve desafortunado. Mas... do mal o menos, pois só o Vitória desceu na tabela; o Desp. da C. U. F. e o Seixal guardaram as suas posições.**

● **E já que estamos a analisar a 11.ª jornada sob o aspecto regional, diremos que o Porto também não foi muito feliz. O Varzim cedeu perante um vizinho, mas o Leixões foi mais uma vez uma equipa dominada fora do seu burgo — e, desta vez, pelo «lanterna-vermelha».**

● **Por efeitos dos resultados de ontem, sete equipas continuam nas posições trazidas da ronda anterior. São elas: Benfica (1.º), C. U. F. (4.º), F. C. Porto (7.º), Varzim (11.º), Lusitano (12.º), Seixal (13.º) e Torriense (14.º).**

● **Os outros sete do outro grupo — uns melhoraram, outros pioraram. No primeiro caso: Académica (de 3.º para 2.º), Belenenses (de 6.º para 5.º), Sporting de Braga (de 9.º para 8.º) e Sporting (de 10.º para 9.º). No segundo: V. Guimarães (de 2.º para 3.º), V. Setubal (de 5.º para 6.º) e Leixões (de 8.º para 10.º).**

● **Há três jornadas que o Benfica vem a receber achegas que lhe permitem consolidar a sua vantagem sobre o mais próximo. O avanço, agora, é de quatro pontos, o que parece bastante para acabar a 1.ª volta sem perder o seu posto. Até lá jogará contra o Seixal (fora) e contra o V. Guimarães (em «casa»).**

● **Na jornada de ontem, voltou a não haver empates. Predominaram os resultados tangenciais (3). Os visitados estiveram em evidência, com seis vitórias. Logo, dos visitantes sobressaiu o Sporting, o unico que triunfou.**

● **Estão disputados 77 jogos, com 50 vitórias dos visitados, 16 dos visitantes e 11 empates.**

● **Atingiu-se o total de 245 golos — 177 dos que jogaram em «casa»; 68 dos que actuaram fora.**

● **A 12.ª jornada, no próximo domingo, inclui: Torriense-Varzim, V. Setubal-F. C. Porto, Seixal-Benfica, V. Guimarães-Belenenses, Lusitano-Sp. de Braga, Sporting - Académica e Leixões-C. U. F.**

O dr. Vale Guimarães, presidente da direcção do Belenenses, sauda os alunos da escola de jogadores do seu clube a quem, na quadra festiva, foi dedicada uma reunião de confraternização durante a qual se distribuiram agasalhos

DESORDENS SANGRENTAS

assinalaram o reatamento do campeonato do Líbano

BEIRUTE, 28 — (F. P.) — Interrompidos durante um ano, recomeçaram ontem os jogos do campeonato de futebol do Líbano, tendo por resultado um morto e dez feridos. Disputaram-se quatro encontros em diversos campos da capital e dos arredores. Entre clubes da I Divisão três deram azo a desordens sangrentas. No estádio de Sahaguian, as equipas dos Safa e Mazraa não puderam terminar o jogo. A 12 minutos do fim, tendo o Mazraa empatado por 1-1, os adeptos do Safa lançaram-se ao assalto do árbitro e a luta generalizou-se, tanto entre jogadores como espectadores. Ouviram-se tiros e um rapaz de 25 anos foi atingido mortalmente. A Polícia entrou em cena e levou dez feridos para o hospital.

Nas outras desordens, também houve feridos. O dirigente de um dos clubes tentou fazer uso do seu revólver, que, por sorte, se encravou.

O «Oriente» reclama «ponto final na matança e suspensão definitiva dos campeonatos, com dissolução da Federação Libanesa de Futebol».

ACTO DE POSSE dos Corpos Gerentes da Federação de Ginástica

Tomam posse, no próximo dia 9 de Janeiro, os novos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Ginástica. A cerimónia encontra-se marcada para as 21 e 30 horas.

ASPIRADORES
VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS
MAIORES DESCONTOS
CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 46, 1.º andar

7 dias em revista

Ilustração de Pargana

Texto de Francisco Camilo

O VOLEI «VINGOU» O FUTEBOL

DIA 21 — O Leixões participou em dois torneios europeus de modalidades diferentes: Taça das Cidades com Feira (futebol) e Taça dos Campeões Europeus (voleibol), numa projecção internacional de realce. Sucedeu que os matosinhenses, eliminados em «foot», logo na primeira mão, pelos escoceses do Celtic, puderam emendar a mão em volei, passando á frente, á custa do Hispano-Francês, de Barcelona, e ficando apurados para defrontar os representantes da Checoslováquia — bons que se fartam neste desporto. São checos, mas não são «chocos». Agora, só faltam as «massas» para o Leixões continuar na prova...

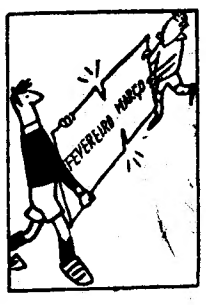
A BODA E O BAPTIZADO...

DIA 22 — «A boda e baptizado não vás sem ser convidado» — reza um rifão velho como o tempo. Claro que Funchs, ex-treinador do Belenenses, não foi á Austria, ao casamento de um filho, sem prévia solicitação do seu descendente. Partiu, porém, sem o acordo da direcção do clube «azul» e este, imediatamente, deu o respectivo contrato como rescindido. Nova versão do mesmo ditado: «A boda e baptizado, não vás sem ser... autorizado...».

QUANDO A SORTE É ADVERSA...

DIA 23 — Desabituado de ganhar, com uma linha de ataque que não tem justificado essa designação, o Sporting apresentou-se na sua primeira eliminatória na «Taça das Taças» (que venceu com todo o mérito na época transacta), em precárias condições para honrar o título. Como «quando a sorte é adversa nada vale ao infeliz», os «leões» baquearam frente ao conjunto do Cardiff. Os do País de Gales — Figueiredo que o diga — «deram» ainda á grande e á... «gaulesa».

AS DATAS CRIAM UMA «DATA» DE PROBLEMAS



DIA 24 — O Benfica propõe umas datas para a realização dos seus jogos com o Real Madrid. Os espanhois contestam com outras, mais do seu agrado ou conveniência. E assim passam os dias... Entretanto, por cá surge imensa gente interessada em adquirir bilhetes para o embate da Luz, que promete muito e oxalá não falte... Nem mesmo os preços, os mais altos de sempre, assustam os «doentes». Mas, por favor e depressa, se possível, venham de lá (e de cá) essas datas...

FORA COM O FORA DE JOGO

DIA 25 — O autor da idéia foi Stanley Rous, presidente da F. I. F. A. Aborrecido com os «off-sides» a meio-campo, o conhecido dirigente lembrou-se de limitar a zona desses castigos a um espaço compreendido entre as 18 jardas, prolongado até ás linhas laterais e a linha de fundo. Na Hungria, procedeu-se a uma prova prática da inovação e houve golos em abundancia. Se os golos são o sal do futebol, o «sistema Raus» parece usar e abusar desse condimento... E Helénio Herrera ficará todo contente...

VEIO COM O NEVOEIRO...

DIA 26 — Chegou a Lisboa o treinador Bella Guttmann, o qual, para muitos adeptos do Benfica (clube onde ganhou notoriedade, acima do comum, e proventos idem), se equipara ao lendário D. Sebastião. O certo é que, para a semelhança ser mais completa, nem o nevoeiro faltou. E não faltou também o presidente da direcção dos «encarnados», outros dirigentes e bastantes sócios, para quem o mencionado técnico é um Bella... sem senão.

QUANDO PARECIA ARRUMADO...

DIA 27 — No escalonamento da tabela classificativa da I Divisão, o Torriense parecia definitivamente «arrumado» na prateleira mais baixa. Mas o Sporting deslocou-se a Torres Vedras e a equipa local deu o primeiro sinal de vida. Decorridas duas semanas, com o Leixões por visita, os donos do campo das Covas conseguiram outros dois pontos para o seu activo. Certo que ambos os triunfos não bastaram para os ultimos deixarem de o ser. Isso, porém, não obsta a que se aplauda e estimule tão briosa manifestação de inconformismo.

30 minutos do F. C. Porto e 60 minutos do Varzim

O F. C. Porto voltou a apresentar nova formação. Regressou Paula e, no quinteto avançado, foram incluídos os jovens reservistas Artur Jorge e Carlos Manuel.

O jogo desenvolvido pela nova formação, na primeira meia hora, dava esperanças aos muitos espectadores, que se aventuraram a apanhar uma boa molha convencidos de que a equipa portuense talvez tivesse encontrado a sua linha ideal.

E é possível que assim tenha acontecido, mas só o tempo o poderá confirmar e, sobretudo, o seu técnico, se conseguir meter na cabeça dos jogadores como se deve jogar e, no corpo, a preparação devida.

Ao fim daquela meia hora, tudo voltou ao mesmo, isto é, ao futebol desarticulado, de pontapés e passes á toa, sem sistema definido e sem desmarcações.

Não havia a menor diferença dos jogos anteriores e, na segunda parte, notou-se, como de costume, uma quebra física flagrantíssima.

No referido período, os portuenses, bem apoiados pelos seus médios, e com a vivacidade e alegria que Artur Jorge e Carlos Manuel punham no jogo, o F. C. Porto criou ascendente bem marcado. E, como todos os avançados, contra o costume, acorriam ás jogadas de ataque, sucediam-se as dificuldades para os poveiros.

Os portuenses conseguiam, assim, maneira de rematar frequentemente á baliza, e obtiveram os seus três golos muito rápidamente, todos, aliás, por Carlos Manuel, e ainda lhes foi negado um «penalty» flagrante.

O seu futebol, mais utilizado, era então o passe comprido.

Mas, os visitantes nunca perderam o tino e sempre procuraram contra-atacar, sobretudo desde que alcançaram o seu golo. Teimosos, com mais jogadas ensinadas do que os portuenses, foram, a pouco e pouco, impondo o seu valor. E, no segundo tempo, com a quebra física dos locais, á qual se seguiu um desentendimento geral, os poveiros dominaram o encontro. O maior numero de ataques foi pertença sua, só não criando perigo, porque rematavam de longe e, mesmo assim, por alto ou aos lados.

Quando procuravam acercar-se mais da baliza de Rui, a defesa portuense, ainda que atabalhoadamente, conseguia desfazer-lhes os intentos.

Com o terreno seco, talvez o futebol poveiro, neste segundo tempo, trouxesse, para os locais, amargos de boca, pois estes deixaram o futebol largo, que lhes proporcionara bons lances e bom resultado, para voltarem ao passe curtinho, rendilhado e á toa, facilitando o corte aos adversários, que se antecipavam melhor e ainda favorecidos pela arbitragem, que tudo lhes permitia.

Ao árbitro valeu até o facto da correcção dos poveiros, dado que hesitava, marcar-lhes faltas, tudo marcando aos locais, mesmo faltas inexistentes.

Enfim, foi um mau desafio, em que a equipa mais certa e mais igual foi ainda a do Varzim.

O F. C. Porto valeu apenas pelos primeiros momentos e, assim, continua a ter os seus associados muito apreensivos quanto ao seu futuro na prova. — A. P.

Um defesa poveiro desfaz uma ofensiva do Porto comandada por Pinto

Os estudantes ainda perderam muitos golos

Os estudantes tentaram logo no começo da partida conseguir um golo, que pudesse dar á equipa a tranquilidade necessária para que não fosse afectado o seu futebol. Isso, sabendo que os eborenses, com o seu sistema defensivo, têm criado certos problemas a boas equipas.

Assim, lançados abertamente na ofensiva, impondo o seu jogo, com triangulações perfeitas, e, por vezes, com velocidade os académicos empuraram o adversário para o seu meio-campo, que já por si vinha preparado para não se aventurar muito no terreno do adversário.

Logo, os visitantes deixaram á frente José Maria, Orfeu e José Pedro; recuando, ou avançando, Morais e Vaz, conforme as circunstancias o impunham.

A Académica, com o domínio absoluto do jogo, insistiu na ofensiva, que tinha o apoio de Castro, Marques e Rui Rodrigues, que, por várias vezes, apareceram integrados no ataque. E seria até este ultimo jogador, que viria a abrir o activo, ao concluir uma insistência de Crispim, quando havia apenas 7 minutos de jogo.

Esse tento pareceu amedrontar os alentejanos, que mais recuaram ainda para a defesa, tornando quase impossível a penetração dos avançados locais, com possibilidades de êxito.

Mas, a partir dos 20 minutos, os visitantes sacudiram, um pouco, a pressão do adversário e ensaiaram alguns contra-ataques, despidos de qualquer perigo, dado que a defesa escolar, actuando com muita autoridade, rápidamente anulava essas tentativas.

Passado que foi esse período, os estudantes voltaram ao domínio das operações, massacrando a defesa adversária com trabalho, sem, no entanto, até ao intervalo, conseguirem alterar o marcador.

No segundo tempo, a partida manteve as mesmas características — a Académica actuando em jeito de ataque franco e decisivo, desenvolvendo boas jogadas, mas pecando por afunilar muito o jogo, o que, de certo modo, facilitava a tarefa dos eborenses.

Por isso, o segundo golo apareceu, mas por virtude de jogada individual de Manuel António, que, apanhando o esférico a meio-campo, correu, com ele, driblou vários adversários, incluindo Vital, e atirou para a baliza deserta.

Mas, aos 15 minutos, passar-se-ia uma coisa pouco vulgar nos nossos campos de futebol. Depois de uma jogada confusa, próximo da grande área lusitanista, a bola apareceu dentro da baliza de Vital, rematada por Manuel António.

O árbitro ordenou, imediatamente, a bola para o centro. Entretanto, todos os jogadores visitantes rodearam o juiz da partida, alegando que a bola teria entrado pelo lado de fora da rede. Henrique Silva foi confirmar, e, realmente, a rede estava rota. O tento não foi por isso considerado.

Mas, os estudantes voltariam a marcar, aos 35 minutos, por Crispim, e falharam uma grande penalidade, por mão de Cordeiro, quando faltavam 2 minutos para o termo da partida, e que Rui Rodrigues atirou de molde a Vital defender para canto.

A Académica, sem ter feito exibição brilhante, teve no entanto, alguns períodos confirmadores do bom momento que passa, e se não fora a tarde desastrada de alguns dos seus avançados, no capítulo de remate, o Lusitano teria deixado Coimbra, vergado a pesada derrota.

Os eborenses efectuaram partida fraca e Vital não foi culpado em nenhum dos golos.

A arbitragem foi de fraco nível.

MANUEL UMBELINO

A SELECÇÃO DE S. MIGUEL

TRIUNFA NAS BERMUDAS

HAMILTON (Bermudas), 28 — (A. N. I.) — A selecção de futebol da ilha de S. Miguel, nos Açores, ao fim dos dois primeiros encontros da série de cinco, que veio disputar ás Bermudas — onde é grande a colónia portuguesa — averba um triunfo (4-1) e um empate (2-2).

Neste segundo encontro, disputado ontem e que fica assinalado pelo «record» de assistência nesta ilha a um jogo de futebol, o padre Filipe Macedo, capelão da Comunidade portuguesa, desceu ao terreno e cumprimentou os jogadores e o seu treinador, o antigo «internacional» cabo-verdiano Ben David.

Em ERMIDAS (SADO) o «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NA LIVRARIA ROSIL.

As nossas estrelas

★ ★ ★

Ferreirinha (Sp. Braga), Roldão (Guimarães), Alfredo (Sporting), José Augusto (Benfica), Narciso e Carlos Alberto (Torriense).

★ ★

Canário (Sp. Braga), Carlitos e Osvaldo Silva (Sporting), Eusébio (Benfica), José Maria (Setubal), Liras e Peres (Belenenses), Cabral e José da Costa (Torriense), Ventura (Leixões) e Rui Rodrigues (Académica)

★

Leiria (Sp. Braga), José Carlos, Mendes e Serra Sporting), Mário João e Espírito Santo (C. U. F.), Torpes, Conceição, Augusto e Jaime Graça (Setubal), Esteves (Belenenses), Aniceto (Seixal), Morais e Bezerra (Torriense), Marçal, Wagner e Raul (Leixões), Castro (Académica) e Vital (Lusitano).

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Dezembro de 1934 publicava o seguinte telegrama distribuído pela Havas:

«MADRID — O Supremo Tribunal lavrou um acórdão mandando pôr em liberdade o antigo presidente do Conselho, sr. Manuel Azaña.

O conhecido político, que fora preso em Barcelona, por ocasião da revolta da «Gencralidad», encontrava-se presentemente a bordo do condutor de flotilha «Sanchez Barcaitzegui» ancorado naquele porto, aguardando a decisão da justiça, no processo que lhe tinha sido instaurado.»

RÁDIO

EMISSORA — **1.° programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Gongo — Pausa de 10 segundos — Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Música ligeira espanhola; 19 e 30: Novidades em discos; 20: Programa pelo coro feminino da Emissora Nacional; 20 e 20: Melodias pelo organista Billy Huchinson;; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 2.ª episódio da adaptação radiofónica da obra de Campos Junior, «Guerreiro e Monge»; 21 e 40: Fados por Marília Simão e Alcindo Carvalho; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: A Europa canta; 23: O programa da noite; 0 e 45: Noticiário — Resumo do programa; 1: Encerramento.

2.° programa metropolitano nacional — 297 m — 755 kc/s — Às 18: Reabertura — João Sebastião Bach, o compositor do mês: cinco prelúdios e fugas do «Cravo Bem Temperado»; pianista, Edwin Fischer; 18 e 30: Discos raros: trechos das óperas «Aida» e «Trovador» (Verdi); «Cavalleria Rusticana» (Mascagni), e «Tosca» e «Turandot» (Puccini); 19: Horizonte, semanário de letras e artes; 19 e 30: Música coral sinfónica: «Isaías, o Profeta», oratória (Alexandre Tansmann); tenor, Cornelis Kalkman; coro e orquestra de Hilversum, dirigida por Paul van Kempen; 20 e 18: Música de cravo: «Dueto em lá maior, op. 18, n.° 5» (João Cristiano Bach), por Rafael Puyana e Genoveva Gálvez (cravos); 20 e 30: Diário sonoro; 21: 1.ª parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira: «Quebra-Nozes», suite de bailado, op. 71 (Tchaikowsky); «Elegia a Viana da Mota» (Joly Braga Santos); 21 e 36: «Sonata n.° 8, em sol maior, op. 30, n.° 3», para violino e piano (Beethoven); violino, David Oistrakh: pianista, Lev Oborine; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Encerramento.

3.° programa—Modulação de frequência-2 — Às 22: 1.° e 2.° actos da ópera «D. João» (Mozart); 0 e 45: Noticiário — Resumo do programa: 1: Encerramento.

RÁDO CLUBE — Às 16 e 15: Primeira página; 17: Jornal feminino; 17 e 35: Artista; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos de ritmo; 18 e 1: Tudo pode acontecer; 18 e 30: Estrelas de França; 19: Selecção de sucessos; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cançonetas; 20 e 30: Artistas portugueses; 20 e 45: Banda de som; 21: Noticiário; 21 e 15: Melodias e ritmos; 21 e 30: Recordando sucessos; 21 e 45: Êxitos de Itália; 22: Orquestras; 22 e 15: Canções de todo o Mundo; 22 e 45: Hot Club; 23: Estúdio A; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite: 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Estúdio A; 17 e 34: Estrelas em FM; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Boa noite e bons conselhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Brasil; 20 e 30: Conjuntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 10: Cançonetas; 21 e 30: Cruzeiro; 21 e 45: Variedades; 22 e 30: Tempo de música; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Festival; 17 e 25: Programa de um ouvinte; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Peninsular; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura: 18 e 47, Telejornal (edição da tarde): 19, «TV Escolar» — Curso de Adultos; 19 e 25, «TV Educativa» — Física Moderna; 19 e 50, TV Educativa — Inglês pela dr.ª Ann Wood; 20 e 15, Momento Desportivo; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 40, No Centenário do Diário de Notícias — um programa especial, incluindo as rubricas «Títulos de Caixa Alta», Apontamento Cultural sobre a actividade do «Diário de Notícias», apresentado por David Mourão Ferreira e «Cena Aberta»; 23 e 20, Loretta Young Show; 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50, Meditação; e 23 e 55, Fecho.

Amanhã—A's 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Curso de Adultos»; 19 e 25, «Educação Física Masculina»; 19 e 50, «Francês»; 20 e 20, «Culinária»; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 35, Viagens sem Passaporte; 22 e 5, «Sétima Arte»; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação e fecho

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

CIRCO

COLISEU — Grande Companhia de Circo.

CINEMAS

CONDES — «Tim Tim e o mistério das laranjas azuis».
AVIZ — «A nova Cinderela».
ODEON — «A nova Cinderela»
POLITEAMA — «A espada era a lei».

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45: «O Barão»

CINEMAS

TIVOLI — «O mundo do circo».
EDEN — «Jerry 8 3/4».
ROMA — «O mundo do circo».
MONUMENTAL — «My Fair Lady».
IMPÉRIO — «Os milhões de Molly Brown».
OLIMPIA — «Sangue de corsário».
LYS — «Dançando ao sol».
RESTELO — «Dançando ao sol».
CHIADO TERRASSE — «Loiras, ruivas e morenas».
IDEAL — «Coragem é a senha».
PARIS — «Dançando ao sol».
ROYAL — «Duelo na sombra».
SALÃO LISBOA — «O leão».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

IMPÉRIO — Às 18 e 30: «Dente por dente».
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A rapariga do apartamento».
AVENIDA — Às 21 e 45: «Mary-Mary».
VARIEDADES — Às 21 e 45: «A verdade é só uma».
VASCO SANTANA — Às 21 e 30: «Joana da Lorena».
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «Todos ao mesmo!».
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «Na brasa!».
ABC — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «Aí venham vê-las!»

CINEMAS

IMPÉRIO — *Estúdio* — «Negócio á italiana».
S. JORGE — «A pantera cor-de-rosa».
S. LUIZ — «O tempero do amor».
ALVALADE — «O tempero do amor»
CAMPOLIDE — «O homem que gostava da guerra».
JARDIM CINEMA — «Parisienses em férias».
ARCO-IRIS — «Nascido para a violência».
CINE ORIENTE — «A vida é um jogo».
CINE MOSCAVIDE — «Com jeito vai marujo»

FARMÁCIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç. da Ajuda, 222 (638256) * **Tapada L.da** Calç. da Tapada, 83-A (634721)
ALCÂNTARA — **Ester Noronha**, R. de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — **Lusa**, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) * **Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) * **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALTO DO PINA — **Dalton**, Av. Mouzinho de Albuquerque RSV (843571).
ALVALADE — **Líbia**, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * **Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América 140-B (760658).
AMOREIRAS — **Amoreiras** Pr. das Aguas Livres, 8 (681515)
AREEIRO — **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (776235) * **Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (725443) * **Chinde**, R. Agostinho Lourenço 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — **Lungenit** Av. da Republica, 55-A (772132) * **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) * **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) * **Oliveira Viegas**, Rua Viriato 29-29-A (48966)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n.° 41 (389216)
BAIXA — **Simões Pires**, R. da Prata, 115 (362350)
BENFICA — **Vicente**, Est. de Benfica, 466-A (782606) * **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) * **Progresso**, R. A-da-Maia 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — **Cruz de Malta**, L. Chafariz de Dentro 36 (866126)
CAMÕES — **Andrade**, R. do Alecrim, 125 (323446).
CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * **Linalda**, R. Ferreira Borges 30 (660955).
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)
CAMPOLIDE — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * **Zenel**, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840).
CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1.
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO **Madre de Deus**, R. da Margem 15-B (382470) * **Zema**, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580)
ESTEFÂNIA — **Fonseca**, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808)
ESTRELA E LAPA — **Alb.** R. de Santana, á Lapa, 156 (663562)
GRAÇA — **Almeida Dias**, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — **Patuleia**, R. do Lumiar, 122 (790332) * **Douro**, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — **Moderna**, R. Garcia de Orta, 24 (663117)
MOURARIA — **Ferrão**, R. da Mouraria 12 (860464).
PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUÇOS — **Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
S. BENTO — **Valentim, Ld.ª** R. Poço dos Negros 88-90 (661353)
SANTO AMARO — **Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA — **Morais Sarmento**, R. de Santa Marta, 15-A-B (44490). * **Santa Luzia** — R. da Saudade, 2 (869831).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 766146

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % T. 10 ...	670$00	665$00	670$00
Cons 3 % T. 10	—	723$00	725$00
Cons 3 1/2 % T 10 ...	842$00	841$00	842$00
Centenários 4 % 1940	1.980$00	1.975$00	1.990$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.005$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.002$00	—
Obg Tes 2 1/2% 1944	—	1.002$00	—
Externo 1.ª série	—	1.240$00	1.245$00
Externo 1.ª série car.	—	1.240$00	—
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	1.360$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.420$00	1.450$00
Caut 3.ª série s/j	—	300$00	310$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$50	—
Gás Elect 3 3/4 % ...	760$00	—	770$00
Gás Elect 4 %	—	800$00	840$00
Gás Elect 4 1/2 % ...	830$00	810$00	830$00
Gás Elect 5 %	925$00	925$00	930$00
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P 4 % 1945	—	—	—
U E P 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	87$00	—
U E P 5 % 1951	—	85$00	89$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	—	—	918$00
H E S Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	1.022$00	—	—
Metropolitano	990$00	990$00	992$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	1.800$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	—	1.790$00
Ultramarino	—	885$00	890$00
Agricultura	—	50$50	51$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	340$00	355$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Ag Cassequel	670$00	666$00	690$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial ...	—	—	—
Açúcar de Angola	—	—	820$00
Boror	—	—	150$00
Cabinda	—	15$00	—
Cádá	—	1.500$00	1.550$00
Col do Buzi	85$00	—	85$00
Ilha do Principe	—	—	450$00
Incomati	—	—	925$00
Moçambique	—	—	41$00
Zambézia	43$00	42$00	44$00
Diamantes	639$00	638$00	640$00
Lobito	—	—	575$00

C.ias Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.000$00	—
Cimentos Leiria	—	—	800$00
Crédito Predial	—	940$00	—
Industrial Aliança ...	—	320$00	370$00
Portugal e Colónias ...	790$00	785$00	800$00
Nac de Navegação	—	960$00	975$00
Col de Navegação	—	—	525$00
Port de Celulose ...	—	—	—
Port de Pesca	—	—	—
Port de Tabacos	250$00	250$00	251$00
Tabacos de Portugal .	—	—	680$00
Termoeléctrica	—	—	—
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	431$00	440$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct das Beiras	—	1.730$00	—
Gás e Electricidade ..	365$00	364$50	365$50
H Alto Alentejo	190$50	190$50	191$00
H E Cávado	1.240$00	1.239$00	1.240$00
H E Zêzere	1.390$00	1.385$00	1.390$00
Nac de Electricidade	1.410$00	1.410$00	1.420$00
União Eléctrica Port.	190$50	190$50	191$00
H Douro	1.240$00	1.240$00	1.244$00
H E S Estrela	—	—	—
Sacor	—	4.450$00	4.700$00
F Invest Atlantico ...	—	133$00	137$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES		
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$15	7$35
América		
Dólares de 1 e 2 ..	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$12	$17
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$$01,6	$02,1
Canadá	[illegible]	[illegible]
Dinamarca	4$05	[illegible]
Espanha	$47,3	$48,3
Congo	$07	$09
França (N Francos)...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglat (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04 7
Marrocos	4$00	4$60
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal—barra fino	32$90	33$40

J. BURNAY. L.DA PUA DO OURO. 12

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

MARIA VIRGÍNIA DUFF BURNAY

FALECEU

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Missa do 7.° Dia

Seus filhos Maria Eugénia Duff Burnay de Carvalhosa e Oliveira, seu marido João Carlos de Carvalhosa e Oliveira, António Duff Burnay, sua mulher Madalena Santa Clara Burnay, Raquel Sousa Burnay, Maria Madalena Burnay Pereira e seu marido Isaac Pereira, Emílio Duff Burnay e sua mulher Evridiki Dimitriades Burnay, netos e bisnetos participam o falecimento da sua muito querida mãe, sogra, avó e bisavó e que amanhã, dia 29, ás 12 horas, será rezada missa pelo seu eterno descanso na igreja do Loreto.

P. N. A. M.

A opinião de Eden acerca dos políticos mais destacados com quem contactou

NOVA YORK, 28. (A. N. I.). — Lorde Avon, simplesmente «sir» Anthony Eden durante o período em que se manteve á frente da política da Inglaterra, assegurou, numa entrevista concedida á TV-C.B.S. e transmitida a noite passada, que jamais tivera qualquer discussão com o presidente Eisenhower, durante a crise do Canal de Suez, em 1956.

«Lord» Avon, que nessa altura ocupava o lugar de primeiro-ministro, desmentiu uma notícia recentemente publicada, segundo a qual Eisenhower teria criticado severamente a atitude tomada pelo Governo da Inglaterra, ao reocupar, com a França, a zona do canal. Salientou que durante toda a crise nunca tiveram uma unica conversação telefónica e que tal incidente jamais se registara.

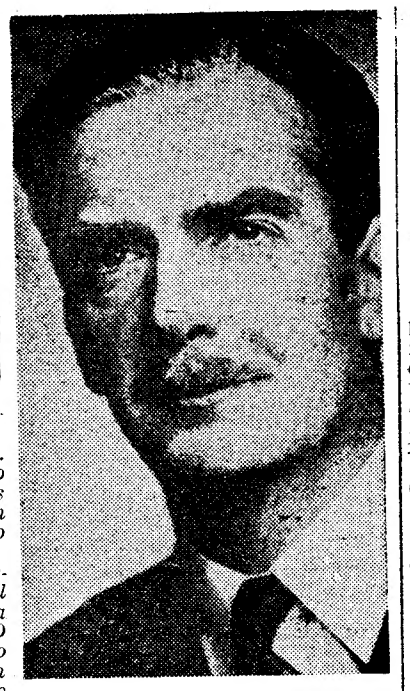
Depois, o entrevistador da C. B. S. pediu ao antigo primeiro-ministro que dissesse algo sobre os mais destacados políticos mundiais com quem contactou, durante o período em que se manteve no Governo.

Lorde Avon começou por se referir a Hitler. «Teria sido possível negociar com ele no princípio da sua subida ao Poder» — disse — «O «fuehrer» tinha, mesmo, um certo bom gosto e os seus quartos eram muito mais bem decorados do que os de qualquer outro dirigente nazi». Acrescentou não acreditar que Hitler tenha «desejado a guerra conscientemente, mas desejou os acontecimentos que, devia saber, conduziriam á guerra».

Depois, «sir» Winston Churchill. «A coisa mais notável em Churchill como dirigente em tempo de guerra» — disse — «era a recusa em accitar o que eu considero a primeira fase das decisões técnicas, quando tentava resolver um problema. Assim, por exemplo, se um técnico lhe dizia «não podemos fazer isto», Winston respondia: «Por favor, explique-se, vamos provar isso». E ia até ao âmago do assunto, verificando não poucas vezes que tinha havido exagero».

Quanto a Benito Mussolini, classificou-o como um homem diferente de Hitler, dizendo que «a sua maneira de pensar era a de um jornalista», sempre interessado em investigar todos os acontecimentos. Lembra-se de Mussolini lhe ter perguntado, uma vez, por que motivo o Governo britânico havia perdido uma eleição parcial. Lorde Avon não tinha seguido essa eleição muito de perto, mas Mussolini sabia tudo e até tinha as mais obscuras estatísticas na ponta dos dedos.

José Estaline, o ditador russo, era «um formidável negociador», sabendo perfeitamente aquilo queria — disse, acrescentando: Tinha um sentido profundo da História da Rússia. No seu quarto, havia fotografias de todos os generais russos que combateram Napoleão e parecia estar mais em comunhão com esses generais do que com os heróis comunistas.



Anthony Eden, que foi ministro dos Negócios Estrangeiros e primeiro-ministro

A DEMOCRACIA CRISTÃ PODERÁ RECORRER A CEZARE MERZAGORA COMO CANDIDATO

(Continuação da 1.ª página

Antes Nenni desistiria da sua candidatura, a favor do actual ministro dos Negócios Estrangeiros.

Ao mesmo tempo, Mario Tanassi, secretário do Partido Social-Democrático, dirigiria, segundo consta, um apelo a todos os partidos «democráticos e antifascistas», a fim de apoiarem unanimemente a candidatura de Saragat. Esta exortação seria dirigida principalmente aos comunistas, cujo apoio é considerado determinante, no caso de voltar a repetir-se o fenómeno dos «franco-atiradores» democratas-cristãos, que continuam a apoiar a candidatura de Fanfani.

Com efeito, os quatro partidos da coligação governamental totalizam 547 votos, ou sejam mais 65 do que a maioria necessária, mas a centena de «franco-atiradores» não permitiria alcançar essa maioria de 482 votos.

Consta ainda nas bancadas do Palácio de Montecitorio que, se a candidatura de Saragat viesse a falhar, a de Cesare Merzagora, presidente do Senado e presidente interino da Republica, seria apresentada pelos dirigentes da Democracia Cristã a todos os grupos da Assembleia.

Catorze milhões de turistas em Espanha

LAS PALMAS, 28. — (A. N. I.) — Completou-se a cifra de 14 milhões de turistas com a chegada a Las Palmas, a bordo de um avião espanhol, de uma sueca de 20 anos de idade, Ahlberg, que viajou acompanhada da mãe. Este número supera todos os cálculos previstos quanto ao numero de turistas que visitariam a Espanha este ano.

POETA CONDENADO

MADRID, 28 (R.) — O poeta espanhol Carlos Alvarez foi condenado a seis meses de cadeia por um tribunal militar, sob a acusação de ter caluniado as autoridades militares — segundo informam fontes fidedignas.

A sentença tem de ser aprovada pelo governador da região militar.

A acusação pedira 3 anos de prisão quando Alvarez compareceu perante o tribunal militar, no sábado passado.

O poeta fôra condenado a 3 anos de prisão por um tribunal civil em Outubro último, acusado de propaganda ilegal.

Continua a monte o proprietário de Mesão Frio que assassinou a esposa

(trinta anos mais nova do que ele)

PORTO, 28 — A despeito das diligências policiais, a que as autoridades têm procedido nos ultimos dias, não foi ainda localizado o autor do crime de morte praticado em Mesão Frio, o proprietário Armando Paiva Cortês, mais conhecido pelo «Armando da Ferreira», que, como noticiámos, assassinou sua mulher na noite de 12 para 13 do corrente.

O crime, só descoberto após duas semanas, suscitou a maior indignação em toda a região da Régua, onde a família Paiva Cortês é muito conhecida. A população formula várias hipóteses sobre o motivo do crime, não se confirmando a versão, posta a circular, de que aquele sexagenário tenha morto a sua mulher, de 37 anos, por esta não consentir na venda dos bens.

Segundo os habitantes de Barqueiros, freguesia a que pertence a zona onde se situa a «Quinta do Ferreira», propriedade de Armando Paiva Cortês, este, ultimamente, embriagava-se com frequência, tendo um temperamento turbulento e irascível. Nada, porém, fazia adivinhar a tragédia, porquanto o casal parecia viver em perfeita harmonia, pelo menos até há poucos meses, como afirmam os trabalhadores da casa agrícola do criminoso.

Entretanto, ao princípio da tarde de hoje, na casa mortuária do cemitério de Barqueiros, onde o corpo foi depositado na véspera do Natal, procedeu-se á autópsia da vítima, sr.ª D. Vitalina Mouco Cortês. A residência erma da «Quinta do Ferreira», depois de as autoridades passarem ali busca e retirarem o cadáver, voltou ao silêncio das duas ultimas semanas, desde que foi praticado o tenebroso acto. As portas cerraram-se outra vez e tudo ficou deserto.

Torna-se bastante difícil localizar Armando Paiva Cortês, tendo-se perdido o seu rasto desde a noite do dia 13, em que tomou um comboio com destino a Penafiel. Presume-se que, efectivamente, se tenha já ausentado para o estrangeiro, possívelmente para a Venezuela, onde se encontra seu filho, de 18 anos, que há pouco mais de um ano fugiu após se ter envolvido numa altercação.

A filha do casal, uma pequenita de 11 anos, que tem estado internada num colégio do Porto, e deveria ir passar as férias do Natal na companhia dos pais, encontra-se já com seu tio, sr. Casimiro Cortês, residente no Porto, que, no passado dia 22, alertou a Polícia Judiciária de que algo se havia passado com a cunhada.

O sr. Casimiro Cortês disse, então, áquela corporação, que seu irmão lhe havia dito, no dia 13, que tinha maltrato a mulher. Afirma-se, agora, que Armando Cortês informara o seu familiar de que matara com dois tiros a esposa, versão que as autoridades, porém, não confirmam.

O PORTO PELO TELEFONE

Ave estranha apanhada na Foz do Douro

PORTO, 28 — Ontem, ao fim da tarde, o sr. António da Costa, residente na Rua João de Deus, 180, encontrou caída, numa artéria da Foz do Douro, uma ave parecida com a gaivota e portadora de uma anilha com uma legenda holandesa. A ave foi encerrada numa gaiola e aguarda-se que seja identificada por peritos do Instituto de Zoologia da Universidade do Porto. A ave recusa-se a comer peixe.

Colhido por uma motorizada

Em Chiolo, Maia, uma bicicleta motorizada tripulada por José Fernandes da Rocha, de 19 anos, solteiro, ajudante de tecelão, ali residente, colheu o pedreiro José Ferreira Lopes, de 44 anos, casado, que sofreu graves ferimentos na cabeça e no tórax, pelo que ficou internado no Hospital de S. João.

Doenças súbitas e mortais

No Hospital de Santo António faleceram hoje o sr. Bernardino da Silva Martins, de 65 anos, casado, tanoeiro, que residia em Perozinho, Gaia, e a sr.ª Olinda Gomes da Silva, de 89 anos, viuva, internada no Albergue Distrital de Mendicidade, os quais haviam sido acometidos de doença subita.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45: «A carta perdida» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 15: «Lawrence da Arábia» (12 anos).
COLISEU — A's 21 e 30: «A queda do império romano» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Romance no Luna Parque» (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «A conquista do Oeste» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «O samba do amor» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e 21 e 15: «O Leão de Castela» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «A conquista do Oeste» (12 anos)
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Gringo» (12 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «A nova Ciderela» (6 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «O homem do rio» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «A cidade contra mim» (12 anos).

Seis milhões de ingleses receberão aumentos a partir do Ano Novo

LONDRES, 28. — (R.). — Cerca de seis milhões de trabalhadores ingleses — aproximadamente um quinto de toda a força de trabalho da nação — devem receber aumentos de vencimento no Ano Novo.

Nunca antes a Inglaterra se comprometera antecipadamente em pagar salários mais altos e dar menos horas de trabalho a uma tão grande proporção da população trabalhadora.

Entre os principais grupos que beneficiam destes acordos, figuram 500 mil funcionários publicos que recebem um aumento de 3,5 por cento nos seus vencimentos.

Outros sectores atingidos são os empregados na construção, nos ramos do imobiliário, impressão, minas e na industria dos instrumentos musicais.

Encontram-se também em progresso negociações para rever a situação dos carteiros, enfermeiras, empregados nos transportes colectivos e electricistas.

DE GAULLE PEDE UMA GARANTIA ESCRITA SOBRE O «CONCORDE»?

LONDRES, 28. — (F. P.). — O general de Gaulle pediu ao Governo britanico uma garantia escrita da sua vontade de respeitar o acordo de construção do avião supersónico «Concorde» — escreve o «Daily Express», aludindo á nota entregue antes do Natal ao Governo britanico pelo embaixador da França em Londres.

Segundo o mesmo jornal, o general de Gaulle teria feito compreender ao Governo britanico que enquanto não possuísse tal garantia proibiria qualquer funcionário francês de entrar em negociações a respeito de uma eventual modificação do projecto «Concorde».

Ameaça de represálias indonésias contra os americanos

DJAKARTA, 28 — (A. N. I.) — O sindicato dos operários dos serviços de gás e electricidade anunciou que seria cortado o gás e a electricidade a todos os escritórios e empresas norte-americanas, devido á acção desenvolvida pelos Estados Unidos no Congo — Léopoldville, no Vietnam do Sul e na Malásia.

Os jornais comunistas de Djakarta também declararam hoje que a federação dos sindicatos indonésios informara estar «preparada» para se apoderar de todas as empresas norte-americanas no país, se os «Estados Unidos da América continuarem a intervir noutros territórios».

JÓIAS E PRATAS
Cobre todos os preços
OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 121-122

VICE-MINISTRO da China Insular

em visita a Lisboa

Em visita particular, chegou esta manhã a Lisboa, por via aérea, o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da China Insular. Foi recebido no aeroporto pelo dr. Magalhães Feu, do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e pelo encarregado de Negócios da China Insular.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Eng. Boaventura de Faria Machado Vieira Zanatti

Faleceu o sr. eng. Boaventura de Faria Machado Vieira Zanatti, de 65 anos, analista do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, natural de Moreira de Lima (Ponte de Lima), casado com a sr.ª D. Maria Henriqueta Trigo de Sousa Vieira Zanatti.

Amanhã, ás 8 e 30, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, será rezada missa de corpo presente, realizando-se o funeral, ás 10 e 30, para jazigo no cemitério dos Prazeres. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

SUFRÁGIOS

D. Maria Virgínia Duff Burnay

Amanhã, ás 12 horas, será celebrada missa do 7.º dia, na igreja do Loreto, por alma da sr.ª D. Maria Virginia Duff Burnay, mandada rezar por sua família.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado e chovia nalguns locais. O vento era moderado a fresco de Noroeste a norte do Tejo e Sudoeste moderado a sul deste rio.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 15°,3; mínima: Penhas Douradas, —6°,4.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS DE HOJE — Faro, 13°; Funchal, 13°; Lisboa, 10°; Portalegre, 5°; Porto, 5°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11°,6; na água do mar, 12°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 12°,7; mínima, 7°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 15°,9; mínima, 10°,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, vento moderado a fresco de Noroeste, períodos de aguaceiros ou chuva e possibilidade de trovoada nas zonas montanhosas a norte do Tejo. Pequena subida de temperatura.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 7 e 54* — *Ocaso ás 17 e 23*

FASES DA LUA

Dia 1 — Dia 8 — Dia 15 — Dia 22

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 28 — A's 11 e 10 (3,45 m); 23 e 49 (3,39 m). **Dia 29** — A's 12 e 14 (3,47 m). **Dia 30** — A's 0 e 43 (3,51 m); 13 e 06 (3,52 m).

BAIXA-MAR — Dia 28 — A's 4 e 45 (1,63 m); 17 e 25 (1,49 m). **Dia 29** — A's 5 e 48 (1,54 m); 18 e 13 (1,44 m). **Dia 30** — A's 6 e 32 (1,43 m); 18 e 49 (1,38 m).